Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — PARIS

ANNO XIII—N. 5.321

RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1913

Redacção—Rua do Ouvidor, 162

RUY BARBOSA

NUNCA FOI UM AMBICIOSO

"Appello para o meu antigo chefe o sr. Dantas: elle dirá si algum dia lhe suggeri, directa ou indirectamente, semelhante pretensão, e si a primeira vez em que, ha dez annos, me vi contemplado, sob a sua direcção, entre os candidatos bahianos, não foi por uma surpresa tão completa como a da primeira vez em que, por uma indicação sua, me achei incluido num ministerio liberal."

Palavras de Ruy Barbosa pronunciadas em 1889, antes da Republica, numa manifestação que lhe fizeram eleitores da côrte, onde se pretendia levantar a sua candidatura pelo 1º districto.

Nessa notavel affirmação, póde-se procurar, através da vida desse homem extraordinario, o ponto de partida para a linha sempre recta, que traça na vida de Ruy Barbosa o desinteressado, amando os principios e sempre indifferente ás posições.

Quando, em 1879, o eminente conselheiro Dantas foi buscar o sr. Ruy Barbosa na provincia da Bahia para incluil-o na lista dos candidatos do partido liberal, fel-o por espontanea vontade.

Mais adeante, pelo destaque que a figura do genial brasileiro conseguira na Camara dos Deputados, ficou naturalmente indicado para occupar uma pasta de ministro.

Foi ainda o conselheiro Dantas quem falou: — *Ruy, si quizeres ser ministro aqui está o teu nome na lista liberal.* E o sr. Ruy Barbosa recusou.

Corre o tempo, o genial brasileiro apaixona-se pela idéa da federação — quer os Estados autonomos, clama pela liberdade — e se vê forçado a contrariar o seu partido e encontrar-se isolado, porque as suas idéas estavam muito acima do partido liberal.

Pela força das circumstancias, o ultimo gabinete da monarchia foi procurar o sr. Ruy Barbosa, offerecendo-lhe a pasta da Fazenda.

Nessa época, o glorioso brasileiro mantinha forte campanha em prol da federação e, não querendo sacrificar a sua idéa, rejeitou dignamente a rolha que lhe vinha endereçada nesse offerecimento.

Logo em seguida, proclamada a Republica, Ruy Barbosa era tudo: emprestou todo fulgor do seu espirito á nova fórma de governo; realizou o seu sonho na federação dos Estados Unidos do Brasil; foi ministro interino da Justiça — foi o glorioso ministro da Fazenda de 1889.

E como a sua figura sempre em destaque estivesse apontada a todo instante como o patriota que cimentava o regimen republicano com os mais sãos principios por elle indicados e introduzidos na Constituição e nos actos do governo provisorio — o generalissimo Deodoro da Fonseca resolveu nomear o dr. Ruy Barbosa, vice-chefe do governo provisorio.

Apezar de cumular cargos que tanta gente ambicionava, o sr. Ruy Barbosa nunca esteve collado ao poder, jámais collocou os cargos acima dos principios — por isso que, quando surgiu a balburdia no governo, s. ex. não hesitou, resignando primeiro o cargo de vice-chefe, porque não desejava substituir Deodoro, como era intenção do generalissimo, que estava desgostoso e doente. Logo depois, abandonou a pasta da Fazenda, retirando-se definitivamente do governo provisorio.

E, em 1892, fazendo ainda questão de principios, resignava uma cadeira de senador. Assim, explicava elle:

"Membro do governo provisorio que presidiu á eleição deste congresso, não posso continuar a considerar valido o meu mandato, depois da lei que declarou inelegiveis os membros do governo. Bem sei que o alcance da incompatibilidade não é retroactivo. Juridicamente, legalmente nada me obriga a este passo. Mas, moralmente, a incompatibilidade é manifesta.

"Essa incompatibilidade funda-se em um alto principio liberal. E eu, habituado a pôr os principios acima de tudo, não sei illudil-a.

"A elegibilidade dos membros do governo provisorio á primeira representação nacional da Republica tinha o seu fundamento em considerações da mais alta necessidade. Esse Congresso devia julgar a obra politica, a obra administrativa, a obra legislativa da Revolução: e na defesa da dictadura sob essa triplice face ninguem nos podia substituir. Esse Congresso trazia a missão de dar, ou negar o assentimento do paiz ao projecto constitucional do governo provisorio, a que não devia, portanto, fechar a tribuna, onde ia debater-se a grande causa. Concluida essa dupla tarefa, cessava a legitimidade da nossa permanencia ali, mas tambem deixarmos os nossos logares antes de organizado o systema eleitoral seria substituir ao eleitorado a opportunidade, que, pela reforma, lhe poderia advir, de exercer a sua soberania em condições vantajosas.

"Dahi o meu proposito, que não assoalhava, mas que os meus amigos conheciam, de renunciar as funcções de senador, logo que a nação possuisse uma lei de eleições menos suspeita do que aquella a cuja sombra fomos nomeados. E a esse intuito me cingi sempre, não obstante as ponderações com que espiritos desinteressados e republicanos lutearam demover-me.

"Para condescender com elles, poderia encontrar os mais honestos pretextos. Mais do que isso, tinha, para me animar a não abrir mão da honra, que os meus conterraneos me conferiram, a consciencia limpa de quem, membro de uma dictadura poderosa, não extrahiu della o menor recurso, para influir sobre os resultados eleitoraes.

"Não fui candidato, declarei peremptoriamente, pela imprensa, que o não era. Particularmente, me abstive de interferir, directa, ou indirectamente, em assumptos, que podessem interessar o pleito. Toda a minha parte na eleição se reduz á indicação, que fiz, de dois nomes, aos quaes só me ligava a sympathia pelas suas qualidades patrioticas: o do dr. Candido Barata e o do coronel Dyonisio Cerqueira, ambos acceitos com applauso; não prevalecendo a candidatura do primeiro por haverem-n'a reclamado, como questão de sua honra, os republicanos desta capital. Eu não tinha, pois, que me acanhar, deante de mim mesmo, da cadeira que occupava; e, para não me envergonhar *della* ante os meus concidadãos, bastava a notoriedade dos meus actos de desambição politica e a evidencia do distanciamento, em que com o maior escrupulo me mantive na luta eleitoral. Mas reservar-me hoje a posição privilegiada de senador, eleito quando ministro, em contraste com as instituições republicanas, que não permittem aos ministros actuaes elegerem-se senadores, é tolerancia, é excepção, é merce, que os meus sentimentos não supportam.

"Porque eu tenho a desgraça de não pertencer á escola politica, cujo unico dogma inalteravel é o dos principios furta-côres, com um matiz para os nossos amigos, e outro matiz, opposto, para os que não são. Essa escola acredita que a occasião é a mãe da verdade politica; eu estou convencido pelo contrario, de que a verdade politica está acima das occasiões.

"Eis por que devolvo ao eleitorado bahiano o diploma, tão generosamente liberalizado por elle ao menos digno dos seus patricios."

Depois, opposicionista á situação anormal estabelecida pela subida violenta ao poder, do marechal Floriano Peixoto, s. ex. collocou-se na posição mais digna, preferindo incompatibilizar-se a arranjar um amoldamento contrario ao seu caracter de aço, amoldamento que lhe teria dado em troca os cargos que quizesse e que sempre estariam á escolha do seu genio incomparavel.

Por causa dessa attitude, foi perseguido, insultado e preferiu mesmo o exilio a transigir com os seus principios de sempre.

Em Ruy Barbosa, o caracter é tão grande quanto o genio; aquella couraça que são os principios, naquella alma santa em que se aninham as idéas do bem, resiste a todos ataques por amor da patria e honra da civilização universal.

Quem quer que haja acompanhado Ruy Barbosa através da sua gloriosa existencia, quem quer que haja vivido com elle, um a um, todos os seus dias de lutas e de triumphos — ou então, quem o conheça linha a linha, através dos seus discursos extraordinarios, dos seus livros, das suas campanhas, das suas sentenças, do seu apostolado pelo bem, pela justiça, pelo direito e pela liberdade — tem que reconhecer e apontar a linha recta que se traçou na vida do politico, do diplomata, do advogado, do defensor dos direitos do homem, do genial homem de idéas que se destaca no seu tempo, de quantos hajam brilhado, de uma ponta a outra do universo.

Ouçamol-o ao tempo da perseguição e do exilio:

"Não me consentiram abrigar no vosso regaço a minha innocencia, amarrada pela mais cruel das iniquidades á sorte da revolta, quando me forçaram a commungar com ella na reivindicação da patria, que me roubaram, urdindo em diligencias policiaes e prégando, na imprensa a minha morte, o exilio offereceu-me de longe o agasalho de seus braços resfriados, e encostou a minha cabeça as cãs da sua tristeza avergada de saudades."

Restabelecida a ordem no Brasil, com a eleição do dr. Prudente de Moraes, foram logo procurar em Ruy Barbosa o serviço dos seus talentos para uma pendencia que tinhamos com a França.

Uma viagem á Europa, onde o genial brasileiro esteve exilado, e durante esse tempo fôra perseguido pela mais brutal diffamação, em que tomaram parte as nossas legações e consulados, por ordem do governo, apontando Ruy Barbosa como indigno, a quem o seu paiz expulsara do Senado, caçando-lhe um mandato que lhe havia sido conferido por um eleitorado em maioria e ao mesmo tempo, com a mesma brutalidade, annullando um decreto irrevogavel do Governo Provisorio que consagrava Ruy o maior cidadão da Republica, conferindo-lhe honras de general.

Essa viagem official á Europa, logo em seguida á campanha de diffamação, quanto menos não fosse, representaria uma reparação. Occasião e opportunidade para o genial brasileiro voltar á Europa e dizer — era mentira aquillo que vos disseram hontem, pois aqui estou de novo numa missão diplomatica representando o meu paiz officialmente.

Ruy Barbosa, com a sua calma e o seu talento assombroso, estudou a questão — e em vez de partir, declarou ao governo que não havia necessidade dessa viagem e dessas despesas, porquanto o litigio podia ser resolvido no Rio de Janeiro, onde já se achava o representante da França com disposições para assim proceder. Assim, mais uma vez, collocou os interesses da patria acima dos interesses pessoaes.

Nessa collecção de provas, fica bem patente a desambição desse homem de condições excepcionaes, que nunca foi um atarrachado ao poder, nem no Imperio nem na Republica. E neste regimen, que foi obra sua, que se sustentou pela Constituição que elle escreveu, que teve vida e se consolidou porque houve um homem como Ruy Barbosa, que teve a coragem de discordar de Deodoro, contrariando o chefe da Revolução, o chefe do governo dictatorial de 15 de novembro, segurando-lhe do braço em que brilhavam os bordados de generalissimo e impedindo os fuzilamentos dos militares de Santa Catharina, fazendo guerra ás maroteiras que os negociantes-politicos faziam constantemente, á exploração da boa fé de Deodoro; esse homem extraordinario que foi Ruy Barbosa, sustentaculo da Republica; para-raios da ira dos tratantes que queriam fazer fortuna depois do 15 de novembro; ponto de mira para os ataques dos monarchistas interessados no enfezamento do regimen republicano, que almejavam encontrar morto depois de menos de um anno de vida; — esse mesmo Ruy Barbosa, que é um nome e um anceio na boca da nação, que faz delirar de enthusiasmo de norte a sul o paiz inteiro — preferiu sempre e sempre a luta a transigir com os seus principios em troca das posições. E a sua voz, que canta no Brasil, como as alvoradas que despertam os quarteis á hora em que o sol vae surgir — a sua voz extraordinaria, que tem sido um clarim na boca de um propheta, despertando a nação para sustentar os principios republicanos, já teve occasião de cantar estas palavras tristes e dignas:

"Flagellado, empicotado, assediado constantemente, atravessei até hoje a éra republicana, e passei pelos governos republicanos, cujas escadas não subi nunca, de cuja politica divergi sempre, como um estranho, um intruso, um inimigo."

E notae bem, quando Ruy Barbosa se faz candidato á presidencia da Republica, é por uma questão de principios em que prega a regeneração do regimen deturpado, falsificado, explorado ao bel prazer dos homens de negocios e advogados administrativos que treparam para as posições melhores, de onde fabricam a ruina da nação, praticam os assaltos constantes ao Thesouro, desviam os impostos para as garages officiaes, para o luxo pessoal de cada um, e estabelecem a crise de caracter com o systema do suborno em que o Thesouro Nacional apparece como o balcão da compra da honra e da dignidade.

Ruy Barbosa é o raro, que no meio dessa confusão e dessa crise trepa para o alto da tribuna popular, vergastando os infames e despertando os cidadãos da Republica para a obra de regeneração e de saneamento moral.

Ruy Barbosa é o homem-ideal, cuja consciencia republicana sobrenada do naufragio a que a nação assiste indignada e horrorizada. Por isso mesmo, vemol-o candidato á presidencia da Republica na propaganda do ideal republicano, dos seus principios, da verdade e da lei, apoiando-se na opinião, no voto da nação, ao em vez de ir solicitar a graça dos partidos, que são o conjunto de elementos que vêm contribuindo para a mentira republicana, praticando um regimen de anarchia, governando sem Constituição e sem leis, realizando negocios e fabricando um presidente das suas conveniencias, docil aos seus manejos, especie de cozinheiro politico que lhes sacia os appetites e que tem substituto de quatro em quatro annos, por meio de listas e abaixo-assignados.

A candidatura de Ruy Barbosa não é o producto de uma ambição, sinão de ha muito que se teria ido abrigar no seio dos partidos dominantes, amoldando-se ás conveniencias dos pro-homens dessa infamia que combatemos. Essa candidatura, ao contrario, foi de luta e de opposição em 1909-1910; continúa a ser de luta e de opposição em 1913-1914. E' a expressão de um desejo nacional, um anceio da nação, que acompanha "o mais digno" na campanha de moralidade da Republica.

A gloria de Ruy Barbosa paira muito acima do cargo presidencial — tanto mais que o seu nome, hoje universal, não é producto da reclame dos cargos, mas, sim, o fruto esplendido colhido da semente das idéas, que, atirada ao vasto campo em que a humanidade vive, germinou, cresceu e se fez arvore — aquella arvore que Ruy Barbosa tão bem imaginou e desenhou á nação no trecho da sua plataforma, onde faz a distincção entre *o carvalho e a couve*.

Rio de Janeiro, agosto 1913.

M. DE LIMA BARBOSA.

Traços da Semana

Não entrámos ainda no verão; mas estes dias que correm já pedem a roupa de brim e a cajuada. Pelo effeito talvez da atmosphera, tivemos uma semana, se assim se póde dizer, neurasthenica.

No Amazonas, terra mais quente e, portanto, mais irritada, o Congresso, á falta do que fazer, reformou a Constituição do Estado e deu ao governador liberdade para transformar os juizes em seus creados e vice-versa. Os juizes telegrapharam, alarmados, ao conselheiro Ruy Barbosa, pedindo-lhe que impetrasse um *habeas-corpus*, facto que, affirmam os estudiosos, é virgem na historia das nossas surpresas republicanas, pois nunca se viu a justiça recorrer á propria justiça.

Aborrecido, o governador mandou dizer que não quer incommodar os juizes, mas sómente corrigir com demissão dois magistrados que se entregam, um a Baccho, outro a Cupido. Ao ventilar-se, no Supremo, este caso, dois ministros daquella elevada côrte de justiça cederam á pressão do calor e trocaram insultos, dos communmente usados entre as lavadeiras. No dia immediato, as folhas registraram tudo, accrescentando, quanto aos insultos, que tinham sido de deixar em segundo plano a Camara dos Deputados, onde os debates são sempre estimulados pela pimenta do "não seja tolo", do "cale-se, que eu parto-lhe a cara" e doutras expressões genuinamente parlamentares. Logo, a Camara, para não se humilhar deante do Supremo, resolveu effectuar uma sessão mais ardente, que teve logar sexta-feira, dia pouco sympathico aos superstíciosos, e em que definitivamente conquistaram os deputados aos ministros do grande tribunal a palma da irreverencia e da injuria.

Não sei ao certo o que se disse na Camara; mas, pelo que silenciaram os jornaes, que pudicamente preencheram com espaços em branco os logares onde deviam ser registradas as descomposturas, tenho para mim que saiu muita porcaria, muita coisa feia, que a policia não consente que se diga na rua, mas tolera que seja pronunciada na Camara, porque, como se sabe, os deputados gozam de immunidades e pódem ser legalmente e livremente mal educados.

Da bocca dum ouvi que estava verdadeiramente edificado com os apodos dos collegas, em pleno recinto, em voz alta, com o testemunho das galerias; mas este é deputado novo, que pela primeira vez goza os favores do mandato e assiste apenas á troca de insultos, quando outras coisas mais contundentes, como escarradeiras, têm livremente circulado pelos ares, de bancada para bancada.

Mas é incontestavel que a Camara, na sessão de sexta-feira, marcou um passo avantajado na evolução dos seus costumes. Até agora, os deputados injuriavam-se com polidez, dando-se o tratamento de EXCELLENCIA, que o Regimento pede. Ora, essa praxe era incommoda; porque não se comprehendia, na realidade, que uma pessoa pudesse estar simulando reverencias deante de outra a quem denominava canalha, infame, bandido, etc. Por isso, a pleiade de deputados calouros, apparecidos na fornada da ultima legislatura, deliberou, e muito bem, em casos de descompostura, supprimir o VOSSA EXCELLENCIA pelo VOCE.

Tenho para mim que essa resolução é sensata e até certo ponto grammatical. Entre gritar: VOSSA EXCELLENCIA E' UMA BESTA! e dizer apenas: VOCE E' UM GAJO! ha evidentemente mais naturalidade na segunda formula.

Assim, pondo de parte a vehemencia dos doestos, que só espanta aquelles que se não convenceram ainda de que tudo evolúe e melhora, a sessão da Camara, realizada sexta-feira e relatada pelos jornaes com tão grandes reservas e discreções, foi uma conquista positiva para os novos habitos do Parlamento. Sendo os deputados creaturas privilegiadas, intangiveis, gozando de todas as liberdades possiveis e imaginaveis, era com effeito uma rematada tolice que não tivessem esta liberdade elementar: a de descompôr os collegas tratando-os de VOCE e de TU...

Os excessos de linguagem num Parlamento, degenerando para o desaforo e até para o pugilato, tiram ao Congresso a nobre linha da compostura, que é o que elle mais deveria prezar. Mas, quando isso acontece, não é o Congresso que fica zangado: a imprensa é que se levanta e grita e protesta, como se fosse ella a deprimida com as scenas que se dão na Camara, entre deputados desejosos de se devorarem.

Ainda hontem, ainda ante-hontem, que é que se via de mais sério nos jornaes, enchendo artigos de fundo? O escandalo parlamentar da vespera! E ao passo que cada jornalista, deante daquelles successos, se julgou no dever de dar o seu berro, em nome da dignidade do Congresso, nenhum deputado parece ter-se magoado, pois nenhuma voz se levantou para condemnar aquelles processos de exercer o mandato popular.

Nestas condições, o mais sensato é não tomar a imprensa incommodos pelo que occorre de escandaloso no Parlamento.

Por isso, a mim me parece perfeitamente inutil o artigo que, logo pela manhã, ao desdobrar o jornal, encontro enchendo uma longa columna, de alto a baixo, sobre este thema: a disciplina no Parlamento. Porque, a verdade é que não estamos numa época de disciplina. O que ha no Universo é uma grande indisciplina social. Os governos, hoje em dia, já não são derrubados pelas revoluções, mas pelas simples revoltas. E o exemplo da indisciplina, germinando nas camadas inferiores, vem sempre do alto, da camada superior.

A sociedade politica ou, para usar a expressão mais apropriada, a sociedade dos politicos, de que é que vive, senão da indisciplina?

Não, não tirem aos membros do Congresso o direito de serem indisciplinados, dentro do recinto para onde os envia o voto popular. A politica dos nossos partidos é a indisciplina, é a desordem, é a anarchia, é a incoherencia, é a falta de logica. Pretender que se formulem Regimentos severos, com o fim de cohibirem os parlamentares de serem indisciplinados, desordeiros, anarchicos, incoherentes, illogicos, é a mesma coisa que querer evitar que elles sejam... politicos.

De resto, não haveria letra nenhuma do Regimento que forçasse os deputados a sopitar as suas paixões, que precisam explodir, como descargas electricas.

O mais pratico, já que a imprensa se preoccupa com essa instituição, é tornar o nosso Parlamento amplamente, largamente anarchizado, como a Dieta Hungara, onde até os jornalistas intervêm nos debates. Só assim, quem fosse apenas jornalista ficaria vingado de não ser tambem deputado...

Costa REGO.

Topicos & Noticias

O Tempo

Pela madrugada o céo esteve nublado, desanuviando-se um pouco pela manhã e á tarde.

O vento esteve incerto e a temperatura oscillou de 20°,4, minimo a 25°,7 maximo.

HONTEM

INTERIOR — O marechal Hermes assistiu ao concurso hippico e á festa annual no Asylo Gonçalves de Araujo.

No Campo de S. Christovão, tiveram inicio os concursos hippicos.

* Realizaram-se as corridas annunciadas no Jockey-Club, vencendo o pareo Buenos Aires o cavallo Biguá.

* No "match" de "foot-ball" entre os "Corinthians", venceram aquelles por 2 "goals" a 1.

* A' rua Marechal Floriano, á porta da Sociedade União dos Estivadores, deu-se um grave conflicto, saindo um morto e varios feridos.

* Por questões antigas, Januario Seabra de Souza assassinou, á sahida do Club Carnavalesco do Inferno, á praça 11 de Junho, Nestor João Pires.

* A' rua Riachuelo, José dos Santos Oliveira feriu gravemente, com o cabo de uma faca, a Joaquim dos Santos Coelho, por questões amorosas.

EXTERIOR — No concurso de hydroaeroplanos entre Paris e Deauville morreram o aviador Montalent e um passageiro.

* Na Grecia foram licenciadas sete classes de reservistas.

* O decreto sobre a gréve de Barcelona estabelece sessenta horas de trabalho por semana.

HOJE

Está de serviço na repartição central de Policia o 3º delegado auxiliar.

A Carne.

No entreposto S. Diogo, os marchantes affixaram para carne bovina, posta hoje, á venda nos açougues desta capital os preços de $700 e $720.

Os retalhistas só deverão cobrar o maximo de $920.

Correio.

O Correio expede malas pelos seguintes vapores:

"Valdivia", para o Rio da Prata; "Iris", para Santos e mais portos do sul, até Montevidéo; "Cap. Arcona", para a Europa, via Lisboa; "Mont Penedo", para Santos e mais portos do sul; "Saint Andren", para o Rio Grande do Sul; "Eastern Prince", para Victoria, Bahia, Trindade e Nova York; "Sierra Cordoba", para o Rio da Prata; "Hollandia", para Santos e Rio da Prata; "Carolina", para Cabo Frio, portos do Espirito Santo e Caravellas; "Rio S. Matheus", para os portos de São Paulo, Itajahy, Florianopolis e Laguna; "Gresnewich", para Buenos Aires; "Ville de Rouen", para Bahia e Havre; "Jacuhy", para Santos e Rio Grande do Sul; "Lapa", para Paranaguá.

Missas.

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Mathilde de Paula Cavalcanti, ás 9 horas, na egreja da Lapa;

Elisa Bergmann, ás 9 1/2 horas, na matriz do E. Novo;

coronel Pedro Pereira de Carvalho, ás 9 1/2 horas, na matriz do Engenho Novo;

Anna Aragonez, ás 9 1/2 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres;

Bernardo João Antunes, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Seraphim Soares dos Santos, ás 9 horas, na capella de S. José, na rua Jardim Botanico;

Manoel Machado, ás 8 1/2 horas, na egreja de Sant'Anna;

capitão João Emygdio de Albuquerque, ás 9 horas, na egreja do Rosario;

Maria da Gloria Salgado de Miranda, ás 9 horas, na Candelaria;

Antonio Manoel dos Santos Meiguita, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição.

Reuniões.

Effectuam-se as seguintes:

Beu; Luiz de Camões.

Centro B. H. no Conselheiro Augusto de Castilho, ás 7 horas;

Centro Beneficente Paiva Coucciro, ás 8 horas.

[illegible]idade dos Filhos da Lusitania, ás 7 horas.

Associação Beneficente Condes de Mattozinhos e S. Cosme do Valle, ás 7 horas.

Secção Livre.

Publicamos:

Mem reclame.

Minas.

Santa Casa de Misericordia.

Procuração sem effeito.

A Universal.

Egualdade.

Almirante dr. Henrique Ferreira Santos Reis.

Neurosine Prunier.

Dentição das creanças.

A' tarde e á noite.

Theatro Recreio — "Valsa d'Amor".

Theatro Apollo — "O escandalo de Monte Carlo".

S. José — "Dengo! Dengo!"

Theatro Carlos Gomes — "Milagres de Santo Antonio".

Theatro Rio Branco — "O Talisman da Virgem".

Theatro S. Pedro — Um crime sensacional.

Cinema-Theatro Chantecler — "Flor de virtude".

Palace-Theatre — Espectaculo variado.

Cinematographo Parisiense — Soberbo programma.

Royal Theatro — Programma cinematographico.

Theatro Maison-Moderne — Variado espectaculo.

Cinema Pathé — Importantes fitas.

Cinema Avenida — Bello programma.

Circo Spinelli — Funcção variada.

Cinema Ideal — Imponente programma novo de fitas bellissimas.

Cinema Paris — Bellissimo programma novo de fitas imponentes.

Cinema Odeon — Programma magnifico.

Só, sem commentarios, e isto fica bom:

O redactor de um jornal do Rio foi a Itajubá entrevistar o sr. Wenceslão Braz, candidato á presidencia da Republica em competição com Ruy Barbosa, e a primeira coisa que lhe perguntou foi isto:

—"Naturalmente v. ex. já tem esboçado o seu programma administrativo?"

E elle:

—"Não, senhor. Para fazer um programma administrativo é preciso conhecer a situação financeira do paiz, e eu não estou ao par desta."

O marechal não responderia melhor.

O presidente da Republica, acompanhado do general Luiz Barbedo, chefe de sua casa militar, e capitão-tenente Coelho Lessa, assistiu hontem á festa realizada no Asylo Gonçalves de Araujo e ás provas do concurso hippico, effectuadas no Campo de S. Christovão.

Os politicos de S. Paulo, depois de negarem a existencia da renuncia do illustre senador estadual, dr. Julio de Mesquita, deixam agora perceber que ella foi, de facto, endereçada, em telegramma de Paris, á mesa do Senado.

O sigillo só foi quebrado depois da eleição do sr. Adolpho Gordo, pelo receio fundado de que a confissão da divergencia desse influente chefe politico com a commissão do P. R. P., provocasse, quando não fosse um recúo, pelo menos uma abstenção da massa eleitoral.

Eleito senador federal o sr. Gordo, a mesa daquella assembléa estadual está decidida a deliberar sobre a renuncia, vindo, então, a publico, os termos do despacho, em que o illustre chefe dissidente expõe francamente sua attitude.

Teremos, então, lisamente provada a divergencia existente entre os radicados elementos da dissidencia, a maior força eleitoral e politica de S. Paulo.

De um lado teremos, altivo e digno, o dr. Julio de Mesquita a defender a honra e as tradições paulistas, no respeito á palavra empenhada; do outro, o sr. Cincinato agachado e sumido ao peso da sua felonia.

A reunião de senadores e deputados, presidida pelo sr. Pinheiro Machado, para o lançamento das candidaturas Wenceslão-Urbano, forneceu aos noticiaristas scenas interessantes, desenroladas durante seus trabalhos.

Uma dellas foi a seguinte:

Chamado para votar, o sr. Cincinato subiu ao estrado, cabisbaixo e a mirar disfarçadamente as cedulas que recebera, emquanto que o sr. Pinheiro, ao ouvir seu nome, olhava-o significativamente, acompanhando-lhe os movimentos, até o perder de vista, na porta da saida do recinto.

O gozo do senador gaúcho, na submissão desse seu antigo adversario, manifestava-se num riso significativo, notado por toda a assistencia.

Certo do valor do seu voto, o sr. Cincinato desappareceu deixando de comparecer á Camara, para fugir a commentarios.

Sabbado, pela primeira vez, o commendador dos 20 o/o esteve no recinto, pouco se demorando, pouco apparecendo aos amigos.

Mesmo assim, houve commentarios á attitude do ex-campeão do civilismo, agora rendido aos seus adversarios pelo favor prestado pelo governo federal ao Banco do sr. Rubião, e que teve o poder de transformar a situação dos politicos de S. Paulo.

O ministro da Agricultura mandou entregar ao Serviço de Informações, para a Bibliotheca do Ministerio, annexa ao mesmo Serviço, as seguintes gravuras e publicações offerecidas pelo sr. Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina nesta capital: um bello retrato do general Bartholomeu Mitre; um quadro representando a inauguração da primeira estrada de ferro na Argentina (linha do Oeste), em agosto de 1857; dois impressos La Nueva Raza, por Adolpho P. Carmo, e outras obras.

Respondendo ao pedido que lhe fizera a secção de anthropologia e ethnographia do Museu Nacional, acaba o capitão de fragata Machado da Silva de enviar algumas notas valiosas sobre a existencia de uma jazida palethnographica na parte N. da ilha do Arvoredo, em Santa Catharina. O mesmo official prometteu enviar á referida secção algumas amostras do material existente na jazida.

Agradecendo uma manifestação que lhe foi feita em Itajubá, disse o sr. Wenceslão Braz que se vê indicado á presidencia da Republica "por circumstancias especiaes da politica brasileira".

O sr. Braz não especificou que circumstancias são essas; nem o poderia fazer, porque então teria de historiar a traição do sr. Bueno Brandão e dos seus asseclas. Mais do que isso: si quizesse ser absolutamente veridico, o judas de Itajubá se veria forçado a confessar que essa gente, tão apressada em sacudir o jugo do sr. Pinheiro Machado, na celebre reunião do Grande Hotel de Bello Horizonte, recuou covardemente do seu primitivo proposito, desde que foi ameaçada da perseguição do centro na pessoa dos seus protegidos que occupam empregos federaes.

E si fosse forçado a entrar no terreno das promessas de governo, o sr. Braz se desmascararia ali mesmo, confessando que no proprio momento em que falava aos seus conterraneos, pensava menos em desenvolver uma politica ampla e sabia que estão reclamando as necessidades nacionaes, do que a do partidarismo estreito e esteril do Morro da Graça.

Porque o sr. Braz não disse estas e muitas outras coisas, foi que os manifestantes o chamaram de "candidato do povo". Onde estará este povo, e quem é elle, é que se torna impossivel asseverar. Em Minas não está, porque o funccionalismo publico e meia duzia de municipalidades, não chegam a ser povo, nem aqui, nem no Thibet. Em S. Paulo, muito peor. No resto do Brasil, tambem não.

Talvez esteja no depauperado Thesouro de Minas Geraes, que já está sendo sangrado para pagar as solidariedades de encommenda...

A Inspectoria de Obras Contra as Seccas remetteu á sua segunda secção, com séde em Natal, o projecto e o orçamento, na importancia de 35:801$182, já approvados pelo ministro da Viação, para a construcção do açude particular "Clarão", no municipio de Caraúbas, Estado do Rio Grande do Norte, propriedade de Salustiano Santos.

A Inspectoria de Obras Contra as Seccas submetteu á approvação do ministro da Viação o projecto e o orçamento, na importancia de... 62:384$144 ,para a construcção do açude "Nonato", no municipio de São Raymundo Nonato, Estado do Piauhy, região onde, presentemente, estão em execução as obras de tres reservatorios.

Vamos entrar no periodo mais intenso da propaganda das candidaturas dos senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis á presidencia e á vice-presidencia da Republica.

O movimento começará por S. Paulo, devendo o sr. Ruy Barbosa embarcar para esse Estado nos primeiros dias do proximo mez de setembro, lendo no dia 7 a sua plataforma.

Continúa intensa em todo o Estado a corrente dos municipios contraria á solução dada ao problema das candidaturas pelos politicos do directorio do Partido Republicano Paulista. Manifestação clara dessa corrente é a abstenção de grande parte do eleitorado, deixando de comparecer á ultima eleição para a vaga aberta no Senado Federal com a morte do sr. Campos Salles.

O *Correio Paulistano*, orgão dos politicos que venderam S. Paulo ao governo da União e ao sr. Pinheiro Machado, ainda hontem perdia tempo, tinta e espaço, para justificar, numa nota de quasi meia columna, essa abstenção, procurando occultar a nobre repulsa do povo paulista pelo conchavo em que o tentaram envolver. Não destróem, porém, palavras e a eloquencia do algarismo dos eleitores que se deram ao trabalho de votar no candidato official. O governo paulista está separado do povo paulista e ha de soffrer a humilhante derrota que este lhe vae infligir, suffragando victoriosamente o nome do senador Ruy Barbosa.

Estando já construida mais de metade do açude particular "Cacimbas", municipio de Serra Negra, Estado do Rio Grande do Norte, a Inspectoria de Obras Contra as Seccas pagou ao respectivo proprietario, dr. Juvenal Lamartine de Faria, a importancia de 9:584$419, correspondente á metade do premio regulamentar.

O inspector da Alfandega de Santos representou ao ministro da Fazenda contra o habito de certos consules, notadamente os de Hamburgo e Genova, de consignarem nas respectivas facturas o valor em moeda brasileira e solicita providencias no sentido de fazer cessar semelhante irregularidade.

Em officio dirigido ao ministro da Fazenda, o delegado fiscal do Thesouro Nacional em São Paulo communicou ter mandado pôr em liberdade o administrados da mesa de rendas de Iguape, Henrique Monteiro, que se achava detido por motivo do alcance verificado naquella mesa de rendas, visto haver recolhido a importancia do mesmo alcance, correspondente ao saldo de março a julho ultimos.

A Companhia Brasileira de Mineração, contratante do serviço de exploração de areias monaziticas, requereu ao Ministerio da Fazenda prorogação, a contar de 31 de agosto de 1914, por mais 12 mezes do prazo fixado na clausula 13ª do respectivo contrato ,para a installação de uma fabrica de nitrato de thorium e outros productos de monazite.

Foi concedido á delegacia fiscal em Minas o credito de 359:745$600, para pagamento das prestações vencidas, devidas á José Verdussen, pela construcção do edificio destinado á mesma delegacia.

Pingos & Respingos

Fala-se do caso de uma herança litigiosa.

— O Brederodes o que quer é embrulhar o Bertholdo.

— Mas o Bertholdo não é o legitimo herdeiro?

— E'.

— E o outro?

— E' o herdeiro *legitimo*.

* *

O Senado reune-se hoje em sessão secreta.

Assim deviam ser todas as sessões da Camara em bem da moral e dos bons costumes dos que não são deputados. Entretanto continuam a ser publicas, apezar da linguagem de *secreta*.

* * *

A bolacha

Ao Lage os Destinos varios
Tornam-lhe os Dias fataes,
Sopram-lhe ventos contrarios:
Leva sova nos jornaes
E leva sova nos Diarios!

* * *

O River Plate e o Banco Allemão retiraram sabbado da Caixa de Conversão 130.000 libras ou cerca de 2 mil contos. Para equilibrar esta retirada a Thesouraria da Marinha depositou 3.750 libras ou sejam 52:250$000.

O equilibrio é como se vê em tudo por tudo identico ao equilibrio orçamentario que os nossos financeiros tanto procuram.

Cyrano & C.

A bandalheira da prata

Alem do roubo, a humilhação

A caincalha pinheirista

Movimento popular em Minas

Commentemos esta *varia* que o governo fez publicar no *Jornal*, de hontem:

Ouvimos que não tem fundamento a supposição de que o sr. encarregado de Negocios da Allemanha tenha nas *notas* que enviou ao sr. ministro Regis de Oliveira usado de expressões que pudessem susceptibilizar o melindre nacional. A palavra *immediatamente*, incriminada pelos que não tiveram occasião de ler a *nota* completa, foi empregada como exprimindo a desnecessidade de qualquer nova formalidade, mediante a qual se désse valor juridico ao ajuste que o ex-ministro da Fazenda declarou *definitivamente fechado*.

Com esse vocabulo não se pretendeu impôr um prazo ao nosso governo para praticar este ou aquelle acto, como tão claramente se vê do final da mesma *nota*, em que o seu signatario declara que *será particularmente reconhecido em receber uma resposta logo que fôr possivel*.

Quem nesses delicados termos pede uma resposta logo que fôr possivel, não a exige immediata. Seria por isso mesmo profundamente lamentavel e passivel da mais formal reprovação qualquer expressão aggressiva ao digno representante do Imperio Allemão, a proposito da sua intervenção neste caso e em cumprimento regular das instrucções do seu governo.

Como é de simples bom senso, o Ministerio do Exterior foi e continuará sendo neste caso méro intermediario das resoluções do Ministerio da Fazenda e perante este das communicações recebidas do representante estrangeiro aqui acreditado; mas, no desempenho desse dever, o Ministerio das Relações Exteriores não consentiria que se infringisse o respeito devido ao Brasil e ao seu governo.

Evidentemente, esta *varia* é um communicado do governo, feito pelas mãos habeis do sr. Lauro Müller. Tem ella dois fins que estão a entrar pelos olhos.

O primeiro é o de innocentar o sr. Lauro da cumplicidade com o ex-ministro Francisco Salles, na roubalheira da prata, e, ao mesmo tempo, o collocar em situação sympathica, seja qual fôr a indecencia da solução que, afinal, venha a ter este abjecto caso: o procedimento do sr. Lauro Müller em tudo isso, diz a *varia*, é o de simples intermediario do ministro da Fazenda.

Mas, nesta questão da prata ha duas faces, qual mais irritante e indecorosa: a da ladroeira em si mesma, e a da reclamação diplomatica que, em presença da attitude do Tribunal de Contas, João Gazúa provocou e, descaradamente, defendeu , no seu proprio interesse.

O ministro da Fazenda nada tem que vêr com o acto affrontoso do representante da Allemanha, intervindo na vida intima do nosso paiz, por meio de notas successivas, cuja resposta, por fim, reclamou com insolencia, na propria secretaria das Relações Exteriores. Era o ministro do Exterior quem devia, desde logo, chamar á ordem o diplomata impertinente.

Mas já que o sr. Lauro Müller procura ageitar as coisas á feição das suas conveniencias, é natural que lhe perguntemos: qual foi a requisição official em que se baseou para telegraphar, em segredo e ás pressas, ao governo allemão, communicando que havia sido "definitivamente" fechado com Victor Uslaender o "ajuste" para a cunhagem da prata? E por que motivo fez s. ex. essa communicação quando o "ajuste" fôra celebrado com um simples particular, aqui domiciliado, e não com o governo da Allemanha?

Os ministros dirigem-se uns aos outros nos actos officiaes, mesmo de minima importancia, por meio de avisos ou de officios, que ficam archivados nos respectivos ministerios.

Ora, no Ministerio da Fazenda, não consta a existencia de aviso ou officio endereçado ao sr. Lauro Müller, reclamando a sua intervenção junto ao governo allemão.

Dizem que s. ex. agiu em virtude de uma carta particular do ex-ministro Francisco Salles. Sendo assim, a sua cumplicidade na tramoia torna-se de uma evidencia perfeita, e deante da indignação popular que esse caso levantou em toda a sociedade brasileira, s. ex. devia sentir-se incompatibilizado para o exercicio das funcções em que está.

—O segundo fim da *varia* do *Jornal* é lançar terra aos olhos do povo, para o impedir de enxergar a baixesa e a vergonhosa humilhação a que nos quer arrastar o presidente da Republica, apezar de vestir uma farda de marechal do Exercito.

Premido pelos empenhos das calças e das saias que estão envolvidas neste sujissimo negocio, amedrontado pela *chantage* do aventureiro, que o ameaça de publicar o nome dos seus socios e socias, o marechal Hermes não só não ousa deportar o gatuno estrangeiro, vil insultador da Patria e da farda brasileira, nas pessoas de Dantas Barreto e Lauro Sodré, mas quer ainda descer mais: pretexta que a palavra do Brasil está empenhada na innominavel ladroeira e que esta tem de ser mantida.

E' estupendo!

O marechal Hermes da Fonseca, pessoalmente, e em nome do governo do Brasil, quando foi a Berlim, contratou com O PROPRIO IMPERADOR da Allemanha uma missão militar para o nosso Exercito. O imperador escolheu cuidadosamente os officiaes que deviam fazer parte della. Alguns desses officiaes fizeram até leilão de suas casas, certos de que deviam partir dentro de poucos dias.

Assumindo a presidencia, o marechal Hermes faltou á sua palavra e á palavra do governo, dando, naturalmente, como razão, que lhe faltava autorização legal para assumir semelhante compromisso.

Agora que se trata de uma descabellada ladroeira, feita por dois ministros sem escrupulos, clandestinamente, sem autorização, sem lei, pelo que o Tribunal de Contas com esmagadora unanimidade a condemnou, o marechal entende que a palavra do governo é irretractavel!

O precedente é maravilhoso e Deus sabe onde nos levará, dada a deploravel miseria dos nossos homens publicos, tão faceis de se emparceirarem com gatunos forasteiros.

Amanhã, por exemplo, um presidente boçal ou femeeiro, ou um de seus ministros, arrenda, secretamente, sem concorrencia, o nosso porto ou a nossa alfandega a um subdito allemão, e este, pelo suborno ou pelo empenho, consegue que o ministro das Relações Exteriores communique, lestamente, ao governo da Allemanha que o "ajuste está fechado". Quando o povo descobrir que o paiz foi vendido, lhe taparão a boca com uma reclamação estrangeira, allegando que o governo empenhou a sua palavra, e esta tem de ser cumprida.

Pois é a este inconcebivel absurdo que nos quer arrastar o marechal Hermes!

Releia o publico os termos da *varia* que o governo mandou para o *Jornal* e veja a desfaçatez com que o estão ludibriando.

O ministro gagueja umas chicanas imprestaveis sobre a significação e a propriedade da palavra "immediatamente", empregada pelo encarregado de negocios da Allemanha e conclúe dizendo que, com esse vocabulo, não pretendeu elle impôr um prazo ao nosso governo, e a prova é que termina a sua nota, declarando que "ficará particularmente reconhecido em receber uma resposta logo que fôr possivel".

Neste "logo que fôr possivel" já vae uma impertinencia, imperdoavel nas boas maneiras diplomaticas. Mas o governo está mentindo ao povo na esfarrapada explicação com que, tardiamente, tenta mascarar a arrogancia do diplomata allemão.

Elle não pediu uma resposta immediata logo na primeira nota. Tambem era o que faltava! Exigiu, porém, que lhe fossem entregues IMMEDIATAMENTE as matrizes, para dar começo á cunhagem da prata, sem embargo da sentença do Tribunal de Contas, entrega que é, como canalha e audaciosamente escreveu Lage n'*O Paiz*, o acto que se devia seguir á assignatura do ajuste! Ou o representante da Allemanha reproduziu as palavras de Lage, ou Lage, na defesa que fez da intervenção estrangeira, copiou as palavras do allemão. E este inqualificavel governo brasileiro, tendo á sua frente um marechal do Exercito, não repelliu immediatamente a nota insultante do diplomata, nem expulsou do seu territorio o gatuno estrangeiro que a provocou.

O que aconteceu está no dominio publico: vendo a miseria moral do governo com que está lidando, o gatuno João Lage re-

dobrou de insolencia; por seu lado, o encarregado de negocios da Allemanha fez o mesmo: mandou novas notas ao governo, e, afinal, em voz alta, com a maior descortezia, foi ao Ministerio exigir uma resposta definitiva.

Póde o governo mandar para o *Jornal* as *cartas* que quizer, a verdade é esta.

Que autoridade pode ter perante o povo o *Jornal do Commercio* nesta questão? Até agora elle fingiu ignorar a existencia do contrato da prata, facto que tão profundamente affecta a economia e a honra da nação. Não admira, pois, que elle ignore a existencia da reclamação do governo allemão, reclamação que se tornou odiosa e insupportavel, por ter sido provocada e publicamente defendida por um gatuno estrangeiro da intimidade do general Pinheiro Machado e da malta desprezivel que esse politiqueiro nefasto alimenta, tanto na imprensa como na Camara dos Deputados.

O povo, muito mais atilado do que suppõe essa canalha, comprehende bem que a campanha de insultos que ella está movendo contra o director desta folha, é para ver si elle esmorece. Mas quem, como este, tem consciencia de estar cumprindo honradamente o seu dever, póde altivamente desprezar a cainçalha miuda do pinheirismo que anda a ladrar contra elle na imprensa mercenaria e na Camara dos Deputados.

Comicio em Juiz de Fóra

Realizou-se hontem, em Juiz de Fóra, ás 5 1|2 da tarde, no Parque Halfeld, promovido pelo Centro dos Estudantes daquella cidade mineira, um comicio de protesto contra os insultos dirigidos por Lage á dignidade nacional.

Em Bello Horizonte

O director desta folha recebeu o seguinte telegramma:

Bello Horizonte, 24 — Saudamos eminente jornalista e a mocidade brasileira, cujo movimento patriotico em desaggravo da honra nacional, no caso Lage, acompanhamos com enthusiasmo. O artigo d'*A Tarde* é a expressão viva do sentimento do povo de Bello Horizonte, inteiramente solidario com a mocidade e a imprensa.

No Senado

Apezar da enfermidade que o tem perseguido, inclemente, apezar do cansaço de trabalhos exhaustivos que o têm pensionado nestes ultimos tempos, o venerando e abençoado senador Ruy Barbosa, amanhã, no Senado, falará sobre a questão da prata.

A mocidade e o povo, que anceiam pela palavra do homem que é o seu idolo e o phanal para onde todos olham na escuridão destes tristes dias, irão para o Senado levar-lhe a sua gratidão, o fervor do seu culto.

O QUE VAE POR PORTUGAL

A DIVISÃO NAVAL DE INSTRUCÇÃO

Lisbôa, 24 — (Havas) — A divisão naval de instrucção depois de terminadas as manobras na costa regressou a Lisbôa para então realizar exercicios com torpedeiros.

JURAMENTO DE BANDEIRA NOS QUARTEIS

Lisbôa, 24 — (Havas) — Em todos os quarteis da guarnição desta capital, se está realizando, com o costumado brilhantismo, a cerimonia do juramento de bandeira pelos recrutas.

REGISTRO LITERARIO

"A Situação internacional do Brasil", por Salvador de Mendonça.

Obra da decrepitude de um espirito que nunca se revelou brilhante, nas letras, pois que se trata de um escriptor septuagenario que ainda hoje ignora os mais comesinhos principios da arte de escrever, occupa-se o volume de pequeninas intrigas e rivalidades manifestadas entre os diplomatas brasileiros de duas missões simultaneamente acreditadas nos Estados Unidos, por occasião de ser proclamado no Brasil o regimen republicano.

Pleitea o autor nessa parte o reconhecimento de relevantes serviços que julga ter prestado á consolidação e estreitamento das nossas relações com os Estados Unidos da America do Norte, não hesitando, para isso, em ferir brutalmente a memoria de collegas e companheiros já sacrificados pela morte, usando assim do mesmo pouco sympathico e generoso processo com que procurou denegrir pela imprensa, com a mais rude de todas as violencias, a memoria de Rio Branco. Outra parte do livro, menos odiosa e mais toleravel, occupa-se dos *"perigos internos e externos da Republica"*.

Partindo da affirmação de que o futuro do Brasil está pejado de incertezas, confessa o sr. Salvador de Mendonça — velho republicano no serviço da monarchia em varias commissões rendosas — que não está satisfeito com a Republica, pois não era esta, naturalmente, a dos seus sonhos. E accrescenta, com uma certa dóse de razão:

"Os unicos brasileiros satisfeitos são os que, no panno verde da roleta nacional, fizeram fortuna do dia para a noite, assaltando as repartições do Estado para obterem as gordas concessões que os tornaram *ricos, deshonrados e contentes.*"

Os maiores perigos que nos ameaçam no futuro são, no juizo do sr. Mendonça, os que decorrem do facto de estar o syndicato Farquhar fazendo acquisição de grandes zonas territoriaes do Brasil, e da opinião, recentemente expendida por James Bryce, de que, como povo sem capacidade para se governar por si mesmo, não somos dignos nem do immenso territorio, nem das enormes riquezas que possuimos.

Apegado a essa infantilidade, que já deu motivo á explosão de outros movimentos patrioteiros, entra o autor a mostrar ao sr. Bryce os nossos predicados intellectuaes, e faz, para isso, uma desastrada e lamentavel citação das nossas glorias, chegando a incluir Gonzaga, Alvarenga e Claudio Manoel da Costa entre os grandes vultos poeticos do seculo *dezenove*.

Para o sr. Salvador de Mendonça os grandes poetas brasileiros do seculo *dezenove* são os seguintes:

Gonzaga, Alvarenga, Claudio, Odorico Mendes, barão de Paranapiacaba (!!!), Franklin Doria, Gonçalves Dias, Junqueira Freire, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Pedro Luiz, Varella, Laurindo, Castro Alves, Raymundo Corrêa, Goulart de Andrade, Vicente de Carvalho e Alberto de Oliveira.

Prosadores e Romancistas: Macedo, Alencar, Taunay, Machado de Assis e Julia Lopes de Almeida.

Na citação dos jurisconsultos, historiadores, astronomos, engenheiros, architectos, jornalistas, oradores, musicos, etc., o desastre é ainda maior, chegando muitas vezes ás raias do ridiculo.

Tudo isso em máo estylo e detestavel portuguez, que o espirito de *coterie* e a supina ignorancia do sr. José Verissimo acharam que chegavam para distinguir *"um escriptor com idéas e com a sciencia de as exprimir correcta e elegantemente."*

Grande paspalhão!

***

"O Romanticismo no Brasil", por A. Piccarolo.

E' mais um trabalho de critica que o erudito jornalista, que tão galhardamente representa na imprensa do Estado de S. Paulo a intellectualidade da sua terra de nascimento.

O presente estudo faz parte de uma conferencia literaria realizada em 17 de abril do anno corrente, por iniciativa da *Sociedade de Cultura Artistica*.

Depois de uma longa resenha, em que são esboçadas as linhas geraes do phenomeno literario social conhecido pelo nome de romantismo, e de traçar em resumido quadro do papel e da influencia que teve esse phenomeno em varios paizes da Europa, notadamente na França, na Inglaterra, na Italia e na Allemanha, passa o autor a estudal-o no Brasil, procurando averiguar até que ponto foi elle original e em que proporção imitou e derivou-se do movimento europeu.

Sagacissimo conhecedor da nossa historia intellectual e com o raro discernimento de um verdadeiro critico, habituado a fazer selecção entre as theorias e systemas de varios autores que se têm occupado da literatura brasileira, inclinou-se evidentemente o erudito publicista para a admiravel orientação de Sylvio Romero, que ainda é, de todos, o mais abalizado e seguro guia nos estudos de tal natureza.

Assim é que, repellindo a idéa de ter sido o romantismo indigena uma simples e reles imitação do europeu, com razão assignala o dr. Piccarolo que teve o Brasil uma phase de *preparação romantica original*, independente de todo o movimento do velho mundo.

A esse periodo, que teve a sua primeira manifestação na chamada *Escola Mineira*, deu Sylvio Romero a denominação de *proto-romantismo*. E' a transição da escola classica para a romantica, suavemente operada pelos quatro lyricos da *Inconfidencia*.

Do mesmo modo apparelhado com a leitura dos bons autores, respond[illegible] victoriosamente o conferencista á affirmação inepta de alguns criticos de vista curta, de haver sido o romantismo [illegible] do modelo europeu transportado [illegible] o Brasil, no [illegible] e graça do insupportavel poeta Domingos Gonçalves de Magalhães, que em 1836 exportou de Paris para cá os seus desenxabidissimos *"Suspiros Poeticos e Saudades."* E responde muito facil e seguramente, seguindo, ainda nesse ponto, a trajectoria de Sylvio, só com o lembrar que, mesmo quanto á corrente de méra imitação do romantismo europeu, já estava ella, muito antes de Magalhães, iniciada com as tentativas de Maciel Monteiro, Araujo Vianna, Odorico Mendes, Muniz Barreto e meia duzia de outros de mais acanhada estatura.

'E', como se vê, muito interessante a conferencia do dr. A. Piccarolo, distincto jornalista italiano residente em S. Paulo, cujo nome se tem recommendado por uma já bem longa serie de brilhantes trabalhos scientificos e literarios.

***

"Elogios e Simbolos", versos de Lindolfo Collor.

Repetido insistentemente por um grupinho de literatos de meia tijella que andam a reviver na imprensa o conhecido processo do elogio mutuo que muitas vezes consegue engazopar o publico desprevenido e gerar da noite para o dia reputações de escriptores, que não valem, siquer, dois caracóes, anda agora na berra o nome do sr. Lindolpho Collor, simultanea e constantemente annunciado como o de um garboso poeta, emerito jornalista e futuro fazedor de conferencias.

E' da primeira dessas glorias que não póde a critica honesta e sincera investir o sr. Collor, depois da leitura do seu livro *Elogios e Simbolos*, obra que revela apenas muito artificio e muita affectação, mas que não é, absolutamente, um livro de arte, nem offerece, nas 129 paginas de que se compõe, um unico especimen revelador de talento, ou, siquer, de regular e apreciavel capacidade poetica.

O facto do sr. Collor falar emphaticamente no seu *"desprezo do mundo"* e na *"pompa espiritual e rythmica do Poema"* (com P grande) não basta para fazer acreditar á gente que seja elle realmente um genio.

Não, decerto. E é exactamente a impressão contraria que deixa a leitura dos *Elogios e Simbolos*, onde não encontrei, apezar de toda a minha boa vontade, uma unica poesia que merecesse a pena de ser citada.

Isso, depois do livro rutilante e triumphal de Hermes Fontes, é, realmente, desolador...

Osorio Duque-Estrada

Por portarias do ministro da Agricultura foram exonerados:

Lorenzo Bettolini, a bem do serviço publico, do cargo de director do Campo de Demonstração de Lavras, no Estado de Minas Geraes; Ricardo Wilson Pinto de Mello e Domingo de Araujo, respectivamente dos cargos de chefe de culturas e jardineiro horticultor do Campo de Demonstração de Lavras; e Agenor Corrêa, do cargo de ajudante da Inspectoria do 8º Districto do Serviço da Defesa Agricola, por ter acceitado outro cargo.

DE S. PAULO

AS PRIMEIRAS CARTAS PARA UM FUTURO JOGO

S. Paulo, 23 — 8 — 913 — (*Do nosso correspondente*) — Um vespertino officioso noticiou hontem que o sr. Herculano de Freitas, digno ministro da Justiça, ia hoje ao Guarujá, onde teria demorada e importante conferencia com o sr. Rodrigues Alves. Mas essa conferencia não se passará apenas entre o ministro e o presidente do Estado, pois estará ao lado de suas excellencias, como principal representante das facções que actualmente superintendem a politica paulista, o sr. Rubião Junior. De resto, este vae todos os sabbados ao Guarujá, de onde costuma regressar ás segundas-feiras.

Não é um habito muito antigo. Pelo sr. Rubião é uma especie de assessor. Como nenhuma resolução importante se deve tomar sem o *placet* do chefe supremo do Estado, aquelle membro da commissão directora é o apparelhador das coisas, ageitando-as no espirito do sr. Rodrigues Alves, de modo a favorecer a realização lenta de uma [illegible] de castellos, que constitue [illegible] o sonho dourado dos paredros [illegible] da politica paulista. [illegible] com a noticia da conferencia do sr. Herculano com o sr. Rodrigues Alves [illegible] jornal [illegible] Santos [illegible] portavoz do pensamento do ministro da Justiça, uma curiosa [illegible] que depara a seguinte revelação:

"Um grupo de [illegible] ministro da Justiça em seu [illegible] [illegible] mediante outro depositado no Thesouro, todo elle em moedas de accordo com o padrão nacional."

Não sabemos si os leitores do trecho transcripto, sem alteração de uma virgula, perceberam que S. Paulo, que mal acaba de fazer a sua ignominiosa adhesão, quer ir com muita séde ao pote... O ministro da Justiça, ao que parece, expoz aos companheiros de partido republicano projectos grandiosos, capazes de restaurar a antiga hegemonia paulista. E' um senador do Estado que lembra, em palestra, a residencia do, Benjamin do ministerio Hermes, o *salva-vidas* para o naufragio financeiro.

O lembrete vem provavelmente a proposito do muito que se falou, na casa da rua Paraizo, sobre a urgente necessidade de S. Paulo tomar a tutella da nação. Em verdade, a residencia do sr. Herculano tem estado sempre repleta. E as palestras que ali se fazem não são muito reservadas, porque, transpiram facilmente cá fóra, onde o povo, sem saber que destino lhe reservam os feitores da terra, procura distracções nos cinematographos.

O que não resta duvida, porem, é que se lançam as primeiras cartas para um futuro jogo. A conversa do sr. Herculano de Freitas com o sr. Rodrigues Alves deve ser uma coisa importantissima... com a sobrecarga da presença do sr. Rubião. O senado de S. Paulo tambem quer salvar a patria. E' talvez por isso que se falava hontem, nesses circulos officiosissimos, que deste Estado sairá o futuro ministro da Fazenda. Bom proveito, mas tomem um conselho: não levem o sr. Joaquim Miguel... — C.

O director chefe do gabinete do Ministerio da Fazenda acceitou as fianças prestadas por Gastão Lamaismere, collector das Rendas Federaes em Matta de S. João, Estado da Bahia; Claudio Ribeiro da Silva e Deodato Domingues Leite, collectores federaes de S. José do Rio Pardo e de S. João de Itatinga, Estado de S. Paulo.

Requereu autorização ao Ministerio da Fazenda, para vender moveis mediante clubs de sorteios, em Petropolis, a firma Felippo Gelli, estabelecida á rua Quinze de Novembro, naquella cidade.

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento em que Braz de Siqueira, fiel da 2ª pagadoria do Thesouro Nacional, pedia pagamento das quebras relativas ao tempo de sua licença.

Requereram autorização para funccionar e approvação dos respectivos estatutos as sociedades de peculios A Cosmopolita, com séde em Barbacena, e Sanatorium, com séde em Poços de Caldas.

OS INTENDENTES ARGENTINOS CONTINUAM A SER ALVO DE GRANDES MANIFESTAÇÕES DE APREÇO

Os intendentes argentinos que ora nos visitam assistiram hontem, pela manhã, a uma missa festiva.

Após o almoço, seguiram para o Jockey Club, ás 2 horas da tarde, sendo ali recebidos festivamente pelo prefeito, pessoas gradas, familias, membros da directoria daquella sociedade sportiva.

Saindo do prado no penultimo pareo, foram assistir ao *match* de *football* entre os Corynthians e o *team* brasileiro.

Ahi, servida uma taça de *champagne*, foram os argentinos saudados pelo sr. Netto Machado, respondendo o dr. Enrique Palacio, chefe do Conselho Deliberativo de Buenos Aires.

A's 8 horas da noite, em a nova séde do Jockey-Club, foi offerecido um banquete pelo Club Central, comparecendo ao mesmo o general Bento Ribeiro, directoria da Club offertante, ministro e consul argentinos e pessoas de distincção.

Ahi foram os intendentes argentinos saudados pelo dr. Aguiar Moreira, que brindou ao paiz amigo.

Respondeu, agradecendo, o dr. Enrique Palacio.

Ao banquete seguiu-se uma grande recepção, a que assistiram innumeras familias da nossa *elite*.

Hoje, caso o tempo o permitta, será feita uma excursão á Tijuca.

Das 5 ás 7 horas da tarde, haverá recepção na legação argentina.

A's 9 horas da noite, os nossos illustres visitantes partirão para S. Paulo, em carro especial, ligado ao nocturno de luxo.

O dr. Lucas Ayarragaray, ministro da Republica Argentina, e a sra. Ayarragaray dão hoje, segunda-feira, nos salões da legação, a sua ultima recepção semanal, a que assistirão os membros do Conselho Municipal de Buenos Aires.

Tratando-se de uma das recepções habituaes que a fidalguia do casal Ayarragaray fez tão apreciadas da alta sociedade fluminense, é escusado dizer que não foram distribuidos convites. Todas as pessoas das relações do ministro argentino e da sra. Ayarragaray terão assim hoje o grato ensejo de juntar, ás homenagens ao distincto casal, o seu testemunho de sympathia aos nossos hospedes do Conselho Municipal de Buenos Aires.

O director de Instrucção fez as seguintes transferencias: Angelina Ribeiro, adjunta, para a 5ª escola feminina do 14º districto; Christina dos Santos Moretti, professora cathedratica, para a 3ª masculina do 14º; Amelia Amazonas Cardim, professora cathedratica, para a 5ª feminina do 14º; e designou as adjuntas: Felicissima de Souza e Oliveira, para a 2ª mixta do 14º; Senhorita Moreira Tavares Pinheiro, para a 1ª mixta do 14º; Carolina Pinheiro Bastamante Sá, professora cathedratica, para a 8ª mixta do 14º.

A Inspectoria Sanitaria condemnou as amostras de leite fornecidas por Francisco Gonçalves, estabelecido á rua Marquez de Abrantes n. 6; Francisco M. Fernandes, á rua Cardoso Marinho n. 4; José Prestes, á rua Senador Eusebio n. 40; Antonio Cardoso, á rua Evaristo da Veiga n. 99; Fernandes & C., na mesma rua n. 105.

Foram expedidas 23 intimações.

O laboratorio de controle praticou 55 analyses de leite e productos lacticinios, tendo tambem analysado 4 contraprovas e attendido a 8 reclamações de particulares. Tambem foram instruidas 3 pessoas no conhecimento pratico do leite. Foram visitados 26 estabulos e 15 depositos de leite.

MANAOS EM FOGO

O INCENDIO DA "MANAUS IMPROVEMENTS"

O governador Pedrosa nega-se a explicar o caso

Manaus, 24 — (Americana) — Retardado — A noticia do incendio da "Manaus Improvements" foi espalhada pela cidade á hora em que se via o clarão do fogo que lavrava na casa "Bon Marché", que ficou totalmente destruida, bem como muito damnificados os predios visinhos.

Os prejuizos causados pelo sinistro são calculados em 300 contos de réis, havendo as companhias nas quaes estavam seguros os edificios incendiados solicitado do dr. Jonathas Pedrosa, governador do Estado, providencias energicas para averiguação das causas do sinistro.

Parece que um curto circuito estabelecido na corrente de illuminação electrica é que produziu o fogo.

A policia abriu inquerito a respeito, que está sendo feito em segredo de justiça.

Manaus, 24 — (Americana) — A companhia "Manaus Improvements" suspendeu os seus serviços, havendo o governo do Estado assumido a direcção dos mesmos, após protesto judicial.

Belem, 24 — (Americana) — As noticias hoje aqui recebidas de Manaus trazem a confirmação de factos graves e enormes que alli se estão desenrolando.

Corria ha dias na cidade o boato de que a "Manaus Improvements" ia abandonar os serviços de abastecimento de agua e de esgottos.

A imprensa deixou de noticiar o facto para não alarmar a população já attribulada pelas preoccupações da crise tremenda que atravessa toda a Amazonia.

Nos primeiros dias do corrente mez o sr. Beatoon, gerente da "Improvements", por intermedio do embaixador americano e do ministro inglez nessa capital, enviou um pedido de garantia ao governo federal, allegando a impossibilidade em que se achava aquella companhia de funccionar pela falta de cumprimento do contrato que mantém com o governo amazonense, por parte deste.

O ministro do Exterior intercedeu junto á pessoa do dr. Jonathas Pedrosa, governador do Estado, no sentido de ser deferido o pedido da companhia com todas as garantias da lei.

O dr. Jonathas Pedrosa respondeu declarando que a citada empresa gozava de todas as garantias constitucionaes.

No dia 12 do corrente o gerente sr. Beatoon foi ao palacio do governo communicar ao governador que suspenderia no dia 17 os serviços de bombeamento de agua, abandonando-o completamente caso o governo deixasse de attender ás suas reclamações, ou si elle fizesse um emprestimo de 50 contos de réis mensaes para custeio dos trabalhos pelo espaço de seis mezes.

O dr. Jonathas Pedrosa declarou que accederia ao pedido caso a companhia desistisse da acção de 146 contos de réis que move contra o Estado.

O sr. Beatoon nada resolveu, dizendo que ia consultar a directoria da companhia, em Londres, não mais voltando ao palacio do governo.

Finalmente, domingo 17 do corrente, a companhia, conforme declarara, abandonou totalmente os serviços.

O governador do Estado então, entregou-os á direcção dos engenheiros Crespo Castro e Alberico Bevilacqua, os quaes adquiriram duzentas toneladas de carvão para iniciar os trabalhos, havendo o governo antes, feito um protesto judicial contra a companhia "Improvements".

Essas mesmas noticias dizem que a cidade apparenta um aspecto de maior calma, continuando entretanto as pessoas desaffectas ao governo a soffrer pressões de toda a ordem.

Um bonde electrico vae de encontro a um caminhão

Pela rua Visconde de Itauna passava hontem um bonde electrico, linha Andarahy, dirigido pelo motorneiro n. 307 Joaquim Felix.

Ao chegar defronte a travessa dos Ferreiros, o electrico foi de encontro ao caminhão n. 1058, guiado pelo carroceiro Abilio Monteiro da Silva.

Ambos os vehiculos ficaram avariados.

A policia do 14º districto prendeu os conductores dos vehiculos em flagrante.

O DESPOTISMO EM S. PAULO

A POLITICAGEM E AS INDECENTES MANOBRAS DO SR. ALTINO ARANTES NA PASTA DO INTERIOR

Professores publicos e professoras clamorosamente perseguidos

Escrevem-nos:

"A justa campanha que a imprensa honesta, nomeadamente o *Correio da Manhã*, está fazendo contra o immoralissimo governo dos filhos do sr. Rodrigues Alves, tem sido objecto de calorosos applausos da opinião publica de S. Paulo, e raramente uma campanha como essa, de verdadeiro saneamento moral ha tido melhor opportunidade maxime agora, nesta ignominiosa quadra que o grande Estado atravessa.

Não é só a crise financeira e politica que esmaga e faz São Paulo *chorar até ao rez do chão*; é tambem a crise do caracter que agora, como nunca assola a alma do povo paulista e que decorre da precaria situação aonde tanto explorada pelos trampolineiros e aduladores que cercam os pimpolhos presidenciaes.

Muita coisa se ha escripto sobre o momento politico que se nos depara, mas, em face do labyrintho que a politicagem edificara, não se descreveu ainda com rigor de colorido, com precisão de linhas e perspectiva, o quadro que ha de perpetuar o estado actual da administração de São Paulo, e que, em deploravel contraste com o passado do sr. Rodrigues Alves, ha de recordar uma época de perseguições sem fim, de miseria moral e corrupção suprema. E se apanhassemos em digressões retrospectivas os dados que se accumulam e se encadeiam do passado ao presente veriamos nesse quadro uma impressão de desconsolo, a reproducção historica de uma acabadissima tyrannia regional. Bastaria uma analyse do systema politico praticado em São Paulo, para se fazer um simile ou uma copia do regimen mexicano de Porfirio Diaz, que Kenneth Furner, em paginas causticantes, revelou aos Estados Unidos no *Mexico barbaro*.

Fora mister porem, que, como a dos mexicanos, a paciencia dos paulistas se esgotasse e que, como lá, promovesse na imprensa uma campanha reivindicadora contra a formidavel dominação da commissão central, os seus processos oppressores de castigar as opposições a dolorosa condição em que se encontram, sob o jugo dos directorios locaes e dos regulos regionaes as populações miseraveis do interior do Estado.

Na imprensa sertaneja, não poucos periodicos, porem de existencia ephemera, denunciam aos quatro ventos as prepotencias sem numero exercidas sobre a parte adversa, sobre os revoltados contra os grupos governistas. A imprensa official e officiosa, porém, contrapondo-se aos factos, a um aceno do poder, desvirtuando a origem e o fim das resistencias oppostas ás violencias dos prepostos oligarchicos, e commentando os acontecimentos conforme a conveniencia da occasião, accende luminarias nos marechaes da situação e em arrancos de estrondosos elogios á nossa apregoada cultura politica, abafa os clamores dos adversarios e dos proprios correligionarios caidos no desagrado da commissão central.

Deante da quietitude musulmana dessa imprensa, repellindo systematicamente de suas columnas o patrocinio de tudo que contraria o programma do Santo Officio, as queixas e os protestos da alma paulista são rumores sem eco, são gritos sem repercussão, e não raramente suffocados em ondas de sangue, como tributo imposto ás victimas que insistem em ser ouvidas. E quando, nessa emergencia um attentado se verifica, busca-se logo attribuil-o a qualquer odio pessoal, a circumstancias que excluem motivos de ordem politica, edificando-se destarte um exemplo de terror e creando-se um ambiente de virtudes em torno dos directores supremos dos nossos destinos.

Dahi o pensarem a imprensa honesta do Rio e o povo carioca que São Paulo é uma região politicamente privilegiada, é a terra formosa da democracia, é o doce reino de Cithera, dentro de cujas fronteiras desdobram-se os mais lindos scenarios de uma politica liberrima, fecunda de ensinamentos civicos; é o asylo sagrado das supremas aspirações republicanas, é o paraiso opulento onde se respira as auras da liberdade nacional.

Tudo isso, porem, é uma falsidade é uma grande mentira que se apregoa pelos quadrantes da federação republicana. A falada tolerancia da politica paulista, a cordura dos seus directores, o descortino de sua administração são balelas elaboradas pelos thuriferarios de todas as situações e pelos jornaes alimentados á verba policial.

A nossa pretendida civilização, a nossa decantada cultura politica, assoalhada feita do nosso progresso material, não são mais do que uma tenda tecida á custa do erario, uma verdadeira burla e um doloroso escarneo á liberdade, visando encobrir a podridão moral que alicerça a soberania da maior e da mais ferrenha oligarchia do Brasil republicano.

Nunca se respeitou, entre nós, o direito das minorias, massacradas e escorraçadas pelos que no interior, sob o alto patronato da commissão central, lhes applicam todos os processos de tortura moral e ataques materiaes, impedindo assim a arregimentação dos partidos adversos.

Em muitas localidades, esses processos que caracterizam a politicagem paulista, salientam-se pela ferocidade virgina, estampadas nos jornaleros officiaes mantidos pelos cofres municipaes, em artigos reveladores de uma degradante cultura mental nos quaes a opposição é tratada como uma corja de bandidos e ladrões, instituindo-se contra ella o regimen da injuria e da calumnia.

Tudo isto se dá no Estado de S. Paulo para attestar que o progresso social e politico desta terra só existe na mudez inalteravel do seu jornalismo sem opinião, e para confirmar esta expressão eloquente de Martim Francisco: "São Paulo é um cito, sua população uma carravatura."

Não podemos agora, e nem caberia na estreiteza destas linhas, a imprensa com os escandalos a serie de acontecimentos que nestes ultimos tempos tem avolumado os annaes do governo politico e administrativo de São Paulo. Enfeixar tudo num só artigo é coisa tão impossivel, como o encerrar o corpo de um gigante no berço de uma creança.

Fallemos por agora do que está se passando com relação ao professorado publico paulista — victima inerme da sanha de repulsiva politicagem, de que é agora quartel general a secretaria do Interior, de onde o sr. dr. Altino Arantes escorraçou uma restea de moralidade administrativa que ali deixara o seu antecessor, sr. dr. Carlos Guimarães.

Para isso porém, que é o principal objectivo desta carta, imploramos o patrocinio das gloriosas columnas do *Correio da Manhã* em prol dos que padecem aqui as peiores perseguições, sob o guante da tyrannia do poder.

Ha pessoas, de coragem que se não curvam á *cervix*, mas pagam bem caro a *arrogancia* de sua temeridade. Dahi o espectaculo entristecedor das almas fracas e vendidas que, para poderem se [illegible] viver na tranquillidade, offerecem os punhos ás algemas ignominiosas e genuflexam-se em humilhante vassalagem aos feudatarios omnipotentes.

A imprensa, portanto, essa imprensa que tem no *Correio da Manhã* o seu mais poderoso e mais fulgurante pioneiro, não tem o direito de occultar ao povo carioca a verdadeira situação politica e social de São Paulo, e muito menos deve banir de suas columnas os clamores angustiosos da alma paulista, sobretudo agora, nesta quadra de suprema commodidade, em que, devido á molestia do conselheiro, o governo do Estado é explorado pelos quadrilheiros.

E é sem duvida por isso que o odio e a vingança, farejando a opportunidade, cevam-se a todas as fúrias nos que se insurgem contra a injustiça e contra esse regimen de abominavel compressão que ameaça perpetuar-se.

No seio do professorado publico primario lavra com intensidade o fogo sinistro da vingança não poupando mesmo distinctissimos professores, cujo crime é o de serem esposas, irmãs ou filhas de politicos filiados ás facções opposicionistas ou inimigos de chefes locaes. De certa época para cá, não tem conta o numero de demissões e remoções acintosas, levadas a effeito a pedido dos chefes politicos e deputados que tudo conseguem na secretaria do Interior. Ainda ha poucos dias, o director do grupo escolar de São Roque, sr. Antonio Villaça, encanecido nas lides do magisterio, foi violentamente removido para Descalvado, porque assim o exigiu o directorio politico local, com o qual se desavira por motivo de ordem partidaria.

Em Faxina a professora d. Maria Amelia Novaes a pedido do deputado coronel Accacio Piedade, foi demittida do cargo de adjunta do respectivo grupo escolar, por ser casada com o coronel Bonifacio de Carvalho, um dos chefes do P. R. C. daquella cidade. Do grupo escolar de São João da Boa Vista foi removida para longinquas paragens a professora d. Olivia Arruda, por motivo identico, e nos grupos escolares de Piracicaba e Capivary verificaram-se diversas demissões de professoras, por vingança politica.

De Itapetininga, foi removida a professora d. Etelvina Patricio, para Rio Grande, remota cidade do Sul do Estado, em virtude de ser filha de um partidario da opposição local.

Temos ainda extensa lista de remoções e demissões de professores por motivo de vinganças politicas, na maioria exercidas sobre parentes dos chefes e partidarios do P. R. C., e que traremos á publicidade. Ao passo que se consummam essas iniquidades creando victimas innocentes, sob os auspicios da secretaria do Interior, os grupos escolares vão se convertendo em ninhos de immoralidades.

Para se sujeitar o professorado ao regimen do eito e á disciplina da senzala instituiu-se a pratica da inspecção de saude, recurso odioso e vexatorio, que se applica para difficultar os pedidos de licença aos professores que se encontram sob o "index" do despotismo que nos tortura.

Eis a resultante da cultura politica de São Paulo, de que ainda nos occuparemos, si a generosidade do *Correio* nos conceder essa permissão.

E teremos então occasião de verberar essas e outras violencias de escandalosa realidade, tanto mais quanto é certo que São Paulo, actualmente nos filhos do sr. Rodrigues Alves tem o seu governo avassallado pela escoria dos politiqueiros e por uma quadrilha de traficantes.

Ninguem se illuda, pois, a respeito das coisas que se passam nesta terra, onde já agora, os mais exaltados defensores da autonomia dos Estados, pregam abertamente a necessidade da intervenção federal.

A China acaba de revoltar-se contra o governo da Republica, á frente do qual se acha Yuan-Chi-Kai, accusado de preparar a dictadura.

O actual presidente da Republica Celeste foi um grande reformador. A elle deve-se a creação da China militar, assim como a propagação das idéas modernas.

Mas, no fundo, a revolta que ora se desenha nos dominios de Yuan-Chi-Kai não é mais do que o antagonismo profundo que nunca deixou de existir durante seculos entre a China do sul e a do norte.

E', de facto, difficilimo agrupar sob uma unica autoridade 400 milhões de homens, pertencentes ás raças mais diversas.

O "Filho do Céo", ou antes o ex-imperador, apoiando-se no fundo religioso da alma chineza, conseguira — e isso com grande difficuldade! — impedir e retardar o desmembramento do imperio.

A Republica talvez não seja tão feliz.

O Japão tem todo interesse em dividir o seu poderoso vizinho. Affirma-se até que muitos officiaes japonezes se alistaram nas fileiras rebeldes.

Chronica judiciaria

Justiça que recorre á justiça.

A prolongado periodo de verdadeira estagnação succedeu uma semana farta de exemplos nos auditorios e tribunaes.

Infelizmente, apparelho é esse revelador de circumstancia nada confortadora para os bons foros do paiz principalmente quando os feitos assignalaveis são antes expoente do nenhum valor que ligam os poderes publicos nos variados direitos dos cidadãos, tão galhardamente assegurados pela nossa carta constitucional.

Como quer que seja, mister nos é dizer desta feição da nossa vida administrativa, com desapego e imparcialidade: eis porque melhor cabe aqui essa continuação, sem lamurias nem lastimas.

O Supremo Tribunal Federal, como sempre, forneceu grande contingente de materia ao chronista inscesso.

Uma série sem conta de *habeas-corpus* animou as derradeiras sessões daquelle supremo recinto de justiça, sendo curioso notar a variedade dos seus motivos.

De facto, como reflexo exacto e fiel do desprendimento completo da nossa nacionalidade, como attestado indiscutivel da desmoralização dos nossos homens, como prova inconcussa do desrespeito em que os governantes têm os direitos dos outros e os seus deveres, nada mais soberanamente eloquente do que essa multidão de petições de *habeas-corpus*, — medida extraordinaria, creada pelo legislador constituinte para remediar oppressões violentas e coacções illegaes.

Jornalistas de varios Estados prohibidos de penetrar nas redacções dos seus jornaes, politicos impedidos de exercer a sua actividade, deputados, senadores, vereadores, intendentes perturbados no exercitar as suas funcções legislativas, profissionaes diplomados que a Saude Publica prohibe agir dentro dos moldes demasiado liberaes da nossa lei organica, cidadãos perseguidos pela politicagem desenfreada e, finalmente, juizes vitalicios entregues ao arbitrio de governadores, e teremos imperfeito e falho o rol dos casos a que alludimos...

Sobre todos, porém, destacou-se grandemente o chamado já caso do Amazonas, em que, pela primeira vez, em todo o mundo civilizado, a justiça vem pedir justiça á justiça, isto é, o Superior Tribunal do Amazonas vem solicitar justiça ao Supremo Tribunal Federal.

O merecimento juridico da questão é desataviado e simples.

A Constituição do Amazonas, promulgada a 21 de março de 1910, estabelece no art. 74 que "os desembargadores e os juizes de direito são vitalicios e perderão o cargo unicamente por sentença judicial passada em julgado; os seus vencimentos não poderão ser diminuidos", e no art. 83, "os magistrados só poderão ser declarados avulsos ou em disponibilidade e aposentados quando reunam as condições legaes, si pedirem."

Direitos eram esses já assás assegurados pelas duas constituições anteriores daquelle Estado, cuja variante era apenas em razão da forma antes que da essencia.

Mas no art. 68 dessa Constituição de 1910 estabeleceu o legislador constituinte o preceito acautelatorio seguinte:

"A Constituição só poderá ser reformada de vinte em vinte annos..."

Ora, por manobras de uma politiquice rasteira, o Congresso do Amazonas reformou a Constituição de 1910, este anno, isto é, dois annos e dias depois da sua promulgação, dando nessa reforma amplas attribuições ao governador, atinentes á remodelação de todo o funccionalismo judiciario do Estado.

Assim pregou ella que "para a boa administração da justiça e regularização das attribuições do poder executivo, no tocante á nomeação dos magistrados e funccionarios do poder judiciario, o Congresso confere ao governador ampla faculdade para conservar, aproveitar e demittir os ditos funccionarios, bem como para considerar avulsos, em disponibilidade ou aposental-os, os magistrados de primeira e de segunda instancia."

Na imminencia de soffrerem os juizes do Superior Tribunal do Estado uma tão rematada violencia, solicitaram a ordem de *habeas-corpus* a que o conselheiro Ruy Barbosa emprestou o seu fervoroso apoio, as suas energias civicas e o seu extraordinario saber.

***

Theodoro Roosevelt, discursando, ha tempos, na convenção republicana de Saratoga, affirmava o seguinte:

"Nosso primeiro dever é combater a deshonestidade.

A corrupção, sob todas as formas é inimiga das instituições livres e de um governo popular.

Ella é mesmo mais perigosa do que a violencia franca.

Nós combateremos a corrupção na politica e nos negocios e, acima de tudo, lutaremos contra a alliança dos negocistas da politica equivoca."

Assim falava o presidente eleito dos Estados Unidos da America do Norte, antes de tomar a rédea do governo daquella poderosa nação, onde o *graft* dominava como um alastrim estranho e devastador.

Os nossos homens tambem cantam coisas bonitas ao encetarem os seus governos e o mal da corrupção cada vez mais se accentúa e alastra.

Nunca, porem, tomou elle aspecto tão desolador como nos dolorosos tempos que correm.

Como na terra de Roosevelt o *"cancer que ronge et tue tout"* tomou de assalto homens e instituições no Brasil e o mesmo desatinado effeito se fez sentir de norte a sul.

Este caso, porem, do Amazonas, por significativo e caracteristico, vem como que pôr capitel á columna já construida, e no seu julgamento, a par das miserias denunciadas na phrase esculptural do genial patrono, houve uma serie de circumstancias que bem serviram para pôr a nú novas e mais chagosas mazellas.

O cynismo revoltante, a incapacidade absoluta, a ousadia que só a inconsciencia mais inaudita póde gerar, tudo decorre das informações do governador do Amazonas, a forçar a quem as lê, á duvida si mais existe nellas um morbido desplante ou uma demencia de irresponsavel.

E esse diagnostico triste mais se endolorira, quando se observe que instrumentos desse desatinado ambicioso se fizeram os membros todos do Congresso que, entrando no criminoso conchavo, votaram a reforma constitucional.

Felizmente, o mais alto Tribunal da Republica ouviu o clamor longinquo, que o atticismo do jurista, que lhe falou de perto, bordou em nenia amarga.

Pena é que á lição magnifica se furtassem mesmo os mais doutos da alta corporação judiciaria, negando á sabia decisão proferida o lustramento a que fizera jus.

Já não nos referiremos ao insensato desvio observado na primeira phase do julgamento, em que as augustas effigies das paredes pareceram corar na tempera das suas tintas, mas á opposição levantada contra as queixas do impetrante, por haver o tribunal pedido informações ao governador.

O supremo reducto da Justiça Brasileira devia ter aproveitado a soberba opportunidade para concertar o mal da sua jurisprudencia e acceitar as razões seguras, necessarias, indispensaveis que o formidavel talento de Ruy Barbosa lhe dictava!

O remedio constitucional não é effectivamente o medicamento homœopatha que, si bem não fizer, mal não faz, mas tambem não póde ser erigido em platonico emplastro que os enfermeiros descuidosos só deixam applicar depois que a inflammação desapareceu.

E nem disso, na verdade, se tratava, conforme exuberantemente demonstrou o orador, da tribuna do Supremo.

E, no terreno das libertações louvaveis, deviam outrosim, os srs. ministros ter afastado de vez o conceito errado "da garantia á liberdade de ir e vir", que tão mal lhes calha, nas resoluções como a de agora, libertando a responsabilidade juridica de cada um dos "de notavel saber" desse teso compromettedor, e fazendo o preceito constitucional dado sophisma hypocrita e indefensavel.

Perdida que foi a excellente opportunidade, resta esperar que ella se reproduza.

Infelizmente não se ha de fazer rogada.

GOULART D'OLIVEIRA.

PAGINA LITERARIA

Tormes

Não tardaram a apparecer no corrego, para nos levarem a Tormes, uma egua ruça, um jumento com albarda, um rapaz e um podengo.

Eu cedi a egua ao senhor de Tormes. E começámos a trepar o caminho, que não se alisava nem se desbravara desde os tempos em que o trilhavam, com rudes sapatões ferrados, cruzando do rio á monte, os Jacinthos do seculo XIV!

Logo depois de atravessarmos uma tremula ponte de páo, sobre um riacho quebrado por pedregulhos, o meu Principe, com o olho de dono subitamente aguçado, notou a robustez e a tortura das oliveiras... E em breve os nossos males esqueceram ante a incomparavel belleza daquella serra bendita!

Com que brilho e inspiração copiosa a compuzera o divino Artista que fez as serras, e que tanto as cuidou, e tão ricamente as dotou, neste seu Portugal bem amado!

A grandeza egualava a graça. Para os valles, poderosamente cavados, desciam bandos de arvoredos, tão copados e redondos, d'um verde tão moço, que eram como um musgo macio, onde appetecia cahir e rolar. Dos pendores, sobranceiros ao carreiro fragoso, largas ramarias estendiam o seu toldo amavel, a que o esvoaçar leve dos passaros sacudia a fragancia. Atravez dos muros seculares, que sustêm as terras, liadas pelas heras, rompiam grossas raizes colleantes a que mais hera se enroscava.

Em todo o torrão, de cada fenda, brotavam flores silvestres. Brancas rochas, pelas encostas, alastravam a solida nudez do seu ventre polido pelo vento e pelo sol; outras vestidas de lichen e de silvados floridos, avançavam como prôas de galeras enfeitadas; e, dentre as que se apinhavam nos cimos, algum casebre que para lá galgára, todo amachucado e torto, espreitava pelos postigos negros, sob as desgrenhadas farripas de verdura, que o vento lhe semeara nas telhas.

Por toda a parte a agua susurrante, agua fecundante. Espertos regatinhos fugiam, rindo com os seixos, d'entre as patas da egua e do burro; grossos ribeiros açodados saltavam com fragor de pedra em pedra; fios direitos e luzidios, como cordas de prata, vibravam e faiscavam das alturas aos barrancos; e muita fonte, posta á beira de veredas, jorrava por uma bica, beneficamente, á espera dos homens e dos gados. Todo um cabeço, por vezes, era uma seara, onde um vasto carvalho ancestral, solitario, dominava como seu senhor e seu guarda. Em socalcos verdejavam laranjaes rescendentes. Caminhos de lages soltas circumdavam fartos prados com carneiros e vaccas retouçando; ou, mais estreitos, entalados em muros, penetravam sob ramadas de parra espessa, numa penumbra de repouso e frescura. Trepavamos então alguma ruazinha de aldeia, dez ou doze casebres, sumidos entre figueiras, onde se esgaçava, fugindo do lar pela telha vã, o fumo branco e cheiroso das pinhas. Nos cerros remotos, por cima da negrura pensativa dos pinheiraes, branquejavam ermidas. O ar fino e puro entrava na alma, e na alma espalhava alegria e força. Um esparso tilintar de chocalhos, de guisos, morria pelas quebradas...

Jacintho adiante, na sua egua ruça, murmurava:

— Que belleza!

E eu atraz, no burro de Sancho, murmurava:

— Que belleza!

EÇA DE QUEIROZ.

Leão XIII

Era a quarta vez que Pedro via o Papa. Vira-o uma tarde, nos jardins do Vaticano, familiar e risonho, ouvindo a bisbilhotice de um prelado favorito, e caminhando com seu leve passo de velho — um saltitar de passaro ferido. Vira-o, outra vez na Sala das Beatificações, com as faces rosadas de contentamento, recebendo as dadivas das mulheres, que assim como arrancavam as joias do corpo, tambem arrancavam do peito os corações para os atirar aos seus pés... Vira-o ainda na Basilica, pontificando, em toda a sua gloria de Deus visivel que a christandade adorava, como um idolo. E via-o agora naquella poltrona, na intimidade, e com um aspecto tão fraco, tão fragil, — que causava uma certa inquietação, misturada de enternecimento.

O seu pescoço era extraordinario: dir-se-ia um fio... era o pescoço de um pequeno passaro muito velho e muito branco... De uma pallidez de alabastro, a face tinha uma transparencia caracteristica. A bocca, muito grande, de labios brancos, era uma linha delgada cortando a parte inferior da physionomia, e sómente os olhos permaneciam moços e bellos — olhos admiraveis, de um negro brilhante, como diamantes pretos, e de um brilho e de uma força que abriam as almas e as obrigavam a confessar a verdade em voz alta. Raros cabellos sahiam de sob o solidéo branco, em leves anneis brancos, coroando de branco a magra cabeça branca, cuja fealdade desapparecia em toda essa brancura — brancura espiritual em que a carne parecia fundir-se numa candida florescencia de lirios...

E. ZOLA.

O Incendio

O fogo crescia com impetos de enthusiasmo, como alegria dos proprios damnos, [illegible] a noite com a tempestade das labaredas. Sobre o pateo, sobre o jardim, por toda a circumvizinhança, choviam fagulhas, contrastando a mansidão [illegible] com os tempestuosos arrojos do Incendio. Por toda parte caíam escorias incandescentes, que a atmosphera fatigante repellia para longe, como folhas seccas de immensa arvore sacudida.

Quando as bombas appareceram, desde muito haviam começado os desabamentos. De instante a instante um estrondo prolongado de descarga, ás vezes surdo, agitando o solo, como explosões subterraneas. A's vezes, a um novo alento das chammas, a columna ardente desenvolvia-se muito, e avistavam-se as arvores terrificadas, immoveis, as mais proximas crestadas pelas ondas de ar torrido que o incendio despedia. As alamedas, subitamente esclarecidas, multiplicavam as caras lividas, olhando. Na rua ouvia-se arquejar presurosamente uma bomba a vapor; as mangueiras, como interminaveis serpentes, insinuavam-se pelo chão, collavam-se ás paredes, desappareciam por uma janella. Nas cimalhas, destacando-se em silhueta, sobre as côres terriveis do incendio, moviam-se os bombeiros. Perdido completamente o lance principal do edificio: sala de entrada, capella, dormitorios todos da primeira e da segunda classes. Uma turma de salvação procurava isolar o refeitorio e as salas proximas, entregando-se a um serviço completo de vandalismo, abatendo o telhado, cortando o vigamento, destruindo a mobilia.

Para o terraço lateral, onde se conservava Aristarcho, impassivel sob a chuva chammuscante das fagulhas, chegavam continuamente os destroços miserandos da salvação: armarios despedaçados, apparelhos, quadros de ensino inutilizados, mil fragmentos irreconheciveis de pedagogia sapecada.

A frente do *Athenêu* apresentava o aspecto mais terrivel. De varios pontos do telhado, semelhando columnas torcidas, espiralavam grossas erupções de fumo: ás janellas superiores o fumo irrompia tambem, por braços immensos, que pareciam suster a mole incalculavel de vapores no alto. Com a falta de vento, as nuvens, accumuladas e comprimidas, pareciam consolidar-se em pavorosos rochedos inquietos. A's janellas do primeiro andar as chammas appareciam tisnando os humbraes, ennegrecendo as vergas. Tratadas a fogo, as vidraças estalavam. Distinguia-se na tempestade de rumores o tornilho crystalino dos vidros na pedra das sacadas, como brindes perdidos na saturnal da devastação.

Nos logares ainda não alcançados, bombeiros e outros dedicados arremessavam para fóra camas de ferro, trastes diversos, veladores, que vinham espatifar-se no jardim, com um fracasso de esmagamento.

Do interior do predio, como das entranhas de um animal que morre, exhalava-se um rugido surdo e vasto. Pelas janellas, sem batentes, sem bandeira, sem vidraça, estaladas, carbonisadas, via-se arder o tecto; desmembrava-se o telhado, furando-se boccas hiantes para a luz do dia. Os barrotes, acima de invisiveis braseiros, como animados pela dôr, recurvavam crispações terriveis, precipitando-se no sumidouro.

. . . .

Depois de algumas horas de somno, voltei ao collegio. O fogo abatera. Parte da casa tinha escapado. Refeitorio, cozinha, copa, uma ou duas salas. Foram respeitados os pavilhões independentes, do pateo. Funccionavam ainda as bombas, refrescando o entulho carbonizado e as paredes. De todos os lados, como de extensa solfatara, nasciam filetes de fumaça, mantendo um nevoeiro terroso e um cheiro forte de madeiras queimadas. As paredes mestras sustentavam-se firmes, varadas de janellas, como arrombamentos eguaes, negrejantes como da acção continua de muitas edades de ruina.

Sobre as paredes internas que restavam, equilibravam-se pontas de vigamentos, revestidos de um color claro de cinza, tições enormes, apagados. Na atmosphera luminosa da manhã fluctuava o socego funebre que vem no dia seguinte sobre o theatro de um grande desastre.

RAUL POMPEIA.

Anchieta

O grande missionario reconcilia-nos com a companhia de Jesus. E' o seu maior milagre.

Votada em parte á antipathia de uma forte corrente de sabios e pensadores, como um elemento dispersivo na solidariedade moral dos povos, a instituição, para elles irrevogavelmente condemnada, tem, na historia, na feição de José de Anchieta, talvez a sua feição mais attrahente. Combatente, na Europa, como centro de resistencia do catholicismo ante a irrupção impetuosa da Reforma; combatente no extremo Oriente ante as religiões seculares do paganismo; ella, ante as tribus ingenuas da America, foi humana, persuasiva, evangelisadora. Incoherente e sombria, pregando no seculo XVI, exaggeradamente, atravez da justificação singular da estranha theoria do regicidio, de Marianna a soberania do povo, e combatendo, alliada aos thronos, essa mesma soberania quando surgia triumphante no seculo XVIII; precipitando ora os reis sobre os povos, ora os povos sobre os reis; traçando, atravez da agitação de tres longos seculos tumultuados, os meandros de espantosas intrigas; ella foi, na America, coherente na missão civilisadora e pacifica, seguindo a trajectoria rectilinea do bem, heroica e resignada, diffundindo nas almas virgens dos selvagens os grandes ensinamentos do Evangelho. Não dispersou, uniu. Ligou á humanidade, emergente da agitação fecunda da edade media, um povo inteiro — espiritos jungidos a um fetichismo deprimente, forças perdidas nas correrias guerreiras dos sertões... E para esta empresa immensa teve entre nós uma alma simples, sem violentos impetos de heroicidade — amplissima e casta — illuminada pela irradiação serena do ideal. Dahi, todo o encanto que resalta á simples contemplação da bella figura de Anchieta, entregue hoje á existencia subjectiva da historia, e cujo nome tem na nossa terra a propriedade de fundir todas as crenças e opiniões numa veneração commum.

O MARECHAL DE FERRO

Conta-se que, ao estalar a revolta de 6 de setembro, no meio do espanto e do alarme, e do delirio de adhesões e enthusiasmos, que para logo repontaram de todos os lados, gerando aquella angustiosissima commoção nacional culminada pela loucura tragica de Aristides Lobo — conta-se que o marechal Floriano requintára na proditoria quietude. Impassivel naquelle estonteamento, superpoz ao tumulto o seu meio sorriso mechanico e o seu impressionador mutismo.

Num dado momento, porém, abeirou-se de uma das janellas do palacio, abertas na direcção approximada do mar, e alli quedou um minuto, meditativo, na attitude habitual da sua apathia enganosa e falsa...

Depois levantou vagarosamente a mão direita, espalmada, vertical e de chapa, para o ponto onde se adivinhavam os navios revoltosos, no gesto trivial e dubio de quem atira de longe uma esperança ou uma ameaça...

Traçou naquelle momento o molde da sua estatua. Nenhum esculptor de genio o imaginará melhor, a um tempo ameaçador e placido, sem expansões violentas e sem um tremor no rosto impenetravel, deslobrando silenciosamente, diante do assalto das paixões tumultuarias e ruidosas, a sua tenacidade incoercivel, tranquilla e formidavel.

EUCLYDES DA CUNHA

A Confissão

O padre Belchior de Pontes e D. Branca ficaram sós. Momento solemne! A' beira dos páramos mysteriosos da eternidade, gastas pelo attricto de viver, sem nada mais a esperar da terra, estavam face a face duas creaturas que tinham nascido uma para a outra, que se tinham amado na infancia e que a mão da sorte separára para sempre.

Entre uma e outra medeava um duplo abysmo incommensuravel, tenebroso, horrifico, desesperador — o matrimonio e o sacerdocio.

Sobre uma e outra pairavam as nuvens gelidas da velhice.

O padre e a matrona olharam-se demoradamente...

. . . .

— "O padre é um santo; a fama das suas virtudes austeras corre de bocca em bocca: ha de ter de certo uma palavra de sympathia para a pobre velha que na hora extrema lhe narra os seus tormentos"...

D. Branca interrompeu-se de novo. Seu rosto se incendeu; uma chamma de allucinação lhe brilhou na pupilla. Sentou-se á cama e estendendo para o jesuita o braço descarnado, exclamou:

— "Belchior de Pontes, amei-te... amo-te a ti só! Não te pertenci carnalmente, mas minha alma foi tua escrava, voou sempre após ti, seguiu-te por toda parte, como a mariposa segue a luz... Desde a tarde da tempestade nas margens do Pirajuçara, nunca mais te falei... E eu te procurava: via-te sempre. Sem o querer, quasi instinctivamente, fui a tua sombra em todos os passos da tua vida...

Ouvi-te cantar tremulo a tua primeira missa. Quando, amortalhado na roupeta, de fronte pendida, passavas distrahido e indifferente por entre as turbas, o meu olhar te acompanhava, envolvia-te, devorava-te... e ainda vive, ainda perdura esta paixão criminosa! Ainda sinto me affagarem os ouvidos as palavras que me dizias em creança; ainda ouço as notas do signal com que me chamavas; ainda vejo o escondedouro de folhagem que nos abrigava... O' Belchior de Pontes, amo-te ainda!

Não é que os meus cabellos brancos procurem a tua fronte calva; que os meus labios resequidos anhelem por tua bocca já fria... Não! E' que a minha alma suspira sequiosa pela tua; é que a parte inmaterial do meu ser tende para o espirito que Deus vasou no mesmo molde".

Calou-se. Uma como expressão de idiotismo se lhe pintou nas feições: a cabeça pendeu-lhe e ella cahiu pesadamente sobre os travesseiros. O padre Belchior de Pontes comprimira a fronte nas mãos. Estava livido, medonho: parecia um cadaver que mãos profanas tivessem arrancado da sepultura e collocado sobre essa cadeira... Passaram-se minutos e D. Branca, voltando do deliquio em que cahira, foi por deante, mas com fala sumida e entrecortada:

— Perdôa-me, padre Belchior de Pontes... Desrespeitei-te, em um accesso de tresvario. Faltei com o que devia á santidade do teu caracter...

Mas disse o que sentia... Perdoar-me-ha vossa paternidade?

— Perdoar-te, eu, Branca? — disse o jesuita com expressão indefinivel. — Que tenho eu a perdoar-te? E' o unico momento de goso, o unico momento de delicias que conheço ha sessenta e tres annos, o unico momento de vida... Oh! Quando nas horas de desalento eu maldizia dos homens e blasphemava de Deus, quando eu me suppunha no deserto safaro da existencia, tu velavas, tu soffrias por mim! Que montam annos de martyrios, si ouço agora dos teus labios a confissão do teu amor? O passado é o meu futuro: é para elle que se volvem os meus olhos. Amei-te, Branca; sim, amei-te muito... amo-te ainda! Que importa sejas a esposa de outro? Que importa me chame o mundo *Sacerdote?* A mão dos homens separou para sempre os nossos corpos; mas as nossas almas irmãs se unem neste momento, e ninguem ha que as possa separar.

Não são as tuas madeixas encanecidas pela edade o que ora vejo; minhas vistas não se apascentam em teu corpo deformado; atravez do organismo exhausto eu procuro a tua alma... Encontro-a não mudada, aquella mesma alma que te animava quando nas margens do Pirajuçara me sorrias virgem, loura, creança, bella... Perdoar-te, Branca? Nós somos duas hostias sacrificadas no mesmo altar; somos duas plantas crestadas pelo sopro pestilento da mesma ambição. Amámo-nos, Branca, e o nosso amor foi puro demais para que nelle tomasse parte a materia. No seio immenso de Deus não nos alcançará a garra venenosa dos discipulos de Loyola. Crês em Jesus Christo, Branca?

— Creio, oh, sim!

— Mas crês que só elle te póde salvar, que não ha outro mediador entre Deus e os homens, que sem Elle as obras boas que effectuaste de nada te aproveitariam?

— Creio.

— Tens fé de que Elle satisfez por ti todas as exigencias da justiça de Deus; de que o sangue vertido por Elle no Golgotha te alimpou de toda a macula do peccado; de que é gratuita a salvação que Elle te offerece?

— Foi essa fé — ai! — que bebi na leitura dos Evangelhos...

— Não vacillas, então... não duvidas?

— Não!

— Pois morre em paz, que o Senhor te espera... Em breve nos veremos!...

— Meu marido... meus filhos...

— Cumpriste todos os encargos que tinhas para com elles: foste esposa modelo, mãe exemplar... Si o amor que me votas é um peccado, o sangue de Jesus Christo já o expiou... Morre em paz!

Como si só esperasse por essas palavras, D. Branca agitou-se por um instante; seu peito arfou e um alento tenue lhe perpassou pelos labios...

Era o ultimo suspiro.

O padre Belchior de Pontes levantou-se, cruzou os braços, contemplou-a por longo espaço. Depois, tomando o chapéo, que largára sobre uma cadeira, saiu para a sala.

— "D. Branca Rodrigues está na presença de Deus — disse elle á familia, que lhe corria anciosa ao encontro — Não orem por ella, que se não faz mister: morreu como serva fiel, entrou no goso do seu Senhor".

E, surdo ao alarido do pranto que irrompera a familia á fatal nova, afastou-se cabisbaixo, lento, solemne, como um phantasma...

JULIO RIBEIRO.

O Amancio

O primeiro que batia as palmas, pedindo licença com o seu vozeirão de tormenta, era Amancio Veras, o bom Amancio, o alegre Amancio, Amancio, o annunciador. Era um homenzinho grosso, ventrudo, vermelho e calvo. Os olhos immensos guardavam eternamente uma expressão de espanto; a grande pêra, farta e grisalha, que lhe parecia nascer dentro da boca, escorrendo-lhe pelo queixo até o botão do peito da camisa, formava com os bigodes fartos, caidos á gauleza, uma especie de ancora voltada.

Official aposentado da Secretaria da Marinha, vivia dos seus vencimentos e mais da renda de umas apolices e de duas casas que tinha no Engenho Velho. Celibatario, habitava "um ranchinho" em Catumby, com uma irmã viuva e a sobrinha aleijada.

De um grande e exaltado sentimento religioso, não perdia a sua missa aos domingos, cumpria todas as quaresmas e tinha em casa o seu oratorio devoto sempre alumiado.

— Ha alguma coisa, deixem lá! Ha alguma coisa... Isto não se fez assim... dizia sempre, senteciosamente, referindo-se ao mundo e ás suas maravilhas. Tinha grandes superstições: acreditava em sonhos e, dando-se como vidente, affirmava não ter jámais annunciado uma coisa que, mais cedo ou mais tarde, não viesse a realizar-se. "Elle mesmo tinha medo da sua boca". Dava-se ao espiritismo "para ver" sómente; não ia aos centros: em casa, com amigos, fazia as suas experiencias e estava convencido.

Era o typo accentuado do cerebrino. Nas ruas, caminhando, si levava alguma pressa, tinha um meio originalissimo de adiantar-se sem sentir: ao avistar um transeunte que seguia, á distancia, tranquillamente, Amancio, exaltado, dizia comsigo: "Vou apanhal-o antes da esquina..." e amiudava os passos, sofregamente, sentindo grande allivio e orgulho quando flanqueava o caminhante que, sem suspeitar do *match*, ia vagaroso, indifferente, no seu andar costumeiro.

Dava-se mesmo, ás vezes, nomes de animaes celebres emprestando ao que se lhe avantajava outros nomes de fama no turf.

E no seu intimo, como si houvesse um tumulto de sportmen, vozes desencontradas proferiam: "Perde! Esse?! até distancia; vaes ver. E' questão do jockey..." E lá ia Amancio a grandes passos, suando, esbofando-se e, á medida que avançava, redobrava de esforço, em corridinhas e as vozes interiores a applaudirem:— "Então!? é terrivel". E com que ar triumphante elle se postava na esquina limpando o suor glorioso; e ao ver o vencido media-o com desprezo, sorrindo. A's vezes, depois de uma dessas extravagantes apostas, deixando um em meio do caminho, procurava outro adeante e assim, de victoria em victoria, vinha frequentemente da sua casa á cidade, atravez da soalheira do jardim da praça da Republica, com a camisa encharcada, mas satisfeito e applaudido pelas archibancadas do seu delirio.

Timido, todavia, quando do bond avistava uma senhora que procurava logar, era o primeiro a levantar-se, muito solicito, offerecendo: "Tem aqui, minha senhora. Tem aqui". E sahia para a plataforma, ou ficava no estribo agarrado ao balaustre, muito contente com o que havia feito. Evitava sempre nos bonds a proximidade das senhoras, mas se, durante a viagem, succedia embarcar alguma sentando-se a seu lado, Amancio encolhia-se, fechava as pernas, guardava as mãos no collo, receioso de ter com ella, um ligeiro contacto que pudesse ser tomado como desrespeito e imaginava escandalos ruidosos, toda a gente indignada a ameaçal-o, a vaial-o e elle, corrido, innocente, a fugir pelas ruas perseguido pela assuada dos moleques. E as noticias nas folhas, no dia seguinte, toda a gente a ler, a conhecer o facto, a commental-o: "Foi o Amancio, o Amancio Veras"... E os segredinhos nas casas que frequentava: "E' este o velho daquelle escandalo no bond..." Se dava com alguem a fital-o, desconcertava desconfiado de alguma coisa — o lenço que lhe sahira do bolso da sobrecasaca, uma nodoa feia, alguma pilheria de amigos e apalpava-se, examinava-se contendo impetos de perguntar, com atrevimento: se estava sujo ou rôto. E falava só, discutia gesticulando, brandindo o guarda-chuva e atravessava ruas, nessa distracção, attrahindo olhares, provocando sorrisos. De resto, excellente alma, caridoso e serviçal, capaz dos maiores sacrificios por um amigo, de uma grande e enternecida piedade, posto que fosse um dos seus assumptos predilectos de conversa o Paraguay, onde estivera como voluntario, ganhando heroicamente as divisas de tenente e uma medalha de merito militar que era, por assim dizer, a prova authentica do poema epico que elle contava, em muitas e differentes versões, ajuntando sempre um episodio novo em que havia figurado.

Tinha um ferimento no hombro direito que só os intimos conheciam e do qual "o historiador faria menção honrosa e justa quando se occupasse dos feitos memoraveis das armas brasileiras no Sul;" costumava dizer Julião contendo o riso. Mal occupava o seu logar á mesa, punha-se a fazer o que elle mesmo chamava: — "a sua sabbatina" — era a recapitulação dos factos da semana, desde os desastres até os mais complicados incidentes da politica internacional.

Assomava-se, cheio de um grande zelo patriotico, talhando com força e furia o seu *roast beef* e invectivava os presidentes, os ministros, os senadores, os deputados, os governadores, a imprensa, o povo que já deviam ter protestado contra a usura do inglez que só esperava um momento para mandar cá os seus navios como fizera em Africa. Roxo, porém, o garfo erguido, os olhos esbugalhados, bramia—"que então até elle estaria com os patriotas, velho assim mesmo; a espada lá estava em casa, era só mandar afial-a e aguçal-a. A rainha Victoria que se ninasse, porque o Brasil não era para os seus beiços, upa! Ainda havia homens..." Tinha dias melancolicos, quando a sobrinha passava mal. "E' uma pena! Pobre menina! Moça e atirada numa cama, a bordar letras, sem ver o sol, como uma prisioneira". Lastimava-a, mas a sua alma religiosa resignava-se: "Que se ha de fazer? é a vontade de Deus".

Era tambem a nuvem unica que toldava a alegria expansiva do bom velho que, por vezes, para alegrar Isaura, punha-se ao piano com os dedos muito abertos e duros batendo acompanhamentos para as modinhas que cantava: "coisas ainda do tempo da guerra".

COELHO NETTO.

Sonho turco

Nasah, o miseravel thracio, em vão,
Em vãos anhelos e ancias vans se enfuna;
(Mahmú reinava então) Nasah dormia;
De um acceso cachimbo o fumo o embala...
E apparece-lhe em sonhos a Fortuna:
"Nasah, ergue-te e escuta!" Assim lhe fala —

"Eu darei vida a tudo o que anhelares,
Mesmo aos teus mais excentricos anhelos;
Sumptuosos, magnificos harens,
Parques cheios de caça, amplos pomares,
Castellos e castellos e castellos...
Vê: tudo isso aqui tens!

"Queres thesoiros mais? — A's tuas plantas,
Todo o Oriente gemmifero fulgura.
Queres sceptro e diadema? — Cinge-os. Queres
Luxo e volupias? — Eil-as taes e tantas:
Mulheres e cavallos, com fartura,
Bons cavallos e esplendidas mulheres.

"Queres mais? — Dou-te prodiga, a mãos cheias,
Beryllos e rubis; dou-te o thesoiro
Do persio golfo: perolas, coraes...
Oiro fluido percorra as tuas veias;
Seja oiro tudo o que tocares; oiro
Duro, em montanhas, liquido, em caudaes...

"Vês bazares, kiosques e mesquitas?
Torres pyramidaes, que o musulmano
Sol, de aureas côres tinge e de sinopla?
Largas praças e ruas infinitas,
Onde, a luz, ferve um formigueiro humano...
Vês? E' Constantinopla!

"Eis a Sublime Porta, onde scintilla
O Crescente de prata; e o throno, eis, d'onde,
Já morto, acaba de tombar Mahmú!"
"Que nova eu ouço!" — diz Nasah, a ouvil-a —
"Sou eu hoje o Grão Turco?" — E ella responde:
"Hoje o Grão Turco és tu!"

Orna-lhe fulva pedraria o manto
Regio; tiram-lhe o plaustro resplendente
Nedias parelhas de possantes ursos...
Prostra-se o povo... Passa Allah? Nem tanto.
Passa um sultão apenas, simplesmente
O Imperador dos Turcos!

E elle, seguido de uma extensa Suba
De janizaros, vae, do esplendoroso
Céu de Byzancio sob o pallio azul;
E, entre festivas pompas, se encaminha
Para o mais rico, para o mais faustoso
Serralho de Stambul.

Entra; é só delle este serralho inteiro;
Guardam-n'o eunuchos mil de fronte baça,
E alfanjes mil a dardejar faiscas...
Entra, e acolhe-o um sussurro lisongeiro,
Lisongeiro sussurro, que perpassa
Numa nuvem de flôres e odaliscas.

Uma é da Armenia; com desleixo, estende
A negligente perna em molle e brando
Coxim... Olhos candores de Erivan;
Olhos castanhos que a paixão accende;
Languidos olhos humidos, boiando
Em luz; gémeos da estrella da manhan...

Outra é circassiana: a espalda, o busto
E as torres de marfim das pomas nuas,
De fresca e rija cornadura, ostenta;
Tronco de estatua, torso alvo e robusto,
Que, em duas firmes pernas, como em duas
Firmes columnas de alabastro, assenta.

Outra é filha da Bósnia: arfa radiante;
Ou vingança, ou ciume, lhe guarnece
De lindas garras côr de rosa a mão;
Desde o cotono do collo á roçagante
Cauda, rainha triumphal parece:
Collo de cysne, cauda de pavão...

Outra é nubia talvez; no olhar, que vibra,
Ha philtros infernaes, e extranhos gosos
Nos seios bronzeos, fartos e desnudos;
E ha em seu corpo o viço e a tenaz fibra
Dos vegetaes dos tropicos, lustrosos,
Lanceolados, rispidos e agudos...

Outra é mestiça — rara flôr do Egypto:
A par dos labios sensuaes, que osculam,
E a redondez feminea dos quadris,
Mostra um temperamento hermaphrodito;
Tem braços, que os amantes estrangulam,
Musculosos, elasticos, viris...

Outra... São tantas! Tantas a enleval-o,
Mais, que as huris, formosas!
Nasah... Que digo?! O Grão Senhor delira!
Como polygamo e amoroso gallo,
A aza arrastando a innumeras esposas,
Nem sabe qual prefira.

A sultana qual é, dentre essa turma
De captivas gentis? Qual mais ao grado
Será do Grão Senhor?
A eleita qual será, com que Elle durma,
Como um céu de verão, todo estrellado,
Sobre um[illegible]arzea em flôr?!

Nisto, nos braç[illegible] acerta,
Subito acorda [illegible] thracio:
Foi-se a Fortun[illegible], o engana...
Acorda, não sob[illegible] na miseria;
Acorda, não em [illegible] palacio,
Mas na [illegible] choupana.

"Mal hajas tu, mendaz Fortuna! Certo,
Que enorme dita, ou desventura enorme,
E' tudo um sonho!" — diz Nasah enfim —
"Tu fazes que Mahmú sonhe, desperto,
O que sonha um vil thracio, emquanto dorme,
E de ambos vives a zombar assim!"

RAYMUNDO CORRÊA

Noivado

Era elle mesmo que ia casar? Não havia duvida; mirou-se ao espelho, era elle.

Relembrou os ultimos dias, a marcha rapida dos successos, a realidade da affeição que tinha á noiva, e, emfim, a felicidade para que lhe ia dar. Esta derradeira idéa enchia-o de grande e rara satisfação.

Ia-a ruminando ainda, a cavallo, no passeio habitual da manhã; desta vez escolhera ao bairro do Engenho Velho.

Posto se achasse costumado aos olhares admirativos, via agora em toda a gente um aspecto parecido com a noticia de que elle ia casar. As casuarinas de uma chacara, quietas antes que elle passasse por ellas, disseram-lhe coisas mui particulares, que os levianos attribuiram á aragem que passava tambem, mas que os sapientes reconheceriam ser nada menos que a linguagem nupcial das casuarinas.

Passaros saltavam de um lado para outro, pipilando um madrigal. Um casal de borboletas, que os Japões têm por symbolo da fidelidade — por observarem que, si passam de flor em flor, andam quasi sempre aos pares — um casal dellas acompanhou por muito tempo o passo do cavallo, indo pela cerca de uma chacara que beirava o caminho, voltando aqui e ali, lepidas e amarellas.

De envolta com isto, um ar fresco, céo azul, caras alegres de homens montados em burros, pescoços estendidos pelas janellas fóra das diligencias, para vel-o e ao seu garbo de noivo.

Certo, era difficil de crer que todos aquelles gestos e attitudes da gente, dos bichos e das arvores, exprimissem outro sentimento que não fosse a homenagem nupcial da natureza.

As borboletas perderam-se em uma das moitas mais densas da cerca. Seguiu-se outra chacara despida de arvores, portão aberto, e ao fundo, fronteando com o portão, uma casa velha, que encarquilhava os olhos sob a fórma de cinco janellas de peitoril, cansadas de perder moradores. Tambem ellas tinham visto bodas e festins; o seculo já as achou verdes de novidade e de esperança.

Não cuideis que esse aspecto contristou a alma do cavalleiro. Ao contrario, elle possuia o dom particular de remoçar as ruinas e viver da vida primitiva das coisas...

MACHADO DE ASSIS.

DOS JORNAES DE HONTEM

O QUE PRODUZ O SOMNO?

"O dr. R. Legendre trata longamente deste assumpto num artigo publicado na *Nature*, combatendo a idéa, tão espalhada entre os profanos, de que o somno é provocado pela fadiga. A fadiga póde favorecer o somno; mas, em certos casos, produz a insomnia. O somno corresponde a uma imperiosa necessidade do organismo, e é até mais necessario do que a alimentação.

Si dois individuos fossem submettidos, um ao jejum e o outro á privação do somno, este ultimo haveria de morrer primeiro. O somno póde ser favorecido por certas condições, como o cansaço, o habito, o tédio, mas a sua causa primordial deve procurar-se nessa necessidade do organismo.

Algumas pessoas attribuem o somno á anemia do cerebro; o cerebro esvasiado de sangue, não se alimenta sufficientemente ou enche-se de substancias de refugo. Segundo outras pessoas, o somno provém de uma causa differente: no decubito, o cerebro congestiona-se de sangue. Nota, porém, o dr. Legendre que os factos não concordam nem com uma nem com outra destas hypotheses...

Ha alguns annos teve grande voga uma theoria que explicava o somno pelos movimentos das cellulas cerebraes: estas, dilatando-se, entram em mutuo contacto; contrahindo-se, permanecem isoladas, e assim ficam interrompidas as communicações entre os centros nervosos. Porem ninguem póde dizer que viu taes movimentos de fibras e de cellulas. Suppuzeram outros homens de sciencia que os centros nervosos possuem uma força de passagem ou de inhibição, cujo exercicio provoca o somno. Alguns chegaram a indicar a localização deste centro do somno no nosso systema nervoso; faltam, porem, as observações susceptiveis de confirmar esta hypothese.

Será, pois, o somno produzido pela secreção interna de qualquer glandula mysteriosa? ou provirá do estado de hydratação ou de deshydratação das cellulas nervosas? Ou tratar-se-á da accumulação, nos centros nervosos, de substancias toxicas: acido lactico, colesterina, acido carbonico, leucomaina, urotoxinas, neurotoxinas, etc.? Todas estas opiniões foram sustentadas, mas nenhuma resiste á critica. — Azum Eco."

(Jornal do Commercio)

DISCIPLINA PARLAMENTAR

"A nossa disciplina parlamentar é exageradamente platonica. Não faltam parlamentos estrangeiros, de nações tanto ou mais cultas que a nossa, que escrevam nos seus regimentos medidas de grande rigor contra os deputados que compromettem a disciplina e offendem o pudor.

Mas esses regras não figuram como letra morta. Aqui e ali ha exemplos de deputados que são postos para fóra do recinto pela força destacada nas camaras, sem que isto seja julgado offensivo das immunidades parlamentares.

No Brasil, ha duas disposições regimentaes que se occupam do assumpto. Pela primeira, o presidente chama a attenção até tres vezes; e, havendo tumulto invencivel, *abandona a cadeira*, o que importa na suspensão da sessão. Pela segunda, si algum deputado se excede em grão superior ao que é moralmente de esperar, ha uma consulta sobre a medida que deve ser adoptada.

E' inutil dizer que esta regra não é nunca applicada. O deputado diz o que quer, insulta, transforma o recinto numa praia de peixe, numa praça parecida com aquellas onde a ralé vocifera o calão baixo e repulsivo, da natureza daquelles que faziam corar um fradalhão de pedra, e nada lhe succede.

E' claro que a falta de repressão anima os augustissimos senhores, e estes, nas suas manifestações grosseiras, augmentam o diapasão e as maneiras, até ás scenas da ultima sessão a que nos referimos, tão licenciosas, tão graves, tão pornographicas, que os proprios jornaes tiveram de calar as palavradas, ouvidas no recinto, receiosos de offender o pudor publico."

(Gazeta de Noticias)

QUESTÃO DE BARBAS...

"O conde de Soissons tinha a barba ruiva. Passeava um dia pelos seus jardins com o rei Henrique IV, de França, que o tinha ido visitar, e, querendo zombar de um jardineiro que tinha a cara completamente rapada, disse-lhe:

— O' rapaz! por que é que não tens barba?

— Senhor, no dia em que Deus repartiu as barbas, eu cheguei um pouco tarde e já não havia sinão barbas ruivas. Então, disse de mim para mim: para ter uma barba tão feia, prefiro antes ficar sem nenhuma."

(A Epoca)

VINTE E TRES ANNOS DE AUTONOMIA

"O estabelecimento da Republica influiu desegualmente sobre o progresso e desenvolvimento das diversas regiões do paiz. Em algumas provincias a autonomia produziu beneficios impossiveis de enxergar, mesmo com oculos. Ao contrario, a quasi soberania que lhes outorgou a Constituição produziu o effeito da emancipação que se concedesse a um bando de creanças. Emquanto lhes era preposto um delegado do poder central que lhes servia de decurião, tudo ia em ordem. Retirado o inspector, entregaram-se a traquinadas de toda ordem: deram para quebrar as cabeças uns dos outros e alguns mesmo chegaram a atear fogo á casa.

Este é o reverso da autonomia politica dos Estados atrazados. Nas partes [illegible] do paiz, o effeito foi contrario. O progresso de Minas, S. Paulo, [illegible] Rio Grande do Sul, depois de 89, tem sido tão rapido, que compensou [illegible] tresdobro a atrapalhação e a desordem que se installaram no Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas e outros [illegible] quaes não temos direito d[illegible] Matto Grosso.

Seria interessante fazer um confronto estatistico, abrangendo as diversas manifestações de actividade dos Estados do Brasil em 1889 e 1913. Esse [illegible] mostraria os Estados que lucraram com a autonomia, que foram [illegible], e os que perderam com ella, que não foram poucos."

(O Imparcial)

OS PERIGOS DOS SALÕES DE BARBEIRO

"E' o titulo que uma revista estrangeira [illegible] a umas notas que nos pareceu interessante reproduzir, porque são [illegible] complemento do artigo do dr. Cab[anès] [illegible] publicado [illegible]. O dr. Cabanès tratou da hygiene [dos salões] de barbeiro, mostrando [illegible] os perigos a que [illegible] estamos sujeitos. O *Technical* [illegible] *Magazine* de Chicago, vae [illegible] experiencias [illegible] conclusões [illegible] para nos apavorar. Si os frequentadores dos salões de barbeiro soubessem dos perigos a que se expõem quando se fazem barbear, diz a revista a que alludimos, a sua coragem mereceria ser cantada em verso. Os salões mais luxuosos (e na America do Norte já se começa a fallar em "Palacios de barbeiros"), os modernissimos salões onde reina o asseio mais rigoroso, e, ao menos na apparencia, se tomam as precauções mais meticulosas para salvaguardar os freguezes do perigo de contrair qualquer infecção — nem esses estão isentos dos perigos.

Aqui está, por exemplo, a pedra de allumen, que o *figaro* se apressa em passar sobre um arranhão ou corte que faz na pelle do seu freguez, certo de que este assim fica livre de qualquer possibilidade de infecção. Esse bloco é uma mistura de glycerina e allumen com uma certa quantidade de acido borico, que teria a funcção de assegurar uma antisepsia perfeita. Entretanto, a tal pedra está longe de ser antiseptica. E' assim que um medico de Paris, o dr. Reminger, quiz conhecer precisamente o valor hygienico desses blocos de allumen. Foi ao seu barbeiro, tomou um bloco que estava servindo havia cerca de dois mezes, levou-o para o seu laboratorio e mergulhou-o, durante poucos segundos em um recipiente de agua esterilizada. Depois collocou o bloco em um segundo banho do mesmo genero — e em seguida fez o exame microscopico. Os resultados foram pasmosos. Na agua do primeiro recipiente aquelle medico encontrou nada menos de 68.250 germens pathogenicos; na do segundo, 59.150 germens!"

(O Estado de S. Paulo)

A FURIA DOS AUTOS

CONTINUAM OS ATROPELAMENTOS POR AUTOMOVEIS

Os *chauffeurs*, aproveitando-se da ausencia da policia no 14º districto, continuam a imprimir o maximo da velocidade nos automoveis, pelos logares mais transitados.

Hontem houve dois atropelamentos um na praça Onze de Junho, outro na avenida do Mangue, logares que já se tornaram perigosos aos peões.

O primeiro occorreu na praça Onze de Junho, esquina da rua Visconde de Itauna.

Por ali passava em carreira vertiginosa, o auto n. 1.377, quando atropelou Antonio José Corrêa, empregado na Fabrica do Gaz.

Corrêa soffreu varias escoriações e foi medicado na Assistencia.

Depois dos curativos, retirou-se para a sua residencia.

— Do segundo desastre, foi victima o menor Alvaro Campos, de 14 annos, operario, residente á rua Marietta n. 17.

Ao atravessar a avenida do Mangue foi colhido pelo automovel n. 2.408, que por ali vinha em vertiginosa corrida.

Campos ficou com varias escoriações e depois de medicado na Assistencia, retirou-se para a sua residencia.

Os *chauffeurs* de ambos os vehiculos, evadiram-se.

A policia do 14º districto soube do facto.

Na praça da Republica foi encontrada uma creança perdida

Para a delegacia do 14º districto foi hontem levada uma menina branca, de cabellos aparados, com dois annos presumiveis, encontrada perdida na praça da Republica, do lado do Archivo Publico.

A creança trajava um vestido verde.

Como estivesse algumas horas na delegacia, sem que apparecesse ninguem para reclamal-a, as autoridades policiaes enviaram-n'a para a casa do sr. Joaquim Fernandes, morador á rua de S. Lourenço n. 56, onde ficará até ser reclamada.

COM A GUARDA CIVIL

Escrevem-nos:

"Venho trazer ao vosso conhecimento um facto que se passa actualmente na Guarda Civil, e que não é mais do que uma ordem absurda, emanada do sr. inspector.

Trata-se do seguinte:

Os guardas, mesmo em occasião de folga, não poderão entrar em cafés, achando-se fardados. Imagine, sr. redactor, um pobre guarda que sáe de serviço, depois de 8 horas de trabalho, é obrigado muitas vezes a privar-se de tomar um café ou um copo de leite, tendo de satisfazer esse desejo depois de chegar á casa, que fica situada em Jacarépaguá, Cascadura, etc.

Outro facto, e de não menos importancia, é o que se refere ao fardamento dos guardas, que tiveram ordem para fazel-o em 20 dias, sem que haja nisso grande necessidade, pois muitos delles ainda têm seus fardamentos em bom estado, tornando-se isso uma despeza inutil.

Accresce ainda a circumstancia de que si o guarda não apresentar o fardamento no prazo citado, será demittido."

Queria morrer, e por isso, bebeu ether e acido phenico

Na sua residencia, á rua Visconde de Maranguape n. 30, tentou hontem suicidar-se a horizontal Ernestina de Almeida, de 43 annos, solteira.

Para levar por diante o seu plano de por termo á vida, Ernestina tomou uma mistura de ether e acido phenico.

Soccorrida pela Assistencia, Ernestina, após os medicamentos que tomou, ficou em tratamento na sua residencia.

Amores mal correspondidos foram a causa do acto tresloucado de Ernestina.

A policia do 5º districto tomou conhecimento do facto.

O Thesouro Nacional vae effectuar os seguintes pagamentos:

De 4:550$270, a diversos, de fornecimentos e trabalhos executados para a Repartição de Aguas e Obras Publicas, em maio e junho ultimos;

de 100:000$, ao dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, da 3ª prestação do seu contracto de 17 de agosto de 1912 com o Ministerio da Agricultura;

de 80:000$, ao Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, representante de diversas companhias de vapores, pelas viagens realizadas respectivamente pelos vapores *S. Paulo* e *Italia*, entre os portos de Genova e Santos;

de 94:677$210 e 203:643$381, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Marinha, no corrente anno.

UM DOMINGO RUBRO

Dois pavorosos conflictos: um na praça 11 de Junho, outro na rua marechal Floriano

O primeiro desenrola-se nas immediações dos Couraceiros do Inferno, o segundo em frente á União dos Estivadores

DOIS DESORDEIROS MORTOS E VARIOS FERIDOS

O domingo fatidico de hontem, dia de S. Barthelemy, surgiu envolto em sangue, que pelo dia a dentro continuou a correr abundantemente.

Mas, a tragedia principal foi a que occorreu na zona do 14º districto, onde montou seu quartel general a fina flor do pessoal da lyra, composta em geral de individuos protegidos por uma sucia de politicos que, sem a sua gente, não venceria eleições.

O terror que causa esse rebotalho da sociedade, quando surge nas secções eleitoraes, tem sido a causa do afastamento das pessoas de outras classes sociaes que, embora no regimen da democracia, não se podem medir com ladrões e assassinos vulgares, promptos a arrancarem a vida ao proximo por um nada.

E, graças á covardia, poltronice de certos delegados policiaes, esses facinoras, ainda encorajados por individuos pouco escrupulosos, que, para terem assento no Congresso, não se incommodam de subir por escadas ainda tintas do sangue de victimas a pedir justiça, com a maior facilidade roubam, ferem, assassinam, e por mais que os seus crimes impressionem, com espanto geral do publico, elles ahi estão sempre impunes, como uma prova flagrante de que a justiça nesta terra, por nosso infortunio, é de uma malleabilidade tal que só póde causar tristeza a todos nós.

O assassino de hontem, *Moleque Januario*, já de ha muito deveria ter ajustado contas com a justiça, deveria estar afastado do resto da sociedade, como um elemento perigoso para a sua segurança.

Mas não o quizeram as autoridades policiaes, não o quizeram os juizes, e dahi, elle, que era apenas ladrão e desordeiro, seguro da impunidade, tornou-se assassino.

Sua victima é do mesmo quilate, mas nem por isso o seu crime deixa de impressionar pelo requinte de perversidade e covardia com que foi perpetrado.

Aqui vamos narral-o pormenorizando-o, não sem dizer algumas palavras sobre o assassino, um dos mais respeitados desordeiros, conhecidissimo da policia e protegido de um mambembe deputado por esta capital.

QUEM E' "MOLEQUE JANUARIO"

Os leitores, por certo devem estar lembrados deste nome, pois que elle é o de um facinora que de tempo a tempos, costuma ser objecto de commentarios dos noticiaristas.

Moleque Januario é um conhecido "achacador" de proprietarios de casas de jogo e de negociantes aos quaes de revólver em punho, exige dinheiro sob ameaça de morte.

Ha cerca de dois annos andou elle pelas ruas do Estacio de Sá, a exigir dinheiro de negociantes, os quaes amedrontados, correram á procura da policia do 9º districto, para pedir providencias contra o famigerado ladrão.

Essas providencias foram de tal ordem que o bandido continuou torpemente a exercer a pressão que ha tanto vinha mantendo sobre os negociantes, que, temendo a desmoralização de seus estabelecimentos ou a morte, continuaram a alimentar, com o seu dinheiro, o bandido.

No 3º districto policial foram recebidas varias queixas contra *Moleque Januario* pelo mesmo motivo. Ahi, porém, não eram só os negociantes os perseguidos. Sabendo que em algumas casas se jogava, o famigerado procurava-as e, de revólver em punho, ameaçava de morte o dono da espelunca si esse não lhe desse dinheiro.

Ainda ha mais.

Ha uns cinco para seis mezes, os jornaes se occuparam de um caso de alta *chantage* praticado contra a pessoa de um dos directores da Brahma, um allemão residente á rua do Itapirú n. 266.

O allemão havia sido compellido a entrar com determinada quantia, o que promptamente se recusou a fazel-o.

Dias depois, *Moleque Januario*, ao que se dizia, auxiliado por um irmão, encontrando o director da Brahma, esmurrou-o a valer, fazendo-lhe um extenso e grave ferimento na cabeça do qual resultou ser o allemão obrigado a passar alguns dias de cama.

Preso, o bandido allegou ter sido peitado pelo commandante do 1º regimento de artilheria da Guarda Nacional para eliminar aquelle estrangeiro.

Januario é sargento desse regimento e, pelo crime que praticou, respondeu a processo na delegacia do 6º districto.

A despeito da sua confissão, e de terem as autoridades policiaes apurado o delicto, pouco depois o desordeiro passeava tranquillamente pelas ruas da nossa cidade!

Varios delictos de pouca monta ainda praticou o desordeiro até que, recentemente, o seu nome veiu á baila. Certa noite, Januario chegou á casa de sua amante, uma conhecida vagabunda de nome Violeta Maria da Conceição, residente á rua General Caldwell, e soube que ella havia ido a um baile, e isso o desgostou. Tiveram então uma violenta troca de palavras, da qual resultou tirar *Moleque Januario* do seu bolso uma pistola e tentar matar a mulher.

Como esta offerecesse séria resistencia e o impedisse de atirar, *Moleque Januario*, assim mesmo, ainda póde, com o cabo da arma, dar varias pancadas no rosto de Violeta, que ficou ferida gravemente.

Preso, não se sabe como *Moleque Januario* conseguiu livrar-se: mas o que é facto é que elle ficou a gozar completa impunidade.

Ha dias, appareceu uma nova queixa, no 14º districto, contra *Moleque Januario*. Desta vez tratava-se de um roubo do qual foi victima Margarida Fichtory, de nacionalidade allemã, moradora á rua de Sant'Anna n. 16.

Margarida havia chegado de São Paulo, já noite, e como não atinasse com o caminho que a devia conduzir á rua de Sant'Anna, procurou um transeunte para se informar. Foi infeliz, porquanto o transeunte que se lhe deparou na occasião foi *Moleque Januario*.

Este, depois de simular uma grande attenção para com a recem-chegada, illudiu-a e levou-a para uma hospedaria da rua Senador Eusebio n. 30, onde tentou contra a honestidade da mulher.

Margarida protestou. Então, *Moleque Januario*, para não perder o tempo, arrancou-lhe do dedo dois anneis com brilhantes e evadiu-se.

A respeito desse facto está aberto inquerito no 14º districto policial.

Tudo isso que ahi dizemos não dá siquer uma pallida idéa do facinora que é *Moleque Januario*, mas basta para que o leitor possa lamentar comnosco, com segurança, a falta do cumprimento de lei na nossa terra, onde os ladrões e assassinos vivem á solta, sempre promptos a commetterem as maiores atrocidades, acobertados pelas autoridades, por serem protegidos de politicos sem valor.

Como tudo isso é triste, como nos desmoralizamos!

Dado este ligeiro cavaco, a respeito do assassino, vamos agora relatar o crime occorrido na madrugada de hontem e do qual foi elle um dos protagonistas.

O crime foi premeditado por *Moleque Januario* e, para leval-o a effeito, escolheu o assassino a noite de hontem quando lhe era facil encontrar seu antigo desaffecto. Para matar o tempo, *Moleque Januario*, em companhia de Juventino de tal, de *Chora Minho Nêgo* e de outros acolytos, resolveu fazer

UMA "FARRA" — A SEMPRE VIVA

Durante a noite andaram elles em automoveis a cruzar varias ruas da cidade, e os vehiculos só paravam ás portas dos botequins onde elles sorviam, a largos tragos, bebidas alcoolicas.

Lá para as tantas, resolveu *Moleque Januario* procurar um seu antigo desaffecto, Nestor João Pires, que devia estar em um daquelles clubs da Cidade Nova, frequentados pelo que de mais sordido conta a nossa capital.

Assim, Januario, em companhia de seu irmão Simeão Rocha de Souza, e de outros, foi até á Sempre Viva, sociedade carnavalesca que funcciona em uma casa da rua Senador Eusebio, e como não encontrasse ali Nestor, armou um grosso *sarilho*.

Com a intervenção de varias pessoas, *Moleque Januario* retirou-se.

O baile continuou, os pares proseguiram nos seus requebros de *maxixe*, e estavam todos convencidos de que o desordeiro não os incommodaria mais, quando *Moleque Januario* subiu rapidamente os degráos da escada aos gritos.

Cessou a musica, os pares, amedrontados, encostaram-se ás paredes da sala, e *Moleque Januario*, em voz alta, declarou que si continuassem a dansar dispararia no salão o revólver que trazia.

Foi um "salve-se quem puder" medonho. — mulheres a correr para um lado, homens para outro, e dahi a minutos estava a sala ás escuras. O baile foi prohibido de continuar pelo desordeiro!

Depois de verificar que as suas ordens haviam sido cumpridas á risca *Moleque Januario* retirou-se e continuou o seu passeio nocturno pela cidade.

OS ANTECEDENTES DO CRIME

Januario Seabra de Souza, ou, melhor *Moleque Januario*, era muito amigo do famigerado desordeiro *Juca Mulatinho*, individuo de sua categoria, e que ha annos foi assassinado no Cattete, onde todo mundo o temia.

No dia da sua morte os negociantes e pessoas pacatas daquelle bairro não occultaram a satisfação que sentiam com a morte do bandido, no largo do Machado, com o corpo crivado de balas.

Ora, succede que *Juca Mulatinho*, por sua vez, era amigo de Nestor João Pires, e, como elle, Juventino e outros, capanga do deputado cognominado *Brisa* ou *Auto-Avenida* e, por occasião do assassinato de *Juca Mulatinho*, com elle se achava, mas foi obrigado a fugir deante da vingança popular contra o terrivel desordeiro, que caiu fulminado pela populaça enfurecida.

Nesse tempo, Nestor vivia amasiado com Violeta Maria da Conceição, talvez o *pivot* de toda essa tragedia.

Mas, depois do assassinato de *Juca Mulatinho*, *Moleque Januario* passou a votar a Nestor um odio de morte.

Em varios encontros que tiveram as mais pesadas palavras eram atiradas de parte a parte, mas os dois nunca chegaram a vias de facto devido á intervenção de terceiros.

Posteriormente, alguns amigos resolveram fazer os contendores reatarem as relações e elles continuaram a fallar-se, porém *Moleque Januario* na ausencia de Nestor, não cessava de dirigir-lhe as mais pesadas accusações, por ter abandonado *Juca Mulatinho* no momento do perigo.

Apezar de se ter o facto passado ha annos, Januario nunca delle se esqueceu, antes o relembrava amiudadas vezes.

E a coisa se foi de tal maneira incutindo no seu espirito de criminoso que hontem elle resolveu tirar uma desforra.

A sua ida á *Sempre Viva* não teve outro movel que o de procurar Nestor.

Como dizíamos acima, promoveu desordem e acabou com o baile, irritado por não ver ali a pessoa que tão ardentemente premeditava matar.

Onde estaria Nestor? Não sabia.

Poz-se a procural-o em varios pontos, mas, não o encontrando, resolveu encaminhar-se, acompanhado de *Moleque Simeão*, para

OS COURACEIROS DO INFERNO

Esta sociedade funcciona no antigo predio da praça Onze de Junho, onde durante alguns annos esteve o Club dos Progressistas da Cidade Nova.

As desordens ali são constantes graças ao beneplacito, de que goza esse club, das autoridades policiaes do 14º districto, tão solicitas em perseguir outras casas menos perigosas.

Foi a esse club que *Moleque Januario*, depois de correr Seca e Meca á procura de Nestor, foi ter.

Quando ali chegou o assassino, a charanga do club executava um maxixe, e um bando de marafonas e de individuos perigosos se entregava a requebros desusados. Por isso não deu pela sua presença.

Moleque Januario, entretanto, ali foi entrando e o seu primeiro cuidado foi procurar Nestor, que, afinal, encontrou.

Nestor estava, como os outros, dansando alegremente, sem pensar no que o esperava.

Moleque Januario, chamando-o á parte, convidou-o para, juntos, irem dar um passeio.

Nestor recusou o convite, talvez pensando de que contra elle estava armada alguma cilada, e não foi sem razão.

Vendo que não conseguia attrair para logar ermo o seu desaffecto, *Moleque Januario* chamou o seu comparsa *Chora Minho Nêgo* e o encarregou de fazer identico convite á victima.

Chora Minho Nêgo, desempenhando-se da incumbencia, foi ao club, e ali convidou Nestor para uma conferencia proximo ao botequim do Vidal, na praça Onze de Junho.

Ahi estiveram em conversa algum tempo, e Nestor, como sempre, se recusou a annuir ao convite que lhe fizeram para passear, e voltou para o club.

Essa negativa de Nestor enfureceu ainda mais *Moleque Januario*, que então resolveu matar seu antagonista, fosse onde fosse.

Para levar a effeito as suas sinistras intenções, *Moleque Januario* encarregou seu irmão *Moleque Simeão*, de ir buscar um revólver de sua propriedade; pouco depois, chegava á praça Onze, Simeão, trazendo uma *valise*, na qual se achavam o revólver e capsulas de munição para o mesmo.

Retirada a arma da *valise*, *Moleque Januario* ficou á espera da sua victima, disposto a perpetrar

O CRIME

Seriam 3 horas e 45 minutos da madrugada, quando Nestor resolveu retirar-se da séde dos Couraceiros do Inferno.

Januario, em baixo, esperava-o attentamente, e mal o viu, dirigiu-se a elle, em attitude hostil.

Entretanto, o rapaz não esperava pela brutal aggressão que lhe estava reservada e tinha o aspecto tranquillo de quem sabe com quem estava tratando.

Nessa occasião, Euclydes Cavallieri, residente á rua do Livramento n. 15, que sabia das intenções de *Moleque Januario*, approximou-se dos dois, no intuito de evitar a scena que elle sabia deveria ser desenrolada.

Nada, porém, póde fazer, porquanto, ao dirigir-se para *Moleque Januario*, sentiu um golpe de navalha do lado esquerdo do pescoço, vibrado por *Moleque Simeão*.

Voltando-se para ver quem era que assim tão insolitamente o aggredia ouviu o estampido de um tiro, ao mesmo tempo que Nestor caia ferido na testa.

Então, *Moleque Januario*, ao ver por terra sua victima ainda lhe desfechou mais dois tiros, isso com espanto geral dos circumstantes, que coisa alguma puderam fazer para evitar a scena sanguinolenta.

Nestor nem uma palavra soltou e caiu pesadamente ao solo.

A FUGA DO CRIMINOSO — SUA PRISÃO

Ao ver por terra a sua victima *Moleque Januario* entrou a correr pela rua Visconde de Itauna, perseguido pelo clamor publico.

Varios soldados e guardas civis de serviço no 14º districto, e o commissario Ayres, logo que ouviram as detonações, correram para a porta da delegacia, e assim puderam ver *Moleque Januario* em fuga, perseguido por uma verdadeira multidão.

Indo ao encontro do fugitivo, effectuaram a sua prisão, e o levaram para a séde da delegacia, sendo contra elle lavrado auto de flagrante.

O CRIMINOSO

Moleque Januario, cujo nome é Januario Seabra de Souza, é filho de Arthur Fernandes de Souza, conta 32 annos, é casado, pintor, e reside á rua José dos Reis n. 137.

Do seu poder foi arrecadado um revólver *Colt*, de grosso calibre, e a quantia de 270$000, afóra outros objectos sem importancia.

No local onde se deu o assassinato encontrou a policia a navalha de que se serviu *Moleque Simeão*, irmão do assassino, para golpear Euclydes Cavallieri.

Após haver prestado declarações na delegacia do 14º districto, *Moleque Januario* ás 3 horas da tarde, foi removido para a Casa de Detenção.

A VICTIMA

Nestor João Pires, era filho de João Pires, marceneiro, contava 26 annos de edade e residia á rua das Laranjeiras n. 45.

Removido o seu cadaver para o Necroterio da Policia, ali foi autopsiado pelo dr. Sebastião Côrtes, que deu como *causa-mortis* hemorrhagia interna, consecutiva a ferimentos no encephalo e pulmão esquerdo, por projectil de arma de fogo.

Depois da autopsia, o cadaver foi transportado para a residencia de sua familia, de onde hoje sairá o enterro.

A ACÇÃO DA POLICIA

Logo que soube do facto, o commissario Ayres do Nascimento, de serviço na delegacia do 14º districto, deixou o criminoso em custodia e dirigiu-se para o local, encontrando á porta do Club Couraceiros do Inferno o corpo de Nestor, que ainda tinha vida.

Por isso a autoridade resolveu avisar a Assistencia.

Pouco depois chegava ao local uma auto-ambulancia, cujo facultativo verificou que a morte se dera alguns momentos antes, pelo que não tinha nada a fazer.

AS TESTEMUNHAS

No processo instaurado pela policia contra *Moleque Januario* depuzeram o official de diligencias do 14º districto, Ovidio Manaya Junior, João Henrique da Silva, Henrique Manoel de Souza, Juventino da Silva, Alvaro Corrêa, Octavio Reis, Virgilio de Moraes e Hilario Tosino.

A FUGA DE "MOLEQUE SIMEÃO"

Logo depois da scena rapida e covarde do assassinato, praticada por seu irmão, *Moleque Simeão* poz-se em fuga, emquanto as pessoas que assistiram á scena sairam em perseguição do assassino.

A policia acha-se no seu encalço.

NA RUA RIACHUELO HOUVE OUTRO CRIME

José dos Santos Oliveira morria de amores por uma jovem, moradora á rua do Hospicio, a qual, ou porque não gostasse delle ou porque quizesse matar o tempo a namorar todo mundo, tambem "dava corda" a Joaquim dos Santos Coelho.

Oliveira veiu a saber disso, e hontem á tarde os dois se encontraram na rua Riachuelo.

Mal se viram, entraram a discutir. Da discussão passaram a vias de facto, atracando-se em plena rua.

No meio da luta, Oliveira, que trazia comsigo uma lima, enterrou o cabo da mesma na região parietal esquerda de seu contendor, que caiu por terra banhado em sangue.

Preso em flagrante, José dos Santos Oliveira foi autoado na delegacia do 12º districto policial.

A victima foi soccorrida pela Assistencia, e, após os curativos, removida, em estado grave, para a sua residencia, á rua do Hospicio n. 183.

GRANDE CONFLICTO, VARIOS FERIDOS E UMA MORTE, NA RUA LARGA

Ha pouco mais de um anno registrámos aqui um grave conflicto occorrido á luz do dia, nas immediações da Sociedade União dos Estivadores, e do qual foi victima um socio que gozava a fama de valente. Era de prever que a policia, ante a gravidade do caso, tomasse uma medida muito seria, obrigando a Sociedade a communicar-lhe os dias das suas reuniões afim de que para o local fosse enviado um guarda civil ao menos de modo a impedir a reproducção de factos deprimentes como hontem aconteceu.

Populares que transitavam pela rua Marechal Floriano, ás 3 horas da tarde, foram testemunhas de um conflicto medonho, um verdadeiro combate a tiros de revólver, bem defronte do edificio da União. Os bondes que por ali trafegam, foram obrigados a parar, até que os animos se acalmassem com a intervenção da policia que chegou quando toda a gente debandava, cuidando dos feridos, um dos quaes falleceu momentos depois no Posto Central de Assistencia.

Qual a causa do conflicto de hontem?

A sociedade reunira-se em sessão extraordinaria. A' 1 hora da tarde o seu presidente, sr. José da Rocha Sotero, com o numero de 106 socios que o livro da porta accusava, abriu a sessão, explicando antes o seu motivo: promulgação dos estatutos e discussão de pareceres sobre a entrega de diplomas de socios honorarios, a ser effectuada na sessão de 13 de setembro.

O 1º secretario, sr. Luiz de Abreu fez a chamada, a que responderam os presentes.

Iniciados os trabalhos, pediu a palavra o socio Manoel Ignacio de Araujo. Este explicou o motivo da reunião, com os pormenores que ao presidente escaparam.

Ia-se proceder á promulgação dos estatutos e tratar dos diplomas a serem distribuidos aos socios honorarios e benemeritos. Os srs. associados deveriam discutir em termos, sem rumores e com calma, de modo a não perturbar a marcha dos trabalhos e a ordem.

As propostas de socios benemeritos deveriam ser enviadas á mesa com os esclarecimentos indispensaveis, explicando o proponente os serviços prestados directa ou indirectamente á sociedade pelo proposto e em que épocas.

A sessão corria animada emquanto o orador proseguia nas suas explicações, novos socios iam entrando, formando agrupamentos á parte, commentando este ou aquelle artigo dos estatutos.

A's 2 e pouco da tarde, entrou no salão o socio Pedro de tal, mais conhecido pelo vulgo de "Leão de Jaula". Entrou, tomou logar nas proximidades da mesa e poz-se a ouvir.

O sr. Manoel Ignacio de Araujo ia em meio das suas explicações quando "Leão de Jaula" ergueu-se e com voz forte bradou:

— Peço a palavra pela ordem.

Todos os olhares se volveram para elle, porque, como valente de que gozava fama, não era muito bem visto pela mesa.

O sr. Sotero explicou:

— O nobre companheiro e socio não póde ter a palavra. Está com ella o sr. Manoel Ignacio de Araujo.

— Não importa. Eu preciso de uma explicação e hei de tel-a.

— Já disse e não volto atrás. O senhor não falará, emquanto proseguir o orador.

— E' desaforo, é contra os estatutos.

Os protestos de "Leão de Jaula" encontravam éco em alguns companheiros exaltados.

O sr. presidente fez soar a campainha. Aquillo até parecia Camara dos Deputados.

Lá pelas tantas, cansado já de pedir ordem, o sr. Sotero chama o fiscal de sala, que convida "Leão de Jaula" a se retirar. Elle sáe, vociferando improperios, seguido de alguns amigos.

A sessão continuou, para se encerrar com o grave conflicto que na rua se estabelecera.

* * *

Ninguem sabe explicar como se originou o conflicto.

O certo é que, saindo do recinto das sessões, "Leão de Jaula" entrou com alguns amigos, entre estes João Climaco de Freitas, no botequim da rua Marechal Floriano n. 4, e puzeram-se a beber. De repente, houve uma discussão forte entre socios que saiam e outros que entravam e um tiroteio cerrado se estabeleceu, ouvindo-se para mais de 300 tiros.

Os bondes pararam; populares, aterrorizados, corriam de um lado para outro; o presidente da União dos Estivadores mandou immediatamente fechar a porta, e um proprio partiu a levar o caso ao conhecimento da policia. Esta compareceu pouco depois com um automovel e, á sua chegada, o pessoal debandou.

O delegado do 3º districto, em pessoa, fez abrir a sociedade e prohibiu a saida de todos os socios, emquanto a Assistencia Municipal acudia aos feridos, removendo-os para o posto, onde veiu a fallecer um delles, cujo nome não se soube logo.

Outro, de nome Francisco Pedro Pereira, foi encontrado a gemer nos fundos do botequim, com a perna esquerda varada por uma bala, e um terceiro, o engraxate do botequim, de nome João Pereira da Silveira, aggredido a socos.

O dr. Fructuoso Aragão intimou a todos os socios presentes na União a comparecerem á policia, inclusive a directoria.

Esta é composta dos srs.: presidente, José da Rocha Sotero; vice-presidente, Antonio José Braga; 1º secretario, Luiz Abreu; 2º secretario, André da Luz; thesoureiro, Sylvino da Silva Neves, e procurador, Abilio Ferreira da Trindade.

A policia não conseguiu ainda descobrir quaes os promotores do conflicto.

Na delegacia foi aberto rigoroso inquerito, depondo em primeiro logar o presidente Sotero. Foi este o seu depoimento:

"Funccionava a sessão convocada para a promulgação dos estatutos e pareceres sobre socios honorarios, cujos diplomas serão entregues em sessão solenne, quando entrou o individuo Pedro de tal, mais conhecido pelo vulgo de "Leão de Jaula". Falava o orador Manoel Ignacio de Araujo, quando "Leão de Jaula" pediu a palavra, que lhe foi negada, por estar falando outro. Os termos improprios empregados por "Leão de Jaula" obrigaram a mesa a fazel-o retirar do recinto.

Pouco depois, "Leão de Jaula" promoveu o grave conflicto, trocando-se muitos tiros de revólver.

Foi então obrigado a mandar fechar a sociedade, tendo antes saido varios socios. Viu tombar um socio, ferido na bocca. De nada mais sabia."

Os seus collegas de directoria fizeram depoimentos identicos.

Depoz tambem o sr. Joaquim da Silva Neves, negociante estabelecido á rua do Ouvidor n. 141 e que tomava café no botequim acima referido. O sr. Neves contou o facto como acima está descripto, declarando que reconhece, si os vir, os promotores do conflicto.

O policial Altino Martins de Araujo conseguiu prender, na ladeira da Conceição, o individuo de nome Antonio Domingues, que tomou parte saliente no conflicto.

* * *

Só muito tarde soube a policia o nome do morto no conflicto de hontem. Recolhido o corpo ao Necroterio, ali compareceu, horas depois, o estivador Eliezer Ferreira dos Santos, que reconheceu no morto o seu companheiro João Raymundo dos Anjos, de côr preta, 38 annos de edade, casado, brasileiro e residente á rua Carlos Gomes n. 31, no morro do Pinto.

Vestia o cadaver terno escuro e calçava botas da mesma côr apresentando um ferimento no craneo, por arma de fogo.

O seu enterro será feito hoje.

* * *

Está acompanhando o inquerito policial, por parte da União dos Estivadores, o seu advogado dr. Azurem Furtado.

O sr. Joaquim Bernardo da Costa Mossoró, socio da União, procurou-nos hontem para nos declarar que não tomou parte na reunião.

E' de presumir que haja muitos outros feridos que se esconderam, com receios da policia.

A fachada da União está crivada de signaes de balas.

* * *

Na Assistencia Municipal receberam curativos os seguintes feridos no conflicto da rua Larga:

Joaquim Carneiro, de 26 annos, casado, portuguez, residente á rua Camerino, 80, com uma bala no antebraço esquerdo;

Joaquim da Costa Mossoró, pardo, de 30 annos, residente á rua Barão da Gambôa n. 10, com um ferimento por bala na perna esquerda;

Francisco Pedro Pereira, pardo, de 28 annos, solteiro, residente no beco das Escadinhas n. 24, com uma bala na coxa direita;

Alfredo de Figueiredo, portuguez de 22 annos, residente á rua Visconde do Rio Branco n. 64, com uma bala na coxa direita, e o sr. José Pereira da Silva, branco, de 33 annos casado, portuguez e residente á rua Dr. Garnier n. 51, que se achava nas immediações do local, á espera de um bonde. O sr. Pereira da Silva é chefe da casa Pereira Neves & C., á rua dos Ourives n. 141.

DOS BALKANS

Constantinopla, 24 — (Havas) — Nos centros officiaes assegura-se que por força alguma se pensa em crear uma zona neutra ao norte da Thracia e de Andrinopla, nem em desmantelar esta ultima cidade.

Desastre no concurso de aeroplanos Paris-Deauville

Rouen, 24 — (Havas) — No concurso de hidro-aeroplanos que hoje se realizou entre Paris e Deauville morreram de desastre o aviador Montalent e um passageiro.

O resultado do concurso foi este: em primeiro logar chegou Cremet e em segundo Levasseur.

A policia foi apprehender notas falsas ou impedir um duello?

O dr. Reynaldo de Carvalho, 3º delegado auxiliar, saiu hontem pouco depois de 1 hora da madrugada da Repartição Central de Policia, acompanhado de agentes de serviço na 3ª delegacia auxiliar e mais dez outros, ao que se dizia para importante diligencia no Alto da Boa Vista, onde pretendia fazer apprehensão de cerca de... 9:000$000 em notas falsas.

Até ás 2 e 15 minutos da manhã aquella autoridade não havia regressado, de modo que não se sabe ao certo do que se trata.

Por outro lado consta que o que levou a autoridade policial áquelle local, não foi, como se disse, moeda falsa, mas sim um duello que devia ter havido entre duas pessoas actualmente em fóco, uma pela inquebrantavel linha de conducta que vem mantendo em um grande escandalo na administração publica, e outra pelo papel proeminente que desempenhou nesse escandalo.

Os soberanos gregos vão passear

Athenas, 24 — (Havas) — Os soberanos da Grecia visitarão brevemente Berlim, Paris e Londres.

A commissão examinadora do proximo concurso de 2ª entrancia, nesta capital, para empregos de Fazenda, ficou assim constituida:

Examinadores: de legislação de Fazenda e pratica de repartição, o 1º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, Justo de Argollo e Castro; escripturação mercantil com applicação á contabilidade publica, o 3º escripturario da Alfandega desta capital, José Dias Pereira, e de noções de economia politica e finanças, dr. Manoel Paes de Oliveira.

O concurso será presidido pelo chefe de secção da Alfandega desta capital, Manoel Antonino de Carvalho Aranha, e secretariado pelo 1º escripturario da repartição de Estatistica Commercial, José Eugenio Müller.

Acham-se inscriptos 24 candidatos.

OS TRABALHOS DA INSPECTORIA CONTRA AS SECCAS EM 1912

A Inspectoria de Obras contra as Seccas perfurou no anno de 1912, em sete Estados da União, 106 poços tubulares sendo 73 publicos e 33 particulares.

Desses 106 poços, estão prestando bons beneficios ás populações locaes, 85, que representam approximadamente a razão horaria de 221.000 litros de agua, ou sejam 2.600 litros em media, para cada um.

Deixaram de ser utilizados 21 poços, uns, por accidentes occorridos em serviço; outros, por terem alcançado rochas graniticas, de tal maneira resistentes, que seria improficuo continuar a perfuração.

Os Estados que tiveram poços perfurados, foram: Bahia, 22, a saber: 9, no municipio de Serrinha, 6, no de Feira de Sant'Anna; 3, no de Bomfim; 2, no de S. Salvador; e 2, no do Bom Conselho.

Alagôas, 6, a saber: 2, no municipio de Penedo; 2, no de Pão de Assucar; e 2, no de Piranhas.

Pernambuco, 12, a saber: no municipio de Caruaru', 4; no de Itabá, 1; no de Nazareth, 5; no de Timbaú'ba, 2.

Parahyba, 3, a saber, no municipio de Alagôa Grande, 1; no de Araçá, 1; e no de Itabayanna, 1.

Rio Grande do Norte, 21, a saber: no municipio de Natal, 20; e no de Macahyba, 1.

Ceará, 31 a saber: no municipio de Fortaleza, 10, no de Iguatu' 6; no de Pacoty, 1; no de Senador Pompeu, 1; no de Russas, 3; no de Paramgaba, 3; no de Maranguapé 1; no de União, 1; no de Acarahu' 2; no de Sant'Anna, 1; e no de Pacatuba, 2.

Piauhy, 11, a saber: no municipio de Therezina, 2; no de Peripery, 4; no de Campo Maior, 4; e no de S. Raymundo Nonato, 1.

Na Bahia, o poço de maior profundidade, foi o de Bom Conselho, no municipio do mesmo nome, com 141 metros; em Alagôas, o de Barro Duro, no municipio de Penedo, com 67 metros; em Pernambuco, o de Timbaú'ba, no municipio desse nome, com 48,m85; na Parahyba, o de Araçá, no municipio do mesmo nome, com 47,m504; no Rio Grande do Norte, o da Saude do Porto; em Natal, com 60m30; no Ceará o da Rua Nova da Cruz, em Fortaleza, com 92 metros; e no Piauhy, o da fazenda "Serra", no municipio de S. Raymundo Nonato, com 133 metros.

Foram estudados, no Estado do Ceará, durante o corrente anno, até [illegible] de agosto, 70 açudes, dos quaes 3 publicos e 67 particulares, a saber:

Dez no municipio de Senador Pompeu — "Jacoca", "Bom Logar", "Russinha", "Monte Claro", "Pão d'Arco", "Bom Retiro", respectivamente, de propriedade dos srs. João Vieira Machado, Casimiro Ricarte, [illegible] Ricarte, Annanias Ferreira Magalhães, João Francisco da Silva, e Theotonio José da Silva; "Contendas", "São Francisco", de propriedade do sr. Philomeno Ferreira Magalhães; "Pocinhas", "Macacos", de propriedade do sr. José Ferreira Magalhães.

Nove no municipio de Canindé — "Palha", "Barro Vermelho", "Primavera", "Alagôa", "Appeninos", "Inqurutu", "Angicos", respectivamente, de propriedade dos srs. Antonio Alves Monteiro Filho, Arthur Rabello Cruz, Rodolpho Xavier Macambira, Arthur Armando Gondim, Joaquim Capistrano de Araujo, José Barbosa Cordeiro Magalhães, Felicissimo Barroso Cordeiro; "Paraná", de propriedade dos srs. José da Cruz Filho e Gregoriano Cruz; "Bully", de propriedade de d. Clementina Inez de Paz.

Seis no municipio de Quixeramobim — "Quinin", publico; "Bom Successo", de propriedade de d. Maria de Jesus Assis Hollanda; "Boa Agua", "Quixin-Porá", "São Francisco", "Vilão", respectivamente de propriedade dos srs. Pergentino Ferreira, João Faustino, Francisco Lemos, Sebastião Ricardo Pinheiro.

OS SPORTS

Realizaram-se hontem as primeiras provas dos concursos hippicos brasileiros

Dois aspectos das provas hontem effectuadas no Campo de S. Christovão

Conforme estava annunciado, começaram hontem as provas dos concursos hippicos organizados, a primeira vez, em paiz.

Festivamente ornamentados estavam os pavilhões do Campo de S. Christovão, que se apresentam embandeirados.

Com a assistencia do presidente da Republica, e altas autoridades do paiz e muitas familias e convidados, deu-se inicio á primeira prova, que constava do concurso de animaes de sella montados, tendo sido premiados os seguintes concurrentes:

Cavalleiros: em 1º logar, Jagunço, nº 7, 7 annos, Rio Grande do Sul, do 1º regimento de cavallaria montado pelo 1º tenente Augusto de Lima Mendes; em 2º, Sir, pº 8, 8 annos, S. Paulo, do sr. Vasco de Abreu, montado por Leopoldo Chaves; e em 3º, Sabre II(nº 5 4 annos, Rio Grande do Sul, do 1º regimento de cavallaria, montado pelo aspirante Diogenes Dias dos Santos.

Amazonas: em 1º logar, Yalu', nº 3 annos, Paraná, do 1º tenente Armando Jorge, montado pela senhorita Carmen Ferraz; em 2º, Abul, nº 1, 9 annos, Minas Geraes, montado pela senhorita Alice Moura da Silva, e em 3º Botucatu', nº 2, 5 annos, S. Paulo, do sr. Heitor Gonçalves, montado pela sra. Laura Gonçalves.

Na segunda prova, percurso de saltos para alumnos do Collegio Militar, foram classificados: em 1º logar Granadeiro, nº 13, 9 annos, Rio Grande do Sul, montado pelo alumno Alvaro Cardoso, em 2º, Gomeau, nº 16, 10 annos, R. G. do Sul, montado pelo alumno Victor C. Borges Fortes, e em 3º, Tornado, nº 19(8 annos R. G. do Sul, montado pelo alumno Fabio Maximo Junqueira.

Foram vencedores da 3ª prova que constara de equitação corrente, (prova de animação, os seguintes: em 1º, com 33 pontos, o 1º tenente Euclides de Figueiredo, montando o animal Chakri, nº 27, 6 annos R. G. do Sul, da 1ª brigada estrategica; em 2º, com 31 pontos, o aspirante Diogenes Dias dos Santos, montando o animal Salve II, nº 5, 4 annos R. G. do Sul, do Collegio Militar; e, em 3º, o 2º tenente Alfredo Gomes de Paiva, montando o animal Traquino, nº 25, 4 annos, R. G. do Sul, da 1ª brigada estrategica.

A ultima prova, que constou de percurso de salto para inferiores e graduados do exercito e outras corporações militares, teve por vencedores os seguintes cavalleiros: 2º sargento José M. da Cruz Lima, em 1, 54, montando o animal Fumaça n. 43 12 annos, R. do Rio do 1º pelotão de estafetas, em 1º logar; cabo Abrelino Gonçalves, em 2, 5 1|2, montando o animal Synaia, nº 33, 6 annos, R. G. do Sul, do 1º regimento de cavallaria, em 2º e 2º sargento Hastimphilo Fleury, em 2. 8, montando Lú-vai-tu', nº 19, 6 annos R. Grande do Sul, do 13º regimento de cavallaria.

Correram frias todas as provas que não despertavam o menor enthusiasmo devido ao nenhum preparo dos animaes inscriptos, que, não acostumados, estranhavam todos os obstaculos, negando-se a saltal-os.

Em todas as tres provas de saltos, cairam varios cavalleiros, que, deste modo vieram provar, ou que não são muito bons *pilões*, ou que os animaes são muito *bravios*....

Ainda assim houve alguns que *caitom em pé*.

Do jury, para a classificação dos concurrentes fizeram parte os srs: General Souza Aguiar, conde de Prates, conde Grenand, barão das Aguas Claras e major Muricy, de cujas resoluções a assistencia não teve sciencia, pois que, de nenhum modo os promotores da festa fizeram empenho que fossem conhecidos.

Só mais tarde, depois de terminada a ultima prova foi que pudemos colher a classificação dos concurrentes, pois que os representantes da imprensa presentes estiveram durante todo o tempo que duraram os concursos, no mais completo isolamento, no pavilhão da direita, sem que pudessem colher informações precisas.

Já quasi noite, foi que terminou a ultima parte do programma.

O serviço de policiamento foi feito por uma turma de guardas civis praças de infanteria e um piquete de cavallaria da brigada.

Hoje continuam as provas seguintes sendo a 1ª realizada, ás 8 1|2 da manhã, no picadeiro, e a 2ª no Campo de S. Christovão ás 9 1|2.

A primeira prova, que reuniu a concurrentes, consiste, em equitação semelhante á do 3º prova realizada hontem. E' a primeira parte da prova do cavallo militar.

A segunda consiste em apresentação e exame de garanhões de raça, estando inscriptos Torazio e Campo Alegre do dr. Alfredo Novis. Nesta prova ha premios de 2:000$ e 500$ para os pure sangue, bem como para os cavallos arabes.

FOOT-BALL

Os brasileiros, jogando excellentemente, perdem dos "Corinthians" pelo reduzido "score" de dous "goals" a um

O ataque dos "Corinthians" e a defesa dos nossos

A equipe brasileira, que hontem jogou com os Corinthians

Um aspecto do pavilhão do Fluminense

Teve logar, finalmente, o ultimo jogo dos "Corinthians", nesta capital. Com o resultado do jogo de hontem podemonos orgulhar da figura, pela primeira vez brilhante, que fizemos deante de uma *équipe* de reputação mundial.

Os brasileiros mostraram um jogo admiravel, sobretudo nos recursos indomaveis das suas alas de defesa.

Podemos dizer que a gloria de hontem coube da nossa parte, á defesa, e da dos "Corinthians", consequentemente, ao ataque.

Havia momentos em que parecia impossivel que os nossos *backs* conseguissem arrebatar a bola aos contrarios. Era com pasmo que viamos, ora Pindaro, ora Nery, ora Mendes ou Rolando, sairem com ella dentre os pés, tirada aos temiveis *forwards* inglezes.

Damos os sinceros e merecidos parabens ao denodado grupo que nos representou com tanta competencia e honra, no importante *match* de hontem.

Minutos antes da hora marcada para o inicio do encontro, entravam em campo, pela porta fronteira á entrada principal do "Fluminense", a *équipe* a se enfrentar com os nossos *foot-ballers*, acompanhada pelo sr. W. Haggard, o ministro inglez, que com toda a solennidade levou-os até á secretaria do Club.

A' essa hora a assistencia era enorme, tanto do lado das archibancadas como das geraes.

O publico, avido e impaciente, a todo o momento reclamava o começo do embate. Pela ala fronteira áquellas, já a passagem era difficil. Os espectadores se acotovellavam e amontoavam de fórma a até não se poder mexer de tão apertados que estavam.

A assistencia fazia-se notar, tanto pela quantidade como pela qualidade.

Na tribuna central das archibancadas estiveram presentes os srs. ministro inglez, o embaixador americano, sr. Edwin Morgan, o nosso ministro das Relações Exteriores, sr. Lauro Muller, o sr. Barros Moreira, introductor diplomatico, os srs. intendentes argentinos e muitas outras pessoas de destaque e importancia na nossa politica.

O presidente da Republica não podendo comparecer em pessoa, fez-se representar por um dos seus secretarios.

Todo o Rio de Janeiro *chic* se encontrava nas vastas archibancadas do Guanabara.

Fez-se ouvir, nos intermedios, a afinada banda de musica da Fabrica de Tecidos Bangú, ainda uma vez cedida gentilmente pelo dr. Joaquim Delamare.

O jogo teve começo ás 4.14 minutos.

Os *teams* disputantes achavam-se assim formados:

Corinthians
Turner
Snell — Bury
Vidal — M. Owen — Gow
Slolo — Day — Woosnam — Maples — Foster.

Brasileiros
Marcos
Pindaro — Nery
Mendes — Rolando — Pernambuco
Witte — Baptista — Borgerth — Mimi — Lauro.

O *referee*, sr. Taylor, fez tirar a sorte, que sendo favoravel aos "Corinthians" deram-lhe a escolha do campo. Estes se collocaram do lado dos *courts de tenis*, a favor do vento, que então soprava com alguma impetuosidade, não desmentindo a tradição do dia de S. Bartholomeu.

A saida dos brasileiros foi improficua. Os adversarios logo desenvolvem um bom ataque, tendo Woosnam, o *center-forward*, tido occasião de dar o primeiro *shoot a goal*, que se perdeu sobre a trave superior do mesmo.

Os inglezes muito avançam, neste interim, e obrigam a que os nossos façam alguns *corners*.

Como no *match* de sabbado, Day se fez o dirigente da linha atacante dos seus.

Woosnam, a nosso ver, não joga de *forward* da mesma fórma saliente por que o faz na sua posição de *half back*. Não é preciso nos passes, e os seus *kicks* são sempre muito altos, não alcançando o espaço do *goal* adverso.

Mesmo assim o *ataque*, de que compartilhava, era bem combinado nas alas formadas a seu lado.

Hoffmeister fez muita falta, e abriu uma lacuna que não póde ser preenchida facilmente pelos seus companheiros.

Quanto aos brasileiros, no ataque, resentiram-se um tanto de combinação e tambem de falta de direcção nos *shoots*.

Mimi, o formidavel *forward* do "Botafogo F. C."; esse jogou assombrosamente. De coragem enorme, e rapida execução nos passes, foi o jogador nacional que mais fez pelo ataque.

Witte jogou bem, e si mais não póde fazer foi devido á fórma notavel pela qual os "Corinthians" marcam as extremas. E' a passagem mais difficil para os avanços dos contendores que se lhe oppõem. Lauro, um tanto receioso de se encontrar corpo a corpo com os adversarios, tambem encontrou os mesmos escolhos de Witte. Ambos, no entanto, jogam bem.

Borgerth, distribuiu o jogo com conhecimento da sua posição, e deu execução excellente á sua ardua tarefa.

Unicamente, Baptista, ainda é um pouco fraco para arcar com as responsabilidades de um encontro internacional.

Fez bons passes, é verdade, mas deixou a desejar em comparação com os outros componentes da linha.

Devido a essa inferioridade dos nossos *forwards* sobre os adversarios, é que a nossa defesa não teve treguas neste primeiro aspecto do jogo, em que, os "Corinthians" muito atacaram, emquanto que os nossos ainda não juntos na combinação, pouco chegavam ás suas linhas de *goal*.

Mendonça, o grande *goal keeper* brasileiro, jogou divinamente, e de tal fórma que de momento a momento recebia os applausos enthusiasticos dos espectadores, a que juntamos os nossos.

E' assim que este optimo *foot-baller* rebate, em excepcionaes lances, diversos *shoots* de Day, impellidos com enorme vigor.

O jogo continuava proporcionando admiraveis defesas a Mendonça, bem auxiliado por Nery e Pindaro, quando os nossos, sacudindo os obstaculos que se interpunham á sua combinação, entregam a bola a Mimi que, quasi que da mesma fórma por que aconteceu no encontro com os *cariocas*, deante de uma das extremidades do *goal* guardado por Turner, recebe forte empurrão de um dos *backs* britannicos.

O sr. Taylor, *referee*, mui acertadamente considerou o *foul*, e mandou tirar o competente *penalty*.

Esse, mal *shootado* por Baptista, vae ao encontro das mãos de Turner, que rebate, atirando-a para frente ter o Baptista perdido novamente o *shoot* sobre o *goal*.

Fomos infelizes em tirar proveito, aliás justissimo dessa falha dos "Corinthians".

Vendo que nada podiam conseguir contra a primorosa defesa dos brasileiros, aquelles começam a lançar mão de bastante brutalidade, o que levou os nossos a usar de prudencia pois que, do contrario, seriam prejudicados grandemente.

Nery jogou muito bem e salvou de situações perigosas as derradeiras linhas brasileiras.

Os "Corinthians" primando no ataque e nós na defesa, vimos terminar o 1º *half-time* com o resultado de:

Corinthians . . . . . . 0 *goals*
Brasileiros . . . . . . 0 *goals*

A feição do *match* no segundo tempo, foi favoravel ao jogo brasileiro.

Tendo amainado o vento, nem com este accidental auxilio podiamos contar.

Mendonça continuou nas suas rebatidas espantosas e momentos houve em que defendeu um *shoot* poderoso de Maples a uma jarda de distancia.

Pindaro e Nery, em *charges* bem applicadas, deslocam e desequilibram, lançando ao chão, em rapidas escapadas, Day, Maples e Foster, o que produzia sensação ao publico das archibancadas, pondo-o na contingencia de ovacionar esses successos.

Muito reparámos no facto, nunca empregado pelos "Corinthians" de possuirem sempre um jogador, que em geral era Maples, deante do *shoot* do *goal keeper* adverso, quando ao tirar os *goal kicks*, no intuito de se aproveitar, oppondo o seu corpo, a algum delles que fosse mal dirigido.

E' um recurso de que não é mister aproveitar-se uma *équipe* tão poderosa como a que enfrentamos.

Apezar de estarmos atacando mais, a defesa dos nossos não póde impedir que os "Corinthians" conseguissem dois *goals* que foram adquiridos com a differença de quatro minutos um do outro.

Foi um desfallecimento felizmente rapido da nossa gente.

Marcou o primeiro *goal* Day, de um passe do extrema-esquerda, e o segundo *Woosnam*, com um *shoot* formidavel.

Ambos os pontos não eram passiveis absolutamente de defesa. Si o fossem Mendonça a faria, pois o seu jogo de hontem foi completo estupendo, não teve uma falha.

Foi depois deste *goal* que deram entrada nas archibancadas os srs. intendentes argentinos, tendo sido suspenso o jogo por alguns instantes.

Recomeçada a pugna os brasileiros, tomando novo alento, começam a atacar seguidamente, e num delles, Mimi, a 20 jardas approximadamente, *shoota* ao canto direito do *goal* de Turner, e marca sob o delirio da assistencia, o unico ponto da nossa *équipe*.

Depois deste feito os corinthians nada mais produzem, tendo os brasileiros tentado novos resultados que, só a infelicidade não lhes proporcionou.

E o memoravel jogo termina com o resultado brilhante de:

Corinthians. . . . . . 2 goals
Brasileiros. . . . . . 1 goal

A defesa dos brasileiros jogou de fórma a ficar acima de qualquer qualificativo. Os que tentámos empregar nada exprimem deante da realidade.

O ataque menos saliente, portou-se de forma de merecer tambem encomios.

Na defesa, depois de Mendonça, não podemos salientar jogadores e, se nos fosse dado ousar citar algum nome, citariamos o de Nery.

Na linha da frente, Mimi se destacou com o seu jogo de primeira ordem.

—

Realizou-se hontem, no "Club Central" o banquete, de 100 talheres, offerecido em despedida, pelo "Fluminense F. C.", aos Corinthians em que tomaram parte tambem os jogadores brasileiros.

LIGA INTER-COLLEGIAL

"COLLEGIO PEDRO II" Versus "PIO AMERICANO"

No campo do "Guanabara F. C.", á rua Paysandu', enfrentaram-se os 1ºs e 2ºs *teams* dos collegios acima. Em ambos saiu victorioso o "Pedro II" pelos *scores*, respectivamente, de 2 a 1, e 2 a 0.

O 1º. *team* vencedor era o seguinte:

Pulcherio
Archimedes — Castello
Heitor — Pinheiro — Jorge
Cortez — Smith — Mario — Morelio — Hoche

Os *goals* que lhe deram o ganho da partida foram feitos no 2º *half-time*, e ambos pelo *center* Mario, de magnificos passes de Smith. O ponto do "Pio Americano" foi em resultado de uma defesa infeliz de Castello, que poz a bola dentro do seu proprio *goal*. A victoria do "Pedro II" é importante em vista da posição de destaque que o seu contendor occupa no campeonato.

TURF

Não foi das melhores a corrida effectuada hontem, pelo Jockey Club, em homenagem aos intendentes argentinos

O "Grande Premio Buenos Ayres", ganho por Biguá, foi uma indecencia inqualificavel. O pensionista do general Pinheiro Machado deve ser desclassificado, porque assim o exigem o codigo e o decoro da gloriosa sociedade. — Maestro correu, apezar de ter rachado um dos cascos, e terminou em ultimo, como um réles sendeiro. — Hebréa, a excellente potranca do stud Lyrico, levantou o "Classico Jockey Club Argentino", montada por D. Ferreira. — Goliath demonstrou, mais uma vez, a sua esmagadora superioridade na turma de nacionaes de 3 annos, ganhando, como quiz, o "Grande Premio Ypiranga", dirigido por Lourenço Junior. — Germaine saiu da classe de perdedores. — Tatuhy ganhou, em optimo tempo, o pareo "Saturnino Unzué". — Hall Cross, o doido filho de Desmond, 3º dos "Dois Mil Guinéas" de 1912, debutou e ganhou, conduzido por P. Zabala.

Os intendentes argentinos no Jockey-Club, ao lado dos directores dessa sociedade

A reunião de hontem, no prado Fluminense teve alguma concorrencia e não despertou grande enthusiasmo.

Foi um *meeting* frio, absolutamente incolor a despeito da excellencia do programma, um dos melhores da temporada.

Mas, mesmo que ella houvesse alcançado um exito magnifico, que o seu brilho fosse dos mais intensos, tudo seria empanado com a immoral, a immoralissima disputa do premio principal do dia, o *Buenos Aires*, no qual o jockey do general Pinheiro Machado, G. Pass, naturalmente com as costas quentes por ser empregado do senador rio-grandense, julgou-se no direito de, mesmo ás barbas do publico e da directoria, *trancar* de um modo brutal e barbaro os animaes Jequitela e Ornatus, a ponto de obrigar os pilotos desses dois parelheiros a paral-os, afim de não cairem, porque isso se daria, infallivelmente, si elles não tomassem tal providencia.

E o sabido ... com estrondo o ... do ... indecente feito.

Em qualquer turf do mundo, Biguá seria immediatamente distanciado para ... do premio e do jogo. Aqui, nada hão de acontecerá. O cavallo pertence a um potentado e as desculpas para o caso apparecerão ás dezenas. Já hontem se dizia que o filho de Hawandin se atira para a cerca e que G. Pass procurou evitar o *accidente*.

Merece, pois, um premio; mas, como isto seria, afinal, uma affronta ao publico, a coisa se arranjará melhor com uma modesta suspensão por uma corrida ou mesmo por duas. Entretanto, o codigo do Jockey-Club é claro, não admitte sophismas. O distanciamento de Biguá é imposto por elle e á directoria do Jockey-Club, si quizer respeitar-se, tem de cumprir as suas disposições.

No *Grande Buenos Aires* houve ainda uma outra irregularidade: o cavallo Maestro, que rachara um dos cascos num galope dado no sabbado, foi apresentado a correr, segundo uns porque assim o quiz o seu co-proprietario, sr. D. Torres, segundo outros porque assim o exigiu á directoria. Não queremos saber si é presente, do cavallo foi devida a este ou aquelle. O que nos importa é saber que o filho de Winfield's Pride não devia ser admittido na carreira porque não é possivel que um animal, victima de um tão grave accidente, possa, no dia immediato, medir forças com parelheiros de classe. O que aconteceu era de esperar.

Maestro figurou soffrivelmente até o areal; ahi arrebentou um apparelho qualquer que lhe haviam applicado no casco rachado e passou, rapidamente, de primeiro para ultimo logar, posição em que terminou o percurso como um réles sendeiro, elle o afamado triumphador do glorioso Soberano!

E o publico foi lesado em 7:010$000 que jogou no veloz alazão, crente de que apostava a favor de um *racer* em condições de tomar parte em carreiras. Mas, o que importa isso? O movimento da casa da poule está acima de qualquer outra consideração e a ganancia faz muita gente cega...

Excluido o malfadado pareo, o *meeting* não foi, na sua parte puramente sportiva, máo.

Goliath e Hebréa, aquelle montado por Lourenço Junior e esta por D. Ferreira, levantaram, respectivamente, o *Grande Premio Ypiranga* e o *Classico Jockey-Club Argentino*, tendo ambos ganho com muita facilidade.

O pareo reservado aos potros de dois annos perdedores, teve uma disputa soberba, tendo ganho uma promettedora potranca franceza, Germaine, que *desencabulou* a jaqueta da sympathica Ecurie Paris: á filha de Hébron seguia-se um estreante, Dejazet, cuja carreira foi digna de nota.

Hall Cross, do stud Campo Alegre, 3º collocado dos *Dois Mil Guinéas* de 1912 e irmão proprio de Hapsburg, um dos melhores dois annos da Inglaterra, debutou e ganhou o pareo *B. Villanueva*, dirigido por Zabala. O filho de Desmond, que é empacador e que soffre de *cornage*, comportou-se muito ajuizadamente e o seu triumpho foi obtido em impressionante estylo.

Tatuhy foi o victorioso do 2º pareo, montado por Stuart: o gaspo alazão cobriu os 1.650 metros, facilmente, no esplendido tempo de 108 3|5, isto é, em menos dois quintos que Hall Cross.

Bandolera, que se vae dando admiravelmente com o *entrainement* de Trajano de Carvalho e com a monta de D. Suarez, foi a heroina do pareo *A. da Silva*.

O *starter* esteve soffrivel; em vespera de partir para S. Paulo, o sr. Hime parece menos nervoso e menos exigente tambem.

O movimento de apostas attingiu a somma de 156:731$000, tendo a corrida terminado á hora marcada no programma.

No intervallo do 5º para o 6º pareo, a directoria offereceu um *lunch* aos representantes da imprensa; a esse *lunch*, a que não compareceu um unico director, estiveram presentes, em compensação, varios supplentes de delegados, guardas civis, porteiros, encostados, etc. Não houve brindes.

Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — DON IGNACIO CORREAS — 1.000 metros — Premios: 1:800$ e 360$.

GERMAINE, f. c., 2 a., 51 k., França, por Hébron e Juventa, da Ecurie Paris, D. Ferreira . . . 1º

Dejazet, 52 k, Lourenço Junior	2º
Reconcile, 52 k, D. V...	3º
Furriel, 52 k, Marcellino	4º
Mimo, 52 k, D. Suarez	5º
Miquita, 51 k, G. Fernandes	6º
Volupté Chaste, 50 k, F. Zabala	7º
Garros, 52 k, A. Fernandes	8º
Zelle, 50 k, J. Telles	9º
Karaboo, 51 k, J. Silva	10º
Recuerdo, 51 k, G. Pass	11º
Tor Bay, 50 k, O. Coutinho	12º
Jagunço, 52 k, C. Ferreira	13º

Não se apresentaram Houbigant, Tabarin e Boulevard.

Tempo, 79 3|5".

Rateios: Germaine em 1º, 43$600, dupla com Dejazet (33), 31$500.

Movimento do pareo: 8:611$.

Movimento de 1º logar:

Volupté Chaste	47,6
Garros	65,7
Recuerdo	21,9
Mimo	31,4
Miquita	8,2
Tor Bay	2,6
Karaboo	7,0
Germaine	106,0
Dejazet	79,7
Zelle	8,8
Reconcile	15,6
Jagunço	25,8
Furriel	30,2
Total	449,4

A partida dada na primeira tentativa foi má, sendo grandemente prejudicados Garros, Tor Bay, e Recuerdo.

Miquita apoderou-se da vanguarda cerca de cincoenta metros depois do pulo, deixando em 2º Zelle, em 3º Germaine, em 4º Dejazet e em 5º Volupté Chaste, que era seguida de perto por Furriel e Mimo.

Pouco antes da entrada da recta, Zelle foi batida por Germaine e Dejazet.

A pensionista da Ecurie Paris deu immediatamente caça á *leader*, que derrotou de passagem, firmando-se na principal posição.

Feita a ultima curva, Dejazet tambem bateu Miquita e veiu atropellar Germaine com a qual emparelhou nos 1.800 metros. Os dois potros correram assim em luta, até proximo ao distanciado onde a filha de Hébron dominou o adversario, vindo ganhar com esforço, por tres quartos de corpo.

Reconcile, Furriel e Mimo derrotaram Miquita no começo da recta. Aquella obteve o 3º posto, a tres corpos de Dejazet e bateu Furriel por um corpo.

A vencedora foi importada por Carlos Coutinho e é trada por Manoel de Mello.

Damos em seguida o seu *pedigree*:

Germaine—1911
- Hébron
  - Le Sancy: Atlantic / Gem of Gems
  - Clementine: Doncaster / Clemence
- Juventa
  - Ravensbury: Isonomy / Penitent
  - Belle Hélène: The Bard / Boyne Water

2º pareo — DON SATURNINO UN-

AS FESTAS DE HOJE EM HOMENAGEM A CAXIAS

Realizam-se hoje, conforme já noticiámos, as festas em commemoração do anniversario do nascimento do illustre e bravo cabo de guerra, que foi o duque de Caxias.

Para essa commemoração, de que não podia deixar de participar o Exercito brasileiro, o ministro da Guerra ordenou ao inspector da 9ª região a confecção de um programma de solemnidades militares.

Assim, pela manhã, ás 6 horas, será tocada a alvorada, junto á estatua do inesquecivel brasileiro, pela banda de musica e corneteiros do 2º batalhão de artilheria.

Em seguida, ás 11 1/2 horas, formarão em parada, diante da estatua de Caxias, uma companhia de infanteria, um esquadrão de cavallaria e uma bateria de artilheria montada, todas essas forças com os respectivos pavilhões e bandas de musica. Ao meio-dia, as bandeiras, com as competentes guardas, irão collocar-se no pedestal da estatua, desfilando as tropas em continencia e dando, nessa occasião, as salvas do estylo a bateria de artilheria presente á solemnidade e as fortalezas de S. João e Lage. Depois dessas evoluções, as bandeiras juntar-se-ão aos seus respectivos corpos, desfilando ainda as forças militares em continencia á estatua.

Pelo Collegio Militar do Rio de Janeiro, fraternizando com o Exercito brasileiro nas homenagens que vão ser prestadas á memoria do valoroso soldado, no dia em que se commemora o seu anniversario natalicio, será collocada sobre o pedestal da estatua uma corôa de flores naturaes, com os seguintes dizeres: "Ao inolvidavel marechal Duque de Caxias. Homenagem do Collegio Militar do Rio de Janeiro".

Um conflicto que se desenrola no interior de um botequim

Os individuos de nomes Mathias Luz, portuguez, de 23 annos de edade, solteiro, residente á ladeira do João Homem n. 27, e Ernesto de Souza Mascarenhas, maritimo, entraram, hontem, á noite, no botequim da rua do Acre n. 16 e beberam quatro garrafas de cerveja.

Quando o caixeiro foi cobrar elles estrillaram, allegando que só haviam tomado duas.

Um outro freguez, Antonio Bento, que estava numa mesa proxima, interveiu, confirmando que, de facto, elles haviam tomado quatro garrafas.

Houve troca de palavras, e lá pelas tantas Antonio Bento sacou de uma navalha, ferindo Mathias e Ernesto Souza Mascarenhas.

A policia prendeu-o e autuou-o em flagrante.

Antonio Bento é portuguez e reside á rua da Saude n. 21.

Os congressistas catharinenses banqueteam o governador do Estado

Florianopolis, 24 (*Americana*) — Os membros do Congresso Estadual offerecem hoje, um grande banquete ao coronel Vidal Ramos, presidente do Estado.

Esta festa promette ter grande brilho.

Apanhado por um automovel, quando saltava de um bonde

Saltando de um electrico, que corria pela rua Marîz e Barros, em frente á rua Senador Furtado, o carroceiro Manoel Sobrinho não viu o automovel n. 1661 que vinha sobre elle.

Colhido pelo carro, que viajava infringindo ordens da policia, teve o infeliz, além de escoriações pelo corpo, a perna esquerda fracturada.

O auto, causador do accidente, continuou a vertiginosa carreira, conseguindo assim, fugir o "chauffeur" da prisão.

O medico de serviço no Posto Central de Assistencia foi ao local de onde transportou o ferido para a Praça da Republica.

Depois dos primeiros curativos foi Manoel Sobrinho mandado para a Santa Casa de Misericordia.

NOTICIAS DA PARAHYBA

Parahyba, 24 (*Americana*) — Está bastante adeantado o serviço de construcção das linhas de bondes electricos desta capital.

Tendo-se travado forte polemica na imprensa daqui, a respeito deste serviço, pretendendo-se, em face das clausulas do contrato, a rescisão deste, em outubro proximo, caso não esteja inaugurado o serviço, consta que o governo do Estado entrará em accôrdo amigavel com a companhia afim de evitar a interrupção dos trabalhos.

Parahyba, 24 (*Americana*) — Será fundado, brevemente, nesta capital, por iniciativa dos srs. dr. Carlos Fernandes e tenente-coronel Achilles Coutinho, um Gymnasio Popular de educação physica para o povo, contando de canoagem, cyclismo, gymnastica sueca, natinação, etc.

Parahyba, 24 (*Americana*) — Tem se desenvolvido ultimamente com grande intensidade a epidemia da variola. A directoria geral de hygiene já tomou rigorosas medidas prophylaticas para debellal-a.

Parahyba, 24 (*Americana*) — Devido ás fortes chuvas que continuam a cair no sertão parece que ficará prejudicada grande parte da safra futura.

TERRA & MAR

EXERCITO

Apresentaram-se ao Departamento da Guerra, os seguintes officiaes: major dr. Firmo Augusto David, por ter de seguir para o Rio Grande do Sul, com licença; capitães Abrilino Pinto Bandeira, do 12º grupo de artilheria, por ter sido desligado da Escola de Guerra, a seu pedido e intendente Galdino Jacintho Fernandes, por ... da Veiga Cabral, por ter sido nomeado 2º tenente veterinario Gonçalo Travassos, ter de seguir para o Rio Grande do Sul dado servir por 30 dias no 1º esquadrão de trem.

* Concedeu-se dispensa do serviço, podendo ir ao Estado de Alagôas, correndo por conta propria as despezas de transporte, ao cabo de esquadra do 53º batalhão de caçadores José Honorato, conforme requereu.

* Teve permissão para vir á esta capital, o 2º tenente intendente René Alves de Oliveira, que serve em Paranaguá.

* Concedeu-se engajamento por dois annos para um dos corpos da 11ª região, conforme requereu, ao soldado do 3º regimento de infanteria João dos Santos Filho.

* Foram indeferidos os requerimentos em que o 2º sargento do 1º regimento de artilheria montada, Ernani Fernandes Lima, cabo de esquadra do 2º regimento de infanteria Pedro de Oliveira Carvalho e musico do 2º batalhão de artilheria Izidro José Nepomuceno, pediam, respectivamente, licença, dispensa do serviço e serviço avulso.

* Mandou-se contar ao medico adjunto do Exercito dr. João Damasio, para a percepção dos seus vencimentos, de accordo com o disposto no artigo 11, n. 2 do decreto n. 2232 de 6 de janeiro de 1910, o tempo em que serviu no Exercito e em que esteve na Armada, isto é, os periodos de tres annos menos quatro dias de serviço na Armada e bem assim o tempo decorrido de 9 de novembro de 1900 em deante, data em que assignou termo como medico contratado e entrou em exercicio, cabendo-lhe, por isso, as vantagens de 1º tenente desde 13 de novembro do anno findo.

* Teve permissão para demorar-se em Florianopolis, o intervallo de um vapor, á outro, o capitão intendente Galdino Jacintho Fernandes.

* Concederam-se 90 dias para servir addido, a bem da saude, na guarnição de São d'El-Rey, ao 1º sargento amanuense da 5ª região Antonio Damasceno de Albuquerque, conforme requereu.

* O 2º tenente pharmaceutico Arnulpho Pamplona Filho, foi designado para servir como coadjuvante da pharmacia militar do Ceará.

* No requerimento em que o 2º sargento João de Oliveira, addido ao 1º batalhão de artilheria de posição, pedia que o seu engajamento concedido para a 13ª região, seja para o mesmo 1º batalhão de artilheria, foi dado o seguinte despacho: "Concedo, ficando rebaixado á falta de vaga".

* Foi transferido da companhia de praças da Escola Militar para um dos corpos da 11ª, o soldado José Nunes de Oliveira.

* * *

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:

Serviço ao Quartel General, capitão Antenor Barbosa de Mattos Corrêa.

Rondam dois officiaes: tendo do 4º e outro do 19º batalhão de infanteria.

Ordens ao Quartel General: um cabo do 12º batalhão de infanteria.

As ordenanças serão dos: 4º e 19º batalhão de infanteria.

Uniforme, 3º.

NOTICIAS DO PARA'

Belem, 24 — (*Americana*) — Procedente de Obidos, regressou a esta capital, o coronel Jorge Calheiros, que alli fôra inspeccionar o 4º batalhão de artilheria.

Belem, 24 — (*Americana*) — O dr. Firmo Braga, reassumiu a direcção do Gymnasio Paes de Carvalho, desta capital.

Belem, 24 — (*Americana*) — O juiz de Direito dr. Flavio Guama, expediu mandado de sequestro contra a firma B. Antunes & Cia., para pagamento da quantia de 260 contos que a mesma firma deve ao conselheiro Nicolau Martins. O mandado foi executado hontem, sendo feito, o sequestro de quatro predios pertencentes áquella firma, sitos á rua da Industria.

Belem, 24 — (*Americana*) — A bordo do paquete "Ceará" seguirá para esta capital, a familia do maestro Clemente Soares.

Belem, 24 — (*Americana*) — O mercado da borracha reanimou-se, tendo sido vendidas ante-hontem, 82.000 toneladas de borracha de diversas procedencias.

Belem, 24 — (*Americana*) — Diversos membros do Congresso de Defesa Economica da Amazonia, representantes do commercio e da imprensa, seguiram no vapor "Aymoré", até ao rio Mojú, em visita á Empreza Agricola Mojuense.

A CIDADE

Queixas que nos fazem, providencias que nos pedem

Esteve hontem á noite, em nossa redacção, uma senhora, cujo nome não nos quiz dizer, e mostrou-nos o recibo de um telegramma urgente por ella passado antehontem, ás 5 horas da tarde, para a ... Anna Nery, n. 185, o qual até hoje não chegou ao seu destino.

Para esse facto chamamos a attenção do director dos Telegraphos, pedindo providencias, no sentido de agir contra tão lamentavel desidia.

——Reclamam os moradores de diversas ruas, em Cascadura, da Superintendencia da Limpeza Publica, contra o estado de immundicie em que se acham, onde o matto cresceu de tal fórma que com grande sacrificio podem transitar, sendo que a criação de cobras e rãs alli é enorme.

Como diariamente reclamam esses moradores, confiamos que agora serão attendidos seu justo pedido.

——Os moradores da rua Brasilina, em Cascadura, pedem-nos reclamemos da Société Anonyme du Gaz a collocação de lampeões de illuminação publica, pois ... vendo a Inspectoria de Illuminação ... ha mezes, á essa Companhia a respectiva planta, elles só têm luz quando ha luar.

E' de esperar que a Companhia do Gaz se apresse a satisfazer tão justo pedido.

——Os moradores da rua Formosa ... reclamam contra uns casebres, construidos sem licença da Prefeitura e contra as leis de hygiene, na mesma rua n. 203, onde existe um grupo de desoccupados ... toda a sorte de horrores ... a visinhança em constantes sobresaltos.

Sociaes

Datas intimas

* Vê hoje passar o seu auspicioso natalicio o joven Leandro José da Costa Sobrinho, alumno do Collegio Militar e primogenito do 1º tenente do Exercito, cirurgião-dentista dr. Patrocinio José da Costa.

* Faz annos hoje o dr. Luiz Augusto de Almeida Ramos, estimado clinico nos suburbios e ex-intendente municipal e que, ausente desta capital, não dará a recepção do costume aos seus amigos.

* Faz annos hoje d. Lucinda Parente da Silva, esposa do sr. Antonio da Silva Carvalho.

* Faz annos hoje o capitão Ludovico de Oliveira Niller, activo lançador da Camara Municipal de Juiz de Fóra, onde o anniversariante é geralmente estimado.

* Faz annos hoje o sr. Antonio Lucas Junior, empregado dos escriptorios da Fabrica de Tecidos Botafogo.

* Completa hoje mais um anniversario o tenente Manoel Joaquim Antunes, funccionario dos Correios.

* Faz annos amanhã o sr. Luiz Vieira Ganzine da Rocha.

* Completa hoje mais um anno de existencia d. Corina dos Santos Bittencourt, professora cathedratica, esposa do capitão Augusto do Carmo Bittencourt.

* Passa hoje o anniversario natalicio do coronel Cruz Sobrinho, assistente militar do ministro da Justiça.

Commemorando essa data, o coronel Cruz Sobrinho offerece, em sua residencia, uma festa intima aos seus innumeros amigos.

* Faz annos hoje o compositor Bartholomeu Leal.

* Passa hoje o anniversario do nosso collega de imprensa dr. Sylvio Travassos, neto do malogrado general Travassos.

* Faz annos hoje o sr. Emilio H. de Ypatraguirre.

* * *

Baptisados

Na matriz de S. João Baptista da Lagôa, foi hontem, á tarde, baptizado o galante e intelligente menino Aloysio, dilecto filho do capitão de engenheiros dr. Antonio Miguel Barbosa Lisbôa, vice-director da fabrica de polvora sem fumaça em Piquete, e de d. Maria Luiza de Niemeyer Lisbôa, filha do saudoso marechal de Niemeyer.

Foram padrinhos do galante Aloysio dona Julieta Suzana de Uzeda e seu esposo sr. Primitivo Valeriano de Uzeda, estimado funccionario da Repartição Geral dos Correios.

* * *

Clubs e festas

Originalissima a festa de ante-hontem, no amplo salão do Club Gymnastico Portuguez, promovida pela Associação Christã de Moços. Raras vezes ter-se-á visto entre nós, talvez, um programma de sports internos tão variado e tão interessante, executado com tanta firmeza ainda que com grande modestia. Viam-se alli, além de rapazes do commercio, negociantes e homens de profissões, nos seus trajes de salão de gymnastica, todos occupados no afan de dar uma demonstração dos methodos usados na Associação Christã de Moços.

A concurrencia de socios das duas sociedades e de amigos e convidados foi grande e demonstrou repetidas vezes a sua calorosa satisfação deante dos trabalhos realizados.

O programma começou a ser executado ás 8 1/2 horas da noite e dahi até ás 11 horas foi uma successão de agradaveis impressões para os espectadores. Os setenta alumnos que tomaram parte mostraram o bom proveito colhido dos esforços do professor H. J. Sims, director do departamento de Educação Physica da A. C. M., para dar-lhes instrucção no cuidado systematicamente do corpo ao mesmo tempo que se divertem nas aulas. Os numeros do programma subordinaram-se aos titulos de Volley Ball, exercicios de combate, indoor, base ball, exercicios em conjuncto, basket ball e corrida de estafetas. Foram nas danças, nos varios jogos de ball, intercalados de passa-tempos americanos, e nos exercicios nos apparelhos, que ficou patente como na A. C. M., os rapazes cultivam o bom gardo e o vigor muscular "ainda brincando".

Commemorações

A Bibliotheca Rio-Grandense, na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, commemorou no dia 15 do corrente o seu 67º anniversario, enviando-nos, por esse motivo, a sua directoria, gentil communicação.

* * *

Festas

Muitissimo animada correu a *soirée* dansante que o elegante Club de S. Christovão realizou sabbado ultimo.

O vasto salão da distincta sociedade, lindamente ornamentado e feericamente illuminado, esteve repleto de elegantes senhoritas ... maior encanto davam á ornamentação.

Ao som de uma numerosa e bem afinada orchestra os pares entregaram-se ás delicias das dansas até ás 4 horas da madrugada de hontem.

A directoria do S. Christovão foi incansavel em attenções ... seus convidados e representantes da imprensa.

Um farto e bem organizado *buffet* funccionou durante toda a noite, satisfazendo a todos pela abundancia e finura.

Uma festa, incontestavelmente encantadora a de sabbado no São Christovão.

* * *

Inaugurações

A Faculdade Hahnemanniana inaugurará no dia 26 do corrente o seu curso de aulas praticas de anatomia no Hospicio de Nossa Senhora da Saude.

Essa Faculdade utilizar-se-á com permissão do provedor da Santa Casa, dos cadaveres de indigentes daquelle hospicio.

—

A casa Vieitas, á rua do Ouvidor numero ..., inaugurou no dia 18 do corrente em seus salões, uma collecção de quadros de artistas classificados no salão de Paris.

* * *

Manifestações

Realiza-se na proxima quinta-feira, ... manifestação de apreço ao dr. Pacheco Torres, vice-presidente do Gremio Rio Grande do Norte, promovida por seus amigos.

Será em nome da commissão promotora ... no manifestado pelo dr. Paulino Moraes um thermometro de ouro cravejado de brilhantes e esmeraldas e um relogio Pateck Philippe.

A manifestação está marcada para as ... horas da noite daquelle dia, fazendo o ... Branco, nessa occasião uma conferencia sobre a "Riqueza do Rio Grande do Norte e do valle do Ceará-Mirim".

* * *

O dr. João Moraes de Niemeyer ... tem tido occasião de ser muito felicitado.

O 2º tenente João Moraes de Niemeyer é filho do dr. João Conrado de Niemeyer, considerado clinico.

* * *

Missas

Em suffragio da alma de d. Honorata da Silva e Cunha, será rezada hoje, ás 9 horas, uma missa, na egreja de S. Francisco de Paula.

A missa é mandada celebrar pela familia da finada, em homenagem ao setimo dia do seu passamento.

* * *

Nascimentos

O lar do dr. J. J. Seabra Filho, delegado da 6ª districto, foi enriquecido hontem com o nascimento do seu primeiro filho.

* * *

Viajantes

De regresso da Europa, onde visitou as principaes capitaes, chegou hontem ao nosso porto, a bordo do paquete "Hollandia", o sr. Daniel Pereira Bastos, quarido negociante, socio da Confeitaria Paschoal.

Innumeros amigos o foram buscar ao bello transatlantico, em lanchas especiaes, a desejarem-lhe as boas vindas.

No salão de honra do estabelecimento, que tão gentilmente dirige, foi-lhe offerecido delicado jantar, sendo ao champagne, levantados enthusiasticos brindes.

* * *

Fallecimentos

Falleceu hontem, após graves soffrimentos e foi sepultada hontem, em carneiro perpetuo do cemiterio de S. Francisco Xavier, d. Julia Rosa Braz da Fonseca, natural desta capital, com 52 annos de edade, casada, tendo saido o atáude ás 5 horas da tarde da casa n. 174 da rua General Caldwell.

—

Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Umbelina, filha de Juvenal da Rocha Martins, 4 mezes, rua Coronel ... n. 21; Nicola, filha de Luiz Colonese, 10 mezes, rua João Caetano n. 293; Ana da Veiga ..., 41 annos, solteira, rua Torres Homem numero 125; Julia Rosa Braz da Fonseca, 52 annos, casada, rua General Caldwell n. 174; Cecilia Lucrecia, 65 annos, viuva, rua Visconde de Sapucahy n. 138; Oswaldo, filho de João Baptista Fortes, 3 mezes, rua Thomaz Rabello n. 38; Guiomar, filha de Antonio Rosa, 3 mezes, rua Bella de S. João n. 310; Electra, filha de Miguel Ubar, ... rua Barão de S. Felix n. 147; feto filho de Carlos Branco, rua Bella de S. João n. 231; Ary, filho de José Augusto Cavalcanti de Mattos, 5 mezes, Campo de S. Christovão n. 83; Regina, filha de Ernesto Pereira da Cunha, 1 anno, rua Conde de Porto Alegre n. 58; Jayme Pereira Carlos, 50 annos, casado, Santa Casa; Ambrosina Maria do Espirito Santo, 52 annos, viuva, rua Bomfim n. 311; Adelaide Cavalcanti, 17 annos, solteira, rua de Santa Luzia n. 60; João, filho de Francisco dos Santos, 3 mezes, avenida Pedro Ivo n. 111; João Duarte, 52 annos, ... Santa Casa; Isabel Maria da Conceição, 6 annos, viuva, Santa Casa; Emilia Socorro, 18 annos, solteira, Santa Casa; Carlos Moreira Pacheco, 27 annos, solteiro, rua ... n. 70; Maria da Gloria, filha de Albino Augusto, 1 dia, Santa Casa.

No cemiterio de S. João Baptista: Waldemar, 6 dias, rua Henrique n. 11; Stella, filha de Aginor Santos, 3 ..., rua Salvador Corrêa n. 62; Olivia, filha de Sergio Gomes, 9 annos, travessa ... numero 38; Miguel Magno de Carvalho, 44 annos, casado, Brigada Policial; Adelaide Luiza de Araujo, 47 annos, casada, rua Machado Coelho n. 93; Anna Duarte Fragoso, 47 annos, solteira, rua ... Grandeza n. 150; Alfredo, filho de José Felippe, 10 mezes, avenida Angelica n. 37; Cicero, filho de Cicero de Castro ..., rua das Laranjeiras n. 281; Manoel ... da Cruz, 27 annos, casado, General Polydoro n. 100; Saladino, filho do dr. José Cupertino Coelho Cintra, 3 ..., rua General Roca n. 106.

Crise de producção no Ceará

Fortaleza, 24 — (*Do nosso correspondente*) — A situação do commercio não é lisongeira devido á diminuição de preços. Todos os principaes productos de exportação estão sendo abandonados pelos productores.

A extracção da maniçoba, apezar da reducção de quarenta por cento nos direitos de exportação.

A crise da Amazonia está repercutindo directamente no Ceará.

A exportação de bovinos este anno será de cerca de cincoenta por cento menos.

Não cessaram as chuvas causando damnos nos campos á criação, difficultando e prejudicando a colheita do café e cereaes.

Movimento operario

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS. — Em reunião de sabbado ultimo, ficou resolvido que os operarios da pedreira Lafayette, no morro da Viuva, retomem o trabalho hoje, em vista do resultado satisfactorio a que chegaram com o proprietario da mesma pedreira.

A commissão deve comparecer ao escriptorio, juntamente com o empreiteiro.

Convida-se a classe para uma reunião, a effectuar-se hoje, ás 7 horas da noite, á rua da Passagem n. 161.

UNIÃO DOS OPERARIOS

Esta organização distribue hoje um manifesto á classe, communicando-lhe que adheriu ao 2º Congresso Operario, a reunir-se em setembro proximo.

Para tratar de assumptos que se prendem a este Congresso, convidamos a classe a reunir-se hoje, em nossa nova séde onde estamos amplamente installados á rua dos Andradas n. 87, praça General Osorio.

Brevemente inauguraremos as aulas do ..., bem como uma série de conferencias.

Esperamos que a classe não falte á reunião de hoje.

2º CONGRESSO OPERARIO

As commissões organizadoras do Congresso convidam os delegados das associações que adheriram ao Congresso e que se acham nesta capital á reunirem-se hoje, ás 8 horas da noite, na séde da Confederação Operaria Brasileira, á rua dos Andradas n. 87, praça General Osorio.

POLITICA PERNAMBUCANA

Recife, 24 — (*Do nosso correspondente*) — O deputado estadual Antonio Vicente, depois de eleger o prefeito e os conselheiros de Timbauba, declarou-se solidario com o sr. Lourenço de Sá.

— Agita-se forte discussão partidaria entre o dr. Henrique Millet e o senador Oswaldo Machado, trocando ...

Um transformador da Light and Power inutilizado por uma faisca electrica

Os moradores das casas ns. 37 a 55, da rua Francisco Eugenio, hontem, ás 7 horas da noite, tiveram um minuto de deslumbramento, logo substituido por verdadeiro pavor.

Dir-se-ia que um bolido, na sua viagem de vagabundo, explodira sobre o local, pondo em perigo a vida de todos.

Felizmente nada havia de mais grave.

Um dos transformadores da estação de manobras da luz electrica para illuminação da cidade, estação construida em frente dos referidos predios, á esquina da avenida do Mangue, repentinamente queimara-se.

O apparelho, explodindo, espalhara o oleo de que tem necessidade para o seu perfeito funccionamento, oleo completamente esquentado, disso resultando tomarem um banho fervente dois operarios, que foram levados a soccorros no Posto Central de Assistencia.

Nada de maior lhes succedeu, pois, uma hora após, voltaram elles ao trabalho.

Ao que nos disseram, condições atmosphericas teriam contribuido para que faisca electrica, desprendendo-se do espaço, tivesse caido sobre um cabo, correra sobre elle e fôra encontrar o pararaios do transformador, inutilizando-o.

O prejuizo se limitou á perda do apparelho, pois, mesmo o serviço continuou sem a menor alteração.

* * *

A autoridade policial que compareceu ao local, merece-nos um pequeno reparo, devido á inconveniencia com que se portou, inconveniencia que bem se póde dizer, foi querer transpôr os limites da precaução.

A' viva força, fazendo valer as suas prerogativas, pretendeu entrar na sala dos apparelhos, o que não foi permittido, por isso que se sujeitava a grave perigo, podendo mesmo chegar ao sacrificio da perda de vida.

Apezar de lhe ser isso demonstrado, ainda, no ultimo momento, pretendeu levar para a delegacia o operador, esquecendo de que esse funccionario, positivamente, não se póde arredar do seu posto.

E' o caso do velho Apelles: — "Quiz ir além da chinella".

A policia prende, por suspeita, dois carroceiros

Uma praça de policia postada hontem, nas immediações das Docas Pedro II, prendeu dois carroceiros que alli se encontravam a carregar novo volumes, o que, áquella hora, tarde da noite, lhe causou surpreza.

Os carroceiros, levados á delegacia, declararam que haviam sido mandados alli pelo negociante João Pinho Barbosa.

Os volumes foram apprehendidos e a policia está agindo.

A POLICIA

Foi nomeado official de justiça do 1º districto Antonio Queiroz Vieira Vaz.

Violencia policial no 3º districto de Nictheroy

Procurou-nos hontem o sr. Americo de Carvalho Figueira, cadete e morador á avenida Marca Olho n. 26.

Vem o sr. Carvalho queixar-se-nos de que foi victima de violencia e arbitrariedade por parte das autoridades policiaes do 3º districto, da visinha cidade de Nictheroy.

O queixoso disse-nos que o commissario daquelle districto, Aurelio Fortado Pereira, prendeu-o ante-hontem, até á meia noite, por motivo de um contrato entre o queixoso e o dito commissario sobre venda de ...

Carvalho declarou-nos que esse commissario, protegido do delegado Laurindo Alho, negocia em ... e por isso firmara um ajuste com elle.

Desfazendo-se, porém, esse ajuste por vontade do queixoso, o referido commissario por vingança, prendeu-o arbitrariamente.

O TYPHO EM RIO BONITO

Escrevem-nos de Rio Bonito, os drs. José Nunes da Costa Ribau e Luiz Calisto Sampaio:

"Em relação á local em que, na edição do vosso jornal de 22 do corrente, vos referistes ao ... sanitario de Rio Bonito, cumpre-nos, como clinicos que somos nesta localidade e a bem da verdade, declarar que, de janeiro até a presente data, deram-se aqui tres casos confirmados de typho e cinco suspeitos, por se tratar de morte repentina.

Sabedores que fomos da causa desse mal, providencias foram pedidas aos poderes locaes.

Não é pois como vêdes, a expressão da verdade a informação que deu origem áquella local."

Melhoramentos em Fortaleza

Fortaleza, 24 — (*Do nosso correspondente*) — Proseguem os trabalhos da avenida Madureira. Amanhã será lançada a pedra fundamental da estação ...

CASAMENTO DO SR. D. MANOEL DE BRAGANÇA

A commissão encarregada da subscripção para o brinde que vae ser offerecido á Serenissima Princeza de Hohenzollern (futura rainha de Portugal) no dia do seu casamento com sua magestade el-rei e senhor D. Manoel II, para não prejudicar seus trabalhos na confecção do "Album", e bem assim para não alterar o prazo que já fixo para o encerramento dos mesmos, pede a todas as pessoas que ainda tiverem listas o favor de as entregar aos srs. Manoel José da Cunha Ferreira, á rua da Quitanda, 157, João Almeida do Amaral, rua 7 de Setembro, 51; Antonio Pinto de Lima Barradas, rua Marechal Floriano, 28 e Thomaz dos Santos Pereira, rua de S. Bento 18. Hontem a commissão recebeu as listas abaixo:

Quantia publicada	54:900$500
Lista Nº 45	31$000
Lista Nº 27	20$000
Lista Nº 183	1:450$000
Lista Nº 263	1:085$000
Total	54:560$500

O general Torres Homem no Ceará

Fortaleza, 24 — (*Do nosso correspondente*) — O general Torres Homem passará revista ao Tiro Cearense amanhã e seguirá nesse mesmo dia pelo vapor *S. Paulo*. S. ex. tem recebido boa impressão, notando a melhor ordem.

Menor desapparecido

Desappareceu hontem, ás 11 horas do dia, da casa de seus paes, á rua dos Andradas n. 101, o menor Edmundo, filho do sr. João Augusto Madeira, estabelecido á rua da Alfandega n. 148.

Alarmado com o desapparecimento do menor, o referido negociante procurou a delegacia do 3º districto, onde se queixou do succedido, solicitando a acção da policia para o pequeno Edmundo ser encontrado.

O commissario de dia recebeu a queixa do negociante e prometteu providenciar.

Voltando, porém, á tarde, á delegacia do 3º districto, para saber do resultado da acção policial, foi o sr. João Augusto Madeira maltratado por um guarda civil, que chegou até a ameaçal-o de xadrez.

O maltratado veiu, á noite, a esta redacção queixar-se do modo brutal por que foi recebido pelo guarda civil, pedindo-nos que tornassemos publica a queixa.

E o menor Edmundo continúa desapparecido.

COMMERCIO

CARNES VERDES

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem:

526 rezes, 36 vitellas, 30 carneiros e 48 porcos.

Foram rejeitados 10 rezes e 2 porcos.

A matança foi feita para os seguintes marchantes:

Durisch & C., 100 rezes, 16 vitellas e 3 porcos; C. Espindola de Mello, 20 rezes e 3 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 31 rezes; Portinho & C., 27 rezes; A. Mendes & C., 70 rezes; Silveira Thomaz, 123 rezes, 20 vitellas e 16 porcos; Augusto Motta, 80 rezes e 3 porcos; Gustavo Schmidt, 27 rezes; S. Ribeiro, 1 rez; Francisco V. Goulart, 12 porcos; Oliveira Irmãos & C., 7 porcos; Santos Fontes & C., 18 carneiros e 5 porcos; Luiz Cannavaro, 18 carneiros.

Vigoraram no entreposto de S. Diogo os seguintes preços:

Bovino	$700	a	$720
Carneiro	$700	a	1$800
Porco	1$700	a	1$800
Vitella	$600	a	$900

Preços correntes do mercado do Rio de Janeiro

Genero	Preço	
ARROZ		
Nacional superior	45$000 a	46$500
Dito, bom	39$000 a	38$500
Dito do norte, branco	36$000 a	36$500
Dito, ralado	31$000 a	32$000
ASSUCAR		
Pernambuco		
Branco, crystal	$290 a	$320
Crystal amarello	$260 a	$28
Mascavinho	$220 a	$25
Mascavo bom	$190 a	$20
Sergipe		
Mascavo bom	$190 a	$20
Dito regular	$170 a	$180
Dito, baixo	—	—
Mascavinho	$220 a	$25
Campos		
Branco crystal	$300 a	$330
Branco, 2º jacto	$290 a	$300
Dito, 3ª sorte	—	—
Mascavinho	$230 a	$25
Crystal amarello	$260 a	$28
Bahia		
Branco, crystal	Nominal	
Mascavinho	—	—
Branco, 2º jacto	Não ha	
Santa Catharina		
Mascavinho	—	—
Mascavinho bom	—	—
Dito regular	—	—
Dito baixo	—	—
AZEITE		
Portuguez, lata de 16 ls.	26$000 a	28$000
Idem idem, de 1 a 2 ls.	1$300 a	1$5
Hespanhol, lata de 16 ls.	20$000 a	22$000
Dito, lata de um litro	1$200 a	1$400
Francez lata de 10 ls.	23$000 a	25$000
ALCOOL		
De ...	250$000 a	260$000
De 38 gráos	230$000 a	240$000
De ... gráos	220$000 a	225$000
AVES		
Gallinhas, uma	—	—
Frangos, um	—	—
Ovos, duzia	—	—
AGUARDENTE		
Paraty	165$000 a	175$000
Bahia	150$000 a	155$000
Pernambuco	150$000 a	155$000
Campos	150$000 a	155$000
Aracajú	150$000 a	155$000
Sel	150$000 a	155$000
ALPISTE, 100 kilos	58$000 a	60$000
ALPISTE, 100 kilos	54$000 a	56$000
ALVAYADE, barril	—	4$800
AGUA RAZ, kilo	—	$73
AZEITONAS		
Jarra	$600 a	$650
Dita	$500 a	$55
ALFAFA		
Nacional, kilo	$210 a	$22
Estrangeira	$180 a	$19
ALGODÃO		
Pernambuco	16$500 a	17$000
Rio Grande do Norte	16$500 a	16$600
Parahyba	16$500 a	16$700
Ceará	16$000 a	16$500
BREU		
Ca...	25$000 a	26$000
F... idem	Nominal	
BATATAS		
Nacional, kilo	$160 a	$200
Portuguezas, caixa	15$000 a	17$000
Francezas, caixa	Não ha	
BORRACHA		
Mangabeira, conforme a qualidade, por 15 kilos	Nominal	
BANHA		
Porto Alegre, Extra ... latas 2 kilos	80$100 a	82$000
Idem, idem, latas de 20 kilos	80$100 a	82$000
Laguna	76$000 a	79$000
Itajahy, latas de 20 ks.	80$400 a	82$000
Dita idem latas grandes	Não ha	
BACALHAU		
Noruega, conforme a qualidade	43$000 a	44$000
Gaspé	39$000 a	41$000
Paulina	37$000 a	38$000
Dito da Escossia	43$000 a	44$000
CARNE SECCA		
Rio da Prata velhas, patas	—	—
Dita idem, manta só	1$000 a	1$100
Dita, nova, patas e mantas	1$100 a	1$200
Dita idem, mantas novas	1$000 a	1$060
Rio Grande syst. platino	Não ha	
CHÁ DA INDIA		
Verde	6$500 a	10$000
Preto	4$500 a	9$000
Lipton (kilo)	7$500 a	8$000
CIMENTO		
Aguia Preta	—	11$500
Corôa Preta	—	11$500
Cruz Vermelha	—	12$000
Cathedral	—	11$500
Saturno	—	11$000
Outras marcas	11$000 a	11$500
CANGICA (... ks.)	23$000 a	25$500
CEBOLAS		
Rio Grande	3$000 a	3$500
MATTE, em folha, conforme a qualidade	$260 a	$360
GORDURAS		
Rio Grande, sebo	—	$530
Rio da Prata, idem	—	—
Mandioca	$610	—
ERVILHAS		
Nacionaes	Não ha	
Ditas, estrangeiras	24$000 a	25$000
FARINHA DE MANDIOCA		
De Porto Alegre		
Especial	17$800 a	18$000
Fina	16$500 a	17$000
Peneirada	15$000 a	16$000
Grossa	Nominal	
De Laguna		
Grossa	12$500 a	13$500
FARINHA DE TRIGO		
Moinho Inglez		
Nacional ...	24$200 a	25$700
Nacional	23$000 a	23$500
Brasileira	23$100 a	23$700
Semolina	—	—
S. melna	24$500	—
Moinho Fluminense		
Especial	—	—
S. Leopoldo	23$000 a	23$500
O. O.	23$000 a	23$500
Moinho Santa Cruz		
Especial	25$700	—
Santa Cruz	23$500	—
Minerva	23$700	—
Tripas sem carras		
Brasileiras (30)	16$000	—
Dominante (25)	15$600	—
Ditas para encomendas		
Brasileiras (30)	1$500	—
Condor (25)	20$000	—
Imperiaes (25)	20$000	—
Paulistas (25)	20$000	—
Victoria (25)	20$100	—
Colombo (25)	22$300	—
...	21$400	—
Outros, pacote	Nominal	
Globo		
Brasileiras, latas de 16 velas grandes, de 5 ou 6 (25 pacotes)	14$500	—
Pequenas, idem, 6 (25 pacotes)	6$500	—
Castor, especiaes, 4 (25 pacotes)	12$500	—
Locomotivas, especiaes, 6 (25 pacotes)	16$000	—
Vela de cera, kilo	$200	—
Gazpa	—	—
FEIJÃO		
Preto		
De Porto Alegre, novo genero	25$500 a	26$000
Dito idem, da terra, idem	Não ha	
Feijão manteiga, nacional	20$000 a	26$000
Dito, enxofre	20$000 a	23$000
Dito, diversas côres	23$000 a	26$000
Dito, amendoim, nacional	21$000 a	22$000
Dito, estrangeiro	Não ha	
FUMOS		
Em mantas, especial	1$700 a	1$8
Dito superior	1$500 a	1$5
Bahia	1$100 a	1$5
Rio Novo, especial	1$300 a	1$7
Dito, 2º	$600 a	1$0
Carangola	1$000 a	1$10
Pó, especial	2$000 a	2$5
FUBA' de milho, 100 ks.	12$000 a	14$000
FAVAS, 100 ks.	Não ha	
GENEBRA, caixa de ...	2$500	—
GAZOLINA, caixa	Nominal	
KEROZENE, caixa	11$500 a	8$500
LINGUAS do Rio Grande, uma	1$600 a	1$700
... milheiro	148$000	—
MANTEIGA		
Demagny, latas ...	2$150 a	2$500
Lepelletier	2$400 a	2$450
Brétel Frères, ...	2$100 a	2$350
L. Reum	2$600 a	2$600
Modesto Galvão, ...	Não ha	
Salaisto	2$000 a	2$500
Outras marcas	1$900 a	2$000
MILHO		
Amarello do norte	—	—
Dito idem, mistura	12$000 a	12$500
Idem da terra	12$500 a	13$000
MADEIRAS		
...	$500	—
Riga, duzia	60$000	—
Spruce, duzia	16$000	—
Pinho, branco, duzia	30$000	—
Dito, vermelho, duzia	80$000	—
Pinho do Paraná		
1ª qualidade, duzia	75$000	—
2ª qualidade, duzia	67$000	—
Taboas de ...	$240	—
OLEOS		
De linhaça, lata	$650	—
PHOSPHOROS		
Duas cabeças, lata	44$000	—
Uma cabeça, lata	43$000	—
De cera, Nacional, lata	62$000	—
Brilhante, de madeira	42$000 a	43$000
Globo, de madeira, lata	42$000 a	44$000
Dito, de cera	62$000	—
POLVILHO, 100 kilos	16$000 a	23$000
Pimenta da India, kilo	1$400	—
SAL		
Marca "Touro", alqueire	2$450	—
Outras qualidades, alq.	1$900	—
TREMOÇOS, 100 kilos	13$000 a	16$000
TAPIOCA, ...	22$000 a	28$000
SABÃO		
Em caixas, kilo	$340	—
Em barras, idem	$340	—
Oleina e virgem, em tijolos, caixa	1$750	—
Idem, idem pequenas	1$420	—
Idem, ...	$950	—
..., idem, idem	$160	—
TELHAS		
Telha franceza, milheiro	210$000	—
Ditas, idem, idem, para cumieiras	200$000	—
VINAGRE		
... branco	180$000 a	200$000
Dito tinto	180$000 a	200$000
VINHOS		
Nacionaes		
Macedo	315$000 a	325$000
Adegas ...	305$000 a	310$000
Villar d'Allen	305$000 a	315$000
Rocha Leão	285$000 a	315$000
De Portugal		
Viuva Gomes, idem	175$000 a	185$000
Collares, tinto, superior	470$000 a	435$000
Dito, quinta da Bafta	360$000 a	370$000
Dito, outras marcas	320$000 a	330$000
Dito, branco	355$000 a	375$000
Verde	340$000 a	350$000
Dito, outras marcas	310$000 a	330$000
Consumo		
Lisboa, tinto, superior	420$000 a	430$000
Dito, idem	400$000 a	400$000
Figueira, do Porto	300$000 a	320$000
Velho, portuguez	320$000 a	330$000
Alicante, tinto	Não ha	
Dito, branco	320$000 a	330$000
Dito, verde	Não ha	
Rio Grande	100$000 a	130$000
VERMOUTH		
... marcas	22$000	—
VELAS		
De Stearina		
Pomposa, grandes	11$500	—
Ditas, pequenas	$600	—
Brasileiras	12$000	—
Francez, de 5 e 6 (25 pacotes)	11$500	—
Pequenas, idem, idem	1$400	—
Fragatas, de 5 (20)	13$800	—
Locomotivas, de 6 (20)	17$400	—
Carros (25)	13$800	—

MARITIMAS

ENTRADAS

Procedencia e vapor	Dia
Bremen e escs., "Sierra Cordoba"	25
Rio da Prata, "Cap Arcona"	25
Bremen e escs., "Sierra Cordoba"	25
Santos, "Eastern Prince"	25
Santos, "Cap Verde"	25
Rio da Prata, "Divona"	26
Rio da Prata, "Duca di Genova"	26
Nova York e escs., "Vasari"	26
Recife e escs., "Itassucê"	26
Marselha e escs., "France"	27
Rio da Prata, "K. Victoria"	27
Rio da Prata, "Vandyck"	27
Rio da Prata, "Araguaya"	27
Callão e escs., "Victoria"	27
Liverpool e escs., "Ortega"	27
Hamburgo e escs., "Assuncion"	28
Santos, "Eisenach"	29
Hamburgo e escs., "Blucher"	29
Rio da Prata, "Desna"	30
Portos do sul, "Itapocá"	30
Trieste e escs., "Laura"	30
Rio da Prata, "Liger"	31
Portos do sul, "Orion"	31
Iguape e escs., "Itaituba"	31
Setembro:	
Santos, "Habsburg"	1
Southampton e escs., "Avon"	1
Portos do norte, "S. Paulo"	1
Rio da Prata, "K. F. August"	1
Rio da Prata, "Cobure"	2
Genova e escs., "Luisiana"	2
Santos, "Regina Elena"	3

SAIDAS

Destino e vapor	Dia
Iguape e escs., "Villa Bella"	25
Hamburgo e escs., "Cap Arcona"	25
Rio da Prata, "Sierra Cordoba"	25
Rio da Prata, "Saturno"	25
Iguape e escs., "Itaituba"	25
Rio da Prata, "Valdivia"	25
Portos do sul, "Monte Penedo"	25
S. Fidelis e escs., "Fidelense"	25
Portos do Sul, "Jenny"	25
Rio da Prata, "Iris"	25
Nova York e escalas, "Eastern Prince"	25
Laguna e escs., "Rio S. Matheus"	25
Rio da Prata, "Hollandia"	25
Santos, "Cordoba"	26
Pará e escs., "Acre"	26
Genova e escs., "Duca di Genova"	26
Rio da Prata, "Vasari"	26
Hamburgo e escs., "Cap Verde"	26
Bordéos e escs., "Divona"	26
Rio da Prata, "France"	27
Bahia e Pernambuco, "Itaqui"	27
Stockolmo e escs., "K. Victoria"	27
S. Matheus e escs., "Mayrink"	27
Nova York e escs., "Vandyck"	27
Southampton e escs., "Araguaya"	27
Liverpool e escs., "Victoria"	27
Callão e escs., "Ortega"	27
Portos do sul, "Itauba"	27
Recife e escs., "Itaquera"	28
Rio da Prata, "Blucher"	29
Bremen e escs., "Eisenach"	29
Liverpool e escs., "Desna"	29
Aracajú e escs., "Itaperuna"	30
Porto Alegre e escs., "Itassucê"	30
Portos do norte, "Manáos"	30
Rio da Prata, "Laura"	30
Portos do norte, "Brasil"	30
Pará e escs., "Corcovado"	30
Portos do sul, "Ibiapaba"	30
Bordéos e escs., "Liger"	31
Setembro:	
Rio da Prata, "Amazonas"	1
Hamburgo e escs., "Habsburg"	1
Rio da Prata, "Avon"	1
Laguna e escs., "Laguna"	1
Hamburgo e escs., "K. F. August"	1
Rio da Prata, "Sirio"	2
Amarração e escs., "Natal"	2
Rio da Prata, "Luisiana"	2
Genova e escs., "Regina Elena"	3
Natal e escs., "Cubatão"	3

AVISOS

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Consultorio: rua do Hospicio n. 68; residencia: rua Farani n. 57, moderno.

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

Sierra, para Rio da Prata, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Cordoba, para Rio da Prata, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Hollandia, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Carolina, para Cabo Frio, portos do Espirito Santo e Caravellas, recebendo impressos até ao meio dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Rio S. Matheus, para os portos de S. Paulo, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo impressos até ao meio dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Greenwich, para Buenos Aires recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio dia.

Ville de Rouen, para Bahia e Havre, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio dia.

Valdivia, para Rio da Prata, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 7.

Iris, para Santos, mais portos do sul e Montevidéo, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Cap Arcona, para Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9.

Mont Penedo, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Saint Andrews, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Eastern Prince, para Victoria, Bahia, Trindade e Nova York, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Jacuhy, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Lapa, para Paranaguá, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2.

Amanhã:

Cristoforo, para Victoria e New Orleans, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Pérou, para Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ao meio dia, cartas para o exterior até á 1 da tarde e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Acre, para Bahia, Recife, Ceará e Pará, recebendo impressos até ao meio dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

INDICADOR

ADVOGADOS

DR. LEÃO VELLOSO, advogado, rua do Ouvidor n. 77.

DR. CAIO MONTEIRO DE BARROS, advogado — Visconde de Inhaúma, 48. ... Sorte, ...

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 67.

AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 7, sobrado.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 7.

ANDRÉ VERNER — Padua, Estado do Rio e nos municipios circumvizinhos.

MEDICOS

DR. EURICO LEMOS, espec. garganta, nariz, ouvidos e boca. Consultorio, rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde; telephone 6160, Central. Res., praia do Flamengo n. 124, teleph. 1106, Sul.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Exames anatomo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas. Laboratorio: rua do Rosario numero 165 (canto da praça Tiradentes). Das 7 horas da manhã ás 7 da noite.

DR. AUGUSTO GALVÃO — Partos e molestias das senhoras. Consultorio e residencia rua da Quitanda n. 59. Consultas das 2 ás 4. Telephone n. 3.499.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Cons.: rua da Alfandega n. 87; resid.: rua Farani n. 57.

DR. ANTONIO PACHECO — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 38, das 2 ás 4; resid.: rua do Bispo n. 222. Tel. 192, Villa.

DR. F. TERRA, professor da Faculdade de Medicina — Molestias da pelle e syphilis. Assembléa n. 70, das 2 ás 4.

ESPECIALISTA de molestias do estomago, figado e intestinos — Dr. Theodoro do Nascimento, edificio do *Jornal do Brasil*, 2º andar, da Central, das 2 ás 4 horas. Trata o depauperamento e as linfangites.

DR. CARLOS NOVAES FILHO — Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata e rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris. Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 6, da 1 ás 3.

DR. FOSSOLLO, operações, partos, molestias das senhoras e vias urinarias. Uruguayana 105, 2 ás 4. Residencia rua 19 de Fevereiro n. 74.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons.: Praça Tiradentes, 38, das 2 ás 5.

DR. BANDEIRA RODRIGUES — Medicina e cirurgia em geral, partos e molestias das senhoras. Chamados a qualquer hora. Consultas na residencia, á rua Floriano Peixoto n. 80, Copacabana, das 8 1/2 ás 9 1/2 da manhã; no consultorio, largo do Rosario n. 20, 2º andar, das 11 1/2 á 1 hora da tarde.

DR. FILHO XAVIER — Clinica medica e de molestias de senhoras. Consultorio: rua Uruguayana n. 5 das 3 ás 4 1/2. Residencia: rua Barão de Itapagipe n. 23.

DR. EVARISTA DE SA' PEIXOTO — Clinica medica, para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Assembléa n. 123, sobrado, canto do largo da Carioca, da 1 ás 3 horas. Telephone n. 3.622.

DR. ... MACHADO — Molestias da pelle e syphilis. Rua Primeiro de Março n. 10. — Só attende aos doentes dessas especialidades.

FOLHETIM DO «CORREIO DA MANHÃ»

PAUL D'AIGREMONT

Entre dois amores

lippe, sentem-se exhaustos de fadiga, tendo adormecido.

A uma volta do caminho, Arlette acorda.

Onde está? As idéas no seu cerebro atropelam-se um tanto confusas. Magdalena e Philippe dormem ao seu lado.

Mas o corpo funebre apparece a uma dobra da estrada. Então, Arlette recorda-se e pensa naquella que ali vae, rigida e fria. As suas minimas palavras voltam-lhe á memoria, com o ultimo olhar de ternura:

— Minha Christiana... amote!...

E a emoção ainda perdura quando Arlette lhe disse que, ás vezes, a sua madrinha lhe dava esse nome de Christiana.

A fadiga e ... occupações não a deixaram depois pensar em tal. Com effeito, fôra ella quem vestira a condessa, que a amortalhára, que a deitára no caixão para o ultimo somno.

Mas, agora, no grande silencio que a rodeia... Arlette pensa, procurando coordenar as recordações... lembra-se do que ouviu Magdalena dizer, e a propria marqueza...

Madame de Baudreuil perdera um filho que se chamava Christiano!...

Que coincidencia bizarra!...

Mas, nunca ouvi dizer que esse filho fosse casado.

E' certo que si o fosse, madame de Juversac lh'o teria dito numa dessas interminaveis palestras das noites de inverno, na Roche-Verte.

— Chimeras, tudo isso, murmurou porfim a rapariga.

Nesse momento Magdalena, sem comtudo acordar, fez um movimento.

Arlette não quiz que a irmã de adopção a visse tão commovida, e poz-se a olhar a paizagem.

Mas, a sua emoção augmentou ao avistar Saint-Martin-des-Anges.

Segurou a mão de Philippe.

O joven marquez abriu os olhos.

— Eis-nos chegados, murmurou Arlette.

Inconscientemente, este guardou a mão da menina na sua, apertando-a ainda mais inconscientemente.

Ao sentir esta caricia a pobre estrangeira quasi desmaia.

Mas Philippe não pensa nella e diz:

— Ah! meu Deus! vou tornar a ver Sybilla!...

Agora, o coche e o carro pararam no pateo de honra do castello.

A marqueza ali está, com Paulina e a maior parte dos parentes.

Sybilla não se acha entre os presentes. Não permittiram que ella assistisse á chegada do triste cortejo.

O corpo da condessa foi depositado no grande salão do castello, transformado em camara ardente, repleto de flores.

Madame de Juversac quiz que Magdalena e Arlette fossem descansar. ... Philippe já estava junto de Sybilla.

— ... e que fiquemos ao seu lado, mamãe, responde Magdalena. Nós dormimos perfeitamente no trem e no carro.

Ambas já estão vestidas de luto.

O enterro realizou-se ás onze horas.

Como é de uso na Gasconha, os creados e os rendeiros carregaram o caixão, prestando assim uma ultima homenagem áquella que lhes deu uma pequena fortuna.

Philippe, acompanhado pelo senhor de Flarambel, conduz o luto.

E' com sinceridade que elle chora a sua bemfeitora.

Percebe-se que está devéras abatido.

Atrás delle caminha a população toda da região.

Quando chega a vez das mulheres, vê-se na frente do cortejo a marqueza de Juversac, apoiada em Arlette. Em seguida, vem a mulher de Philippe, acompanhada por Magdalena e Paulina.

Como da primeira vez que appareceu em publico, por occasião do casamento de Philippe, a belleza de Arlette causa impressão, sobresahindo agora ainda mais a sua formosura devido aos trajes de luto.

Na sua passagem só se ouve murmurar:

— Parece uma rainha! Tem o andar da defunta condessa!... Mas, como se parece com ella!... Tem os mesmos olhos!...

Mais uma vez Arlette sente-se estranhamente commovida: ha como um mysterio indefinivel que a attrae. Quem seria essa morta para ella, essa morta que lhe dissera: "eu te amo", e que o povo acha parecida com ella?

Madame de Juversac percebe a perturbação em que ella se acha e pergunta:

— Que tens? minha filha; tremes?

— Oh! estou muito commovida, mãe querida. Não é natural? Acompanhar á sua ultima morada esta santa que sabia fazer-se amar, não é doloroso?

Nada podia deixar entrever á marqueza as causas que agitavam o cerebro de Arlette; tambem, não procurou outra explicação.

A cerimonia prolongou-se terrivelmente longa, e ainda mais aggravada pelo penoso uso gascão do banquete funebre.

Porfim, todos partiram, e a familia ficou só.

O notario Baron apresentou-se.

Madame de Juversac, e sobretudo Philippe, iam mandar dizer que voltasse noutra occasião, pois desejavam ficar alguns dias na mais profunda solidão; mas Paulina, que estava presente, e cujos

(*Continúa*)

Abrigai-vos, antes que a chuva cáia!

Já só nos resta uma pequena parte da edição introductoria da Bibliotheca Internacional de Obras Celebres a preço reduzido.

Quando annunciarmos que essa edição não poderá durar mais que poucos dias começarão os pedidos a chover nos nossos escriptorios em tal abundancia que todos se arrecearão de não poder conseguir um logar abrigado, isto é, de já não poder encontrar um exemplar da edição introductoria, o que significaria ter de pagar 160$000 mais do que actualmente.

Aconselhamo-vos pois a que venhaes agora, para terdes a certeza de encontrar abrigo. Dentro em breve será a grande affluencia, o apertão, a incerteza, e talvez a desillusão! Correreis o risco de perder 160$000 sem nenhuma necessidade.

Abrigae-vos, pois, antes que a chuva cáia.

O que é a Bibliotheca Internacional

A *Bibliotheca Internacional*, em 24 magnificos volumes, apresenta para cima de 1.200 dos mais celebres autores antigos, modernos e contemporaneos; contém muitos milhares de paginas com as melhores producções do mundo na poesia, romance, historia, memorias, diarios, ensaios interessantes, contos, aventuras e viagens, vidas de grandes homens, usos e costumes, oratoria, philosophia, todos os demais generos de leitura, apresentando assim as obras primas dos mais celebres escriptores do Brasil, de Portugal, da Allemanha, da França, da Hespanha, do Chile, do Perú, da antiga Grecia, de Roma, da Italia, da Inglaterra, da America do Norte, da Argentina, do Mexico, do Uruguay, da Suecia, da Noruega, da Russia, da China, do Japão, da Persia, do Egypto, da India, de todos os povos antigos e modernos que produziram obras bellas, em quantidade sufficiente para deleitar uma vida inteira.

As obras que figuram nesta incomparavel collecção foram seleccionadas e dispostas pelos especialistas mais competentes da America e da Europa, tendo sido cuidadosamente traduzidas para portuguez todas as obras estrangeiras.

Offerece materia que interessa todos os membros de uma familia — o pae, a mãe e as creanças de todas as edades. Radicará nos jovens o amor dos bons livros, desenvolvendo e fortalecendo deste modo a sua intelligencia em maior grão do que a educação corrente ministrada nas escolas.

A *Bibliotheca Internacional* é um livro feito para o Brasil por brasileiros, coadjuvados por eruditos de todo o mundo: e o resultado foi que pela primeira vez se concedeu representação adequada á nossa importancia numa grande obra de cooperação da intellectualidade mundial.

Não ha obra alguma de referencia universal em que a parte que diz respeito ao Brasil não seja deficientissima. Até hoje não tem havido nenhuma compilação de literatura universal em que os escriptores brasileiros tenham a representação que merecem. Essa lacuna foi preenchida. Existe actualmente na *Bibliotheca Internacional de Obras Célebres* uma collecção mundial da mais bella e interessante literatura de *todo o mundo* na qual se encontram romances, poemas, contos, ensaios, quadro historicos, narrativas de viagens, obras theatraes, e modelos de todos os outros generos literarios, dos nossos escriptores favoritos brasileiros, juntamente com as selecções dos grandes escriptores de todos os outros paizes.

Só os trabalhos de selecção e de compilação occuparam varias centenas de obreiros literarios em todo o mundo. Sommando o tempo dedicado por cada um delles a esta obra, isto é, suppondo que se pudesse encontrar uma pessoa com conhecimentos bastantes para fazer toda a obra editorial — ter-se-ia um total de 250 annos de trabalho á razão de 12 horas diarias nos 365 dias do anno.

A literatura universal foi distribuida e ordenada precisamente de fórma que mais proveito e prazer pudesse dar ao leitor. Mesmo para aquelles que já possuissem todos os livros incluidos na *Bibliotheca*, este caracteristico da distribuição e coordenação das materias justificaria a presença da nossa obra nas suas casas.

As 594 magnificas gravuras de pagina inteira — muitas dellas a côres — formam uma galeria completa de retratos dos mais famosos escriptores de todo o mundo, assim como de quadros célebres, monumentos, scenas historicas, etc., relacionadas com a literatura, devidos aos primeiros artistas.

Uma biographia de cada autor, contendo os traços mais salientes de cada um, que todos gostam de conhecer quando lêm as suas obras, vêm collocada no começo dos respectivos trechos de modo a poder ser lida ao mesmo tempo.

O Indice Geral de 24 paginas a 2 columnas compactas com mais de 5.500 entradas facilita encontrar instantaneamente o autor, selecção, obra, assumpto, acontecimento historico ou illustração por que o leitor se interesse.

Não seria possivel comprar por 30:000$000 todos os livros representados na *Bibliotheca*. Muitissimos dos trechos estrangeiros que nella figuram não se poderiam obter em portuguez por preço algum.

Mesmo considerada simplesmente como um adorno a *Bibliotheca Internacional*, com a sua luxuosa encadernação e magnifica estante, augmentará a distincção da residencia mais ricamente mobiliada. Uma vez em casa, nunca faltará "alguma cousa para lêr", seja para dez minutos, seja para dez horas. Ha nella algumas centenas de contos curtos, completos. E' este o livro mais importante no momento actual; representará uma época de florescimento intellectual e material do Brasil, e deve ser possuido e estimado por todo o cidadão que se interessa pelo progresso e pela cultura do paiz.

Exposições:

Rio de Janeiro — Rua 1° de Março, 53

Em frente ao Correio Geral

São Paulo — Rua de São Bento, 48.

Santos — Rua de Santo Antonio, 82-A

Os eminentes compiladores

O Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, illustre dir[illegible] Bibliotheca [illegible] [illegible] pelo seu vasto saber e seguro criterio em assumptos literarios; de[illegible]se-lhe importantes estudos juridicos e bibliographicos, consideraveis trabalhos de organização bibliothecaria e a direcção dos "Annaes da Bibliotheca Nacional".

O Dr. Gabriel Victor do Monte Pereira, [illegible]ctor da [illegible] trabalhos de historia, literatura e archeologia, que constituem uma série valiosa e interessantissima, na maioria dispersa por varias revistas scientificas e literarias.

Ao **Dr. Ricardo Garnett**, que exerceu durante 50 annos a sua act[illegible] grande Bibliotheca do Museu Britannico, se deve a compilação da parte ingleza.

[illegible]esenta a Hespanha **D. Marcellino Menéndez y Pelayo**, o polygrapho [illegible] e [illegible] e director da Bibliotheca Nacional da mesma cidade. Conquistou, pelas suas numerosas obras, a reputação da mais solida autoridade em letras castelhanas.

O Dr. Alois Brandl, professor de literatura na Universidade de [illegible] sabios mais competentes em materia de bellas letras, foi o compilador da parte allemã.

O bibliothecario da Bibliotheca de França, **Dr. Léon Vallée**, é de universal reputação pelos seus vastos conhe[illegible] literatura franceza e latina, campo sob a sua direcção na *Bibliotheca*.

O Dr. José Toribio Medina, illustre historiador chileno.

José Henrique Rodó, antigo director da Bibliotheca Nacional [illegible] Uruguay, [illegible] literatura na [illegible] Montevidéo, e escriptor distinctissimo, assim como **Ricardo Palma**, restaurador e director da Bibliotheca Nacional [illegible] as letras peruanas a creação de um genero literario, a "tradição", que fez o seu nome justamente popular em todos os paizes de lingua castelhana.

Só 20$ a dinheiro e 20$ por mez

Mediante o pagamento inicial de sómente 20$ entregaremos sem fiador a toda a pessoa de reconhecida probidade, os 24 magnificos volumes da Bibliotheca Internacional. Os compradores terão a obra em seu poder um mez antes de pagarem a primeira mensalidade de 20$ de maneira que todas as pessoas, por modestos que sejam os seus recursos, podem adquirir tão importante e bello livro.

A belleza material

A belleza material dos volumes corresponde á importancia literaria da obra. A *Bibliotheca Internacional* é um livro do uso quotidiano, para a vida inteira, e por isso houve mister buscar para sua constituição todos os recursos mais aperfeiçoados que a arte e a industria moderna possuem para a confecção dos livros.

Era preciso escolher o typo, o papel, os materiaes de encadernação mais perfeitos e adequados, de fórma a garantir a maxima legibilidade, consummada elegancia e valor artistico. Numerosos peritos da America e da Europa deram as bases da solução.

Assim como todas as nações são literariamente representadas na *Bibliotheca*, muitas concorreram para a sua fectura material, pois que os editores procuraram os melhores elementos e as mais perfeitas condições para cada materia prima e cada elemento, por toda a parte na Europa e na America.

O papel foi feito propositalmente e escolhido depois de analysadas e submettidas a provas varias amostras. Na sua fabricação utilizou-se esparto de Hespanha da melhor especie, ajuntando-se-lhe a indispensavel quantidade de substancias chimicas e de algodão para que o papel resultasse a um tempo forte, duravel, flexivel, opaco, sem brilho, e sufficientemente delgado para que a grossura dos volumes não fosse excessiva.

A' impressão se consagrou depois o mais minucioso cuidado, pois que mesmo com excellente papel e emprego de typos especiaes, muito deixaria o trabalho a desejar se não fosse impresso com o maior esmero. E' tal a perfeição que se attingiu nas machinas de imprimir que apezar de terem concorrido para a tarefa muitas casas diversas, é surprehendente a uniformidade obtida na impressão dos volumes.

Conseguidos os melhores typos possiveis, o papel mais adequado e a mais esmerada impressão, os editores consideraram seu dever o attender ás encadernações, para que o aspecto exterior da obra condissesse com o seu valor literario. A. A. Turbayne, o primeiro artista na especialidade, discipulo e seguidor dos maiores mestres antigos, desenhou expressamente para a *Bibliotheca* os modelos das encadernações.

O que se tem dito da Bibliotheca

Marechal Hermes da Fonseca — Presidente da Republica:

Vejo na Bibliotheca Internacional uma obra grandiosa, util e interessante sobretudo em nosso continente, onde muito contribuirá para tornar conhecida em cada nação a literatura das suas co-irmãs.

Senador Ruy Barbosa — da Academia Brasileira:

"E' no seu genero, um monumento literario, de que só uma grande empresa poderia assumir a iniciativa. Os volumes apresentam numa selecção de magnificos specimens todo o desenvolvimento intellectual da humanidade. Elles constituem, por si sós, uma excellente livraria em resumo, que honra a nossa lingua, a nossa cultura, e deve prestar optimos serviços á educação de todas as classes no Brasil e em Portugal.

Dr. João Mendes Junior — Director da Fac. de Dir. de S. Paulo:

"A Sociedade Internacional concebeu o plano de uma bibliotheca portatil, contendo as producções literarias mais celebres do mundo.

E' evidente a utilidade de um tal emprehendimento, tanto mais quanto a selecção dos textos está confiada a bibliothecarios officiaes, muito conhecidos pela sua illustração e pratica, assim como a collaboradores distinctissimos, mais conhecidos como bibliophilos, como bibliographos e como criticos".

Dr. Alfredo Pujol — Deputado ao Cong. Leg. de S. Paulo:

"A Bibliotheca Internacional de Obras Célebres" é uma joia literaria destinada a logar de honra no opulento patrimonio da lingua portugueza.

Nos seus vinte e quatro volumes se encontra admiravel selecção dos primores de todas as literaturas, tanto basta para que essa obra monumental venha a ser a companheira assidua de todos quantos adoram o delicioso prazer da leitura.

"O Amor dos Livros torna a vida supportavel", disse-o Anatole France. E são bem dignos de ser amados esses bellissimos livros da Bibliotheca Internacional".

Cardeal Arcoverde Cavalcanti — Arcebispo do R. de Janeiro:

"Esse é um trabalho de vulto, que põe em evidencia a energia e dedicação de todos quantos nelle se empenharam e o levaram a cabo.

Dr. Sylvio Romero — da Academia Brasileira:

"Tanto quanto pude rapidamente apreciar, a Bibliotheca Internacional representa bem o fim que se propoz. E' uma bella collecção que dá idéa nitida da literatura universal de todos os tempos.

A nós brasileiros, agrada-nos sobremodo o destaque em que se acha nessa pagina dos espiritos a nossa amada terra."

Dr. Lauro Muller — Ministro das Relações Exteriores:

Peço-lhe que me mande sem demora os volumes existentes da Bibliotheca Internacional. Serão meus companheiros de viagem, o que me obriga a agradecer por antecipação, as horas felizes de contacto com os grandes espiritos luzitanos e mundiaes que nelles collaboram.

O folheto gratis - ultima offerta!

E' esta a ultima semana em que este coupon apparecerá. A nossa offerta introductoria está avançando rapidamente para o seu fim. A edição limitada introductoria, offerecida com a reducção de 160$000 sobre o preço corrente, em breve se esgotará, e será então augmentado o preço.

Se desejaes informações detalhadas sobre a **Bibliotheca**, enviae-nos immediatamente o coupon, que vos dará direito ao folheto gratis, com porte pago. No fim desta semana deixaremos de offerecer o folheto.

Cortar e enviar este *Coupon*

Sociedade Internacional
Caixa do Correio 1711
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me, gratis e porte pago, um folheto illustrado e descriptivo da **Bibliotheca Internacional**, contendo paginas de amostra eguaes ás da obra, e com pormenores sobre o systema de pagamento por prestações mensaes

M 56

Nome ______________________

Profissão ou occupação ______________________

Endereço ______________________

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO

120 - AVENIDA PASSOS - 120

TELEPHONE 4424

Funcciona até ás 10 horas da noite

Este estabelecimento leva ao conhecimento da sua numerosissima clientela que acaba de adquirir o contrato do predio visinho, afim de poder attender, sem atropelo, a todas as pessoas que o distinguem com sua preferencia, para cujo mister dispõe de numeroso, habil e delicado pessoal.

Aproveitando o ensejo, offerece á apreciação do publico uma relação de preços de algumas marcas do seu enorme e variadissimo stock, pedindo áquellas pessoas que necessitem deste artigo, o favor de virem examinar os seus preços, confrontando-os com os de outros estabelecimentos congeneres, porquanto não póde publicar uma lista mais extensa, devido ao elevado preço dos annuncios.

Esse favor que solicitamos do publico representa para elle uma economia de 30 a 40 o/o, pois que a tanto importa a differença para menos dos nossos preços, comparados com os de outros estabelecimentos.

11$000 — 12$000 e 13$000 — Chic e superiores sapatos de pellica preta e amarella e de kanguru, tambem preto, amarello para homens, senhoras e rapazes.

15$500 — Finissimas botas de kanguru' envernizado, canos de camurça marron cinza, fórmas americanas e franceza artigo que se vende a 30$000 nas ruas da Carioca, Uruguayana e Ouvidor.

3$500 — E 4$000 — ELEGANTISSIMOS SAPATOS DE LONA BRANCA ABOTINADOS E COM BOTÕES PARA SENHORAS.

5$500 — Borzeguins e botinas Cuidor, de bezerro para collegio, de 25 a 32, toda de duração eterna e impermeabilidade absoluta.

5$000 — Lindos sapatos de pellica, italiana, pretos e amarellos, salto alto, de abotoar ao lado.

8$500 — Superiores sapatos de verniz com fivela e de atacar, para senhora. Custam 14$ nas casas de luxo.

4$500 — Superiores sapatos pretos e amarellos para senhoras, salto baixo, de amarrar.

3$500 — Um bom par de sapatos em lona marron ou cinza, para homens e senhoras.

1$400 — Chics sapatinhos pretos e amarellos, tres salto, para creanças (do ns. 15 a 27).

2$000 — Chinellos de tapete, alto relevo, bonitos e chics, para senhora — artigo que outras casas vendem a 3$500.

SALDOS — DE CALÇADO PARA SENHORAS, HOMENS E CREANÇAS, A PREÇOS INFIMOS.

16$000 — Superiores e elegantissimas botas de kanguru' envernizado, canos de camurça, marron e cinza salto de sola, para senhoras.

15$500 — Elegantissimos e superiores sapatos em kanguru' envernizado, e em verniz; saltos de sola e a Luiz XV, canos de camurça marron e cinza.

Para vendas em grosso fazemos desconto de 5 o/o.

Remettem-se pelo Correio mediante vale postal da importancia accrescida de 1$500 para porte por par.

Enviamos catalogos a quem os pedir, rogando clareza nos endereços.

CARLOS GRAEFF & C.

GONORRHEA

20 ANNOS DE TRIUMPHO... MILHARES DE CURAS

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A INJECÇÃO PALMEIRA é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desappparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz dôr. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 45 — Em S. Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000

PARA OS FRACOS:
PARA OS INTELLECTUAES:

BIONTE

CAMPOS REITOR & COMP. — URUGUAYANA, 45 — RIO

PILULAS DE CAFERANA

ABREU SOBRINHO

CURAM
Sezões--Maleitas
Febres palustres
Intermittentes
Nevralgias

Muito cuidado com as falsificações e imitações

Unicos depositarios, Bragança Cid & C -- Rua do Hospicio 9.

DROGARIA MATTOS — Rua Sete de Setembro, 81

Meus olhos se tornaram claros, vigorosos e brilhantes depois que comecei a usar a "Agua Sulfatada Maravilhosa" de L. Noronha. E' o soberano dos remedios de olhos; cura toda a sorte de purgações dos olhos, tira a caspa, a comichão, belidas, a dôr; pterygiões; fina mente, é o grande restaurador da vista, unico premiado na Exposição Nacional de 1908.

Qualquer irritação nos olhos desapparece com a applicação de 1 gotta. Vende-se nas principaes Drogarias e Pharmacias. AGENTES

PENSÃO TORINO

Salas e quartos bem mobilados, cozinha de primeira ordem, optimas banheiras para banhos quentes e frios, illuminação electrica e bondes á porta. PALACETE DE CONSTRUCÇÃO MODERNA

Rua do Cattete n. 101

Esquina da rua Andrade Pertence

TELEPHONE 5.853

DENTISTA

Moreira Senna, Espec lista em molestias da bocca e extracções sem dôr, dentaduras sem chapa, ou ouro, obturações a ouro e a porcellana. Concerta qualquer dentadura, que ficam lo como novas. Todos os trabalhos são feitos pelo systema norte-americano e preços razoaveis. Acceita pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite e aos domingos e feriados até ás 2 horas. Rua Marechal Floriano n. 46, proximo á rua dos Andradas. Telephone 702, Norte.

MUARES

Vende-se uma linda parelha de bestas, propria para carro particular, para serviço de grandes cargas. Para ver, tratar á rua Laranjeiras, 471. Fabrica de Tecidos.

COMMODO

Precisa-se de um, sem mobilia, em casa de uma senhora só ou casal de edade de todo respeito e confiança, que queira tractar com uma senhora respeitavel e educada, fornecendo ou não pensão; sendo pelos lados do Cattete ou Botafogo.

Cartas com as iniciaes A. M. na caixa deste jornal ou annunciar pelo mesmo. 1618

Predio á rua Haddock-Lobo

Vende-se o palacete da rua Haddock Lobo n. 379, proprio para collegio, pensão, hotel ou outro negocio que exija grande predio. Preço, 130:000$000. — Castanho Mario, Tapajós, Binzen, 31 — Petropolis.

Terreno ou casa no Campo S. Christovão

Compra-se um terreno ou mesmo uma casa velha, neste local: tratar Martins, na praia de S. Christovão, numero 156.

"Leitura para todos"

Vende-se, muito barato, uma collecção de n. 1 a n. 84, do mez de março corrente anno, á rua do Sacramento n. 11, barbeiro: está em perfeito estado; tratar com o Gomes.

MATRICARIA

INGLEZA — Infallivel na dentição de creanças; vende-se á rua Sete de Setembro, 81, drogaria, proximo á Avenida.

SOFFREIS DA PELLE ?

USAE

LUGOLINA

do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com duas medalhas de Ouro na exposição Universal de Milão 1906. Premiado tambem com Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908 — UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes

20 annos de successo

COM UM SO' VIDRO

se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), dartros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, panos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contém potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas casas velhas e antichimicas abandonadas pelos medicos modernos.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 114

NA EUROPA.

CARLO ERBA-Milão

RIBEIRO DA C. S A-Lisboa

EM BUENOS AIRES:

Francisco Lopes

Lavalle 1034

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias

PEROLINA

O mais poderoso extirpador de rugas, substituto perfeito das massagens.

Vende-se em todas as casas de perfumarias desta Capital e de S. Paulo. Preço 5$000.

JUCA'

Xarope de Jucá composto do ALBERTO. UNICO que cura os RESFRIADOS em poucas horas

E' de um effeito assombroso na cura da Asthma, Coqueluche, Bronchites, Catharro pulmonar, Escarros sanguinolentos, Tuberculose, Laringite, etc., etc.

Só JUCA' — Cura tosse

As senhoras deveis e as creancinhas podem tomar em confiança o Xarope de Jucá composto, do Alberto, approvado pela Saude Publica.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 43 a 47. Rio de Janeiro e Baruel & C.

MUSCOL

Succo de carne total -- Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

Na neurasthenia, emmagrecimento, convalescença, fadiga, anemia e tuberculose só o MUSCOL dá resultado.

Uma colher de MUSCOL representa 125 grammas de carne de vacca

PREÇOS

Frascos de 1/2 litro .... 12$000
Frascos de 1/4 de litro .... 7$000

A' venda nas seguintes drogarias e pharmacias

Alfredo Carvalho	Rua 1º de Março 10
Campos & Reitor	Rua Uruguayana 55
Drogaria Mattos	Rua 7 de Setembro 81
Drogaria Cid	Rua do Hospicio 9
Drogaria Freire Guimarães	Rua do Hospicio 18
Drogaria Giffoni	Rua 1º de Março 17
Drogaria André	Rua 7 de Setembro 39
Granado & Ca.	Rua 1º de Março 12
J. Rodrigues & Ca.	Rua Gonçalves Dias 59
J. M. Pacheco	Rua Andradas 65
Julio Mendes	Rua Gonçalves Dias 41
Pharmacia Azevedo	Rua da Assembléa 73
Pimenta Oliveira & Ca.	Rua Uruguayana 140
Ramos & Wolneck	Rua dos Ourives 5
Rodolpho Hess & Ca.	Rua 7 de Setembro 61
Silva Granado	Rua da Assembléa 34
Silva Araujo & Ca.	Rua 1º de Março 11

Deposito geral : Castro Araujo.

RUA DA ALFANDEGA 68--Sobrado

VIRILIDADE

Si quereis recuperar o vosso estado normal sem correr o risco de arruinar a vossa saude com drogas, e si desejaes encontrar um remedio efficaz e natural para combater a vossa molestia, creio que o meu livro intitulado VIGOR vos será de magna importancia. Tenho reflectindo sobre o que racionalmente tenho a dizer-vos, creio tambem que elle appellará para o vosso bom senso e ser vos-a de importancia. Todos os conselhos e preceitos dados são baseados em experiencia propria, pois ... de auxilio que prestam aos que soffrem de debilidade nervosa, ejaculações prematuras, fraqueza sexual, ... dores nos rins, fraqueza da espadua, IMPOTENCIA, esgotamento nervoso, neurasthenia, etc.

Os meus esforços, escrevendo as poucas linhas nelle contidas, se dirigem exclusivamente aos homens fracos, aquelles que soffrem os resultados inevitaveis do abuso ... ou excessos sexuaes ou de outros vicios dos orgãos reproductores, como tambem aquelles ameaçados de impotencia, devido ao esgotamento nervoso produzido por excesso de trabalho. Não pretendo fazer milagres, nem tão pouco desejo fazer promessas temerarias, somente ... a electricidade devidamente administrada produzirá melhor effeito que todas as drogas que até hoje têm sido inventadas. Si, fazendo um esforço, desejaes seguir os conselhos que eu vos dou, não ha quasi probabilidade de errar um caso em cem. Si procurares a vossa saude e o vosso vigor com a mesma sinceridade e empenho com que desejo curar-vos, não vejo razão pela qual não possais recuperar a vitalidade que, por ignorancia ou propositalmente, tiverdes perdido.

Acredito que a satisfação mais intima da minha longa e proveitosa carreira é a gratidão de innumeras pessoas doentes e desenganadas a quem tenho devolvido a virilidade e confiança propria. Ao lerdes esse livro deveis pensar e procurar comprehender, não o tacheis com a precipitação com que se lê um romance. A medição é sempre proveitosa — Experimentae-a. O livro VIGOR é distribuido neste escriptorio gratuitamente ou enviado pelo correio, contra recebimento de

NOME _______________

RESIDENCIA _______________

Dr. M. T. SANDEN- Largo da Carioca 15, 1º andar-Rio de Janeiro

Consultas gratis, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde

SENHORAS !

E SENHORITAS

Não comprem mais chapéos ! sem primeiro visitar o grandioso sortimento! e os baratissimos preços!! do Magazin des Modes, á rua Gonçalves Dias n. 20 A.

Teleph. 4.832.

VENDEM-SE EM INHAUMA:

proximo ao bonde e trem da linha auxiliar, tres casas com agua e esgoto e um barracão; tudo construido em optimo terreno que se presta para a construcção de uma grande avenida, tendo 18x20 por 23x00; preço 15:000$. Para mais informações á rua Camerino n. 68, loja.

Corridas em Santa Cruz

Vende-se um robusto cavallo, para corrida ou montaria, bello estampa, castanho escuro, 5 annos, 8$$ de some, ainda não corrido. Para ver e tratar, á rua Visconde de Niotheroy, 6, estação de Mangueira.

Leilão de penhores

Em 4 de setembro

Simon Fttinger

Rua Luiz de Camões, 55

As cautelas cuidas podem ser resgatadas e reformadas até a hora do leilão.

Grippe--Resfriamentos

Desapparecem instantaneamente com o uso das antigrippaes de Th. Abreu, Bragança Cid & C., Hospicio, 9, Th. Abreu, Voluntarios da Patria, n. 245.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias.

Carvão para cozinha

DOMESTIC COAL

O "Domestic Coal" é um carvão especial para cozinha, proprio para casas de familia, facil de accender e de grande duração. Unicos agentes, Francisco Leal & C., rua Primeiro de Março n. 94, sobrado, telephone n. 550. (Encommendas no escriptorio).

POMBOS DE RAÇA

Vende-se linda collecção de pombos de raça e correios. Rua Dr. Mattos Rodrigues, 20 (antiga Leste), Rio Comprido.

Dr. H. Moniz Freire

VIAS URINARIAS — Cura rapida das molestias venereas. Cirurgia, Syphilis. Appl. 9 606 e 914. Consultas de 3 ás 5 á r da Carioca 33. Residencia: Palmeiras 66. Botafogo.

PERU' GORDO

Vende-se um criado em quintal particular; para ver e tratar na rua D. Carlos 1º, n. 107, com o sr. Antonio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, á **RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45**

HOJE — 298--9º
Amanhã — 2--301--2º

20:000$ — 25:000$

Por 1$000 em meios — Por 1$600 em meios

Sabbado, 30 do corrente — A's 3 horas da tarde

Novo plano — 299 — 3º

50:000$000

Por 4$400, em oitavos a 800 ... em 35.000 bilhetes

SABBADO, 6 DE SETEMBRO A'S 3 HORAS

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

NOVO PLANO--303--3º

200:000$000

Por 16$400 em inteiros e vigesimos a 800 rs.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/o.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do registro e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

OS INVISIVEIS

S. P. H.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS

Caixa do Correio n. 1125

Ao Dr. A. Costa (Director)

RIO DE JANEIRO

Juventude ALEXANDRE

Evita a caspa e a quéda do cabello dá-lhe vigor e rejuvenesce

E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á cor primitiva e não queima a pelle. A Juventude tem merecido os melhores louvores dos que a usam para o crescimento do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para o cabello, tornando-o abundante e evitando a caspa e a pellada. A caspa é uma das maiores causas da calvicie: a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$. A' venda em todas as boas perfumarias e pharmacias. Deposito: Drogaria Pacheco. E. Capparica ... Departamento de Saude Publica e premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908.

Cuidado com as imitações. Peçam Juventude Alexandre.

GAIACYLINO

FORMULA DE F. ESTABILE

para coqueluche, bronchites chronicas, tuberculose pulmonar, tosses rebeldes etc.

31, PRIMEIRO DE MARÇO, 31

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

67, Rua Primeiro de Março, 67

Presidente—João Ribeiro de Oliveira e Souza. Director—Agenor Barbosa

SACCA DE DEPOSITOS E DESCONTOS

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Conta corrente de movimento ...

Letras a premio

3 mezes	3 %
6 mezes	4 %
9 mezes	4 1/2 %
12 mezes	5 %
24 mezes	7 1/2 %

As notas promissorias a prazo de um e dois annos são pagas com coupons pagaveis trimestralmente, correspondentes aos juros.

THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco, 51 — Empreza ... Companhia BRANDÃO — Maestro Raul Martins

HOJE 3 sessões - A's 7, 8.45 e 10.20 da noite, HOJE

Estrondoso acontecimento theatral ! Graça sem-pornographia !

Grande triumpho obtido por esta companhia

A mimosa opereta em tres actos, traducção do distincto escriptor brasileiro Dr. LUIZ DE CASTRO, musica de diversos autores

FLOR DE VIRTUDE

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Grandiosa mise-en-scene do popularissimo actor BRANDÃO

O Chantecler, é o unico theatro em que ... recommendado pelas mais distinctas familias desta capital.

DESCRIPÇÃO DOS ACTOS: 1º — Mulido á força ! 2º — Os dous maridos ! 3º Tudo ás claras !

Na proxima semana — O vaudeville em 3 actos Hotel do Livre Cambio

No dia 2 de setembro — Grande festival da actriz CINIRA POLONIO com a reprise da grande revista Ave zonas.

THEATRO MUNICIPAL

Serviço do de C ... concertos Symphonicos

Amanhã — 26 de Agosto — Amanhã A'S 9 HORAS

7º GRANDE CONCERTO

Honrado com a presença do Exmo. sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

Orchestra de 70 professores sob a regencia do

Francisco Braga

e Francisco Nunes

Solo de piano pela ... Suzana de Figueiredo

PROGRAMMA:

I — Protophonia da Fosca — Carlos Gomes
II — Steppes ... — A. Borodine
III — Jota Aragoneza — M. Glinka
IV — La Kamarinskaïa — M. Glinka
V — Concerto em sol menor — Andante, Allegro Scherzo ... — Saint Saens
VI — Concerto em ... piano e orchestra

Preços populares — Frizas 25$; Camarotes 20$; Cadeiras ... 5$; Balcões 3$ e 2$; Galerias, 1$. Bilhetes á venda na Confeitaria Castellões.

PALACE THEATRE

SOUTH AMERICAN TOUR

HOJE Segunda-feira, 25 de agosto de 1913 HOJE

A's 9 horas da noite em ponto

Grandioso espectaculo. Grande festival artistico em beneficio e despedida da sympathica artista

SUZANNE MAINVILLE, comique excentrique

SUCCESSO! EXITO! SUCCESSO!

Troupe Pichel — Trio Leona — La Cubanita — Trio Dardinis — Mr. Charlier — Alba di Lorenzi — Pilar Monterde — Lucette Clerval

ETC. ETC. ETC.

Nesta semana importantes estréas

PREÇOS DO COSTUME

FRONTÃO NICTHEROY

Proximo ás barcas

XERGIIO DE PELOTA

Funcciona ... das noite

Serão disputa ... quinielas ...

QUINIELA DUPLA

FOULES DUPLAS

Das 7 ás 8 horas, CINEMA

Musica Militar

Entrada franca ...

THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 — Companhia popular de operetas, magicas e revistas dirigida pelo popular e applaudido actor ALFREDO MIRANDA. Orchestra sob a regencia do maestro BRITO FERNANDES

HOJE 25 de agosto de 1913 HOJE

TRES — SESSÕES — TRES

A's 7 1/2, ás 9 e ás 10 1/2 da noite

Mais um triumpho do theatro popular

32ª, 33ª e 34ª representações da magica de grande montagem em 1 prologo, 3 actos, 7 quadros e 2 apotheoses, adaptação portugueza de Eduardo Garrido, arreglo de Alvaro Peres e musica de Brito Fernandes

O TALISMAN DA VIRGEM

Titulos dos quadros — 1º — A Princeza do ar. 2º — O Talisman da Virgem, 3º — (Apotheose) A Derrocada. 4º — Os beijos do Diabo. 5º — O cemiterio. 6º — A Gruta Mysteriosa. 7º — (Apotheose) A Rendição da Rainha.

Em ensaios — A Gata Borralheira, arreglo de Paulo de Lemos.

CIRCO SPINELLI

... Vingança do operario ...

THEATRO APOLLO

EMPREZA THEATRAL—Direcção José Loureiro. — Companhia Adelina Abranches e Azevedo

HOJE — Primeira representação — HOJE

da peça em 3 actos (grande successo parisiense), original de Sacha Guitry, traducção de Alvaro Peres

O ESCANDALO DE

MONTE-CARLO

Distribuição—Conde Armando Davegna, A. AZEVEDO; Conte ... Luiz Soares; ... Adelina Abranches ... Chauffeur, A. Moraes

Canções Portuguezas pela artista AURA ABRANCHES e A. Arrobas ...

Os ... da orchestra ... maestro F. MOUTINHO

O ESPECTACULO PRINCIPIARÁ A'S 8 1/2 EM PONTO

Amanhã : O mesmo espectaculo

Theatro Municipal

... FRANZ VON VECSEY

Programma do Concerto

1ª PARTE

1) Concerto (Allegro) ... PAGANINI
2) Chaconne ... BACH
2ª PARTE
3) a) Conto pastoral ... FRANZ VON VECSEY
b) Valso bizarro ... JUON
c) Zephir ... HUBAY
4) Ballada e Polonaise ... Vieuxtemps

Preços — Frizas e camarotes de 1ª 35$; ... Bilhetes á venda no ... Theatro Municipal.

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Segunda-feira 25 de Agosto de 1913 HOJE

Espectaculos por sessões a preços de cinema

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'

Companhia Nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas magicas e revistas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nuno

Mais uma completa victoria do ... popular!

A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 da noite

Subirá á scena a retumbante revista carnavalesca, que tanto successo obteve no ultimo Carnaval

DENGO, DENGO!

MOMO—Alfredo Silva, Pepa Delgado, Esther Bergerath, Laura Godinho, Genesia Costa e Luiza Caldas, obtem exito absoluto!

O RECO RECO!

As flores, os grupos e todos os ... em scena

MUSICA LINDISSIMA !

Amanhã, a pedido geral—MULHERES EM PENCA — Quarta-feira, JOCOTO — Quinta-feira, MULHER SOLDADO.

Theatro Carlos Gomes

Empresa Paschoal Segreto

Companhia dramatica ... direcção do actor João Barbosa

A's 8 3/4 da noite

Os milagres do Santo Antonio

... Camarotes ... cadeiras ... entradas ...

NO CINEMA MAISON MODERNE

Secção Ramook ...

PEZARO

Rusek Ardem

Caminho da Culpa

Tartarim Bombeiro

AVISO—Os torneios começam ás 6 horas da tarde.

CINEMA ODEON

QUINTA-FEIRA

O arrebatador drama hespanhol, acção potente de amor apaixonado tragico

SANGUE CIGANO

OU AMOR DE TOUREIRO

Desempenho impeccavel, pelos artistas mais afamados da Hespanha. Apparatoso film edição Cines, de Roma em 2 emocionantes partes.

CINEMA PARIS

50—Praça Tiradentes 50 — EMPRESA COUTO PEREIRA & C.

HOJE! — NOVO PROGRAMMA — HOJE!

Monumentaes composições das mais acreditadas fabricas, destacando-se pela sua belleza, o grandioso film d'art da fabrica Norte-Americana Witagraph

O CRIME DE UM PAE

(OU A INFELICIDADE DE UM MILIONARIO)

Sensacional drama em 3 extensos actos divididos em 309 quadros de soberba mise-en-scene. Neste soberbo film demonstra se mais uma vez que o dinheiro, longe de ser um agente da felicidade é muitas vezes o responsavel de episodios tristes, dramaticos.

A INNOCENCIA PERSEGUIDA — Fina comedia de Nordisk, Scenas originaes de garantido exito.

CORRIDA INTERNACIONAL DE MOTOCYCLETAS

Sensacional film do natural dedicado aos amadores do sport

Como extra na matinée

OS PERIGOS DA INVENÇÃO — Comica

EXHIBIDORES!

Si quereis ser bem servido insisti para vossos programmas as grandes exclusividades do:

"ECLAIR"
"SAVOIA"
"STANDARD"
"ECLAIR-COLOR"
"ECLAIR-JORNAL"
"SCIENTIA"

5.000 metros de novidades por semana, 5.000 metros!

Para informações, locação, venda e contratos, dirigir-se a

JULES BLUM

91, RUA S. PEDRO, 91

Caixa postal n. 601 — Endereço telegraphico "Blumir"—Telephone 4.552.

Rio de Janeiro

Theatro Recreio

Companhia Gomes e Grijó

HOJE — 2ª-feira — HOJE

25 de agosto

Recita dos artistas ALICE FIGUEIRA e HOLBECHE BASTOS e do secretario da Companhia Augusto Véras que a dedica ao valoroso Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro

Em beneficio de sua Caixa de Pensões

Representação da linda opereta em 3 actos, musica de C. Ziehrer

VALSA D'AMOR!

No intervallo do 2º para o 3º acto Holbeche Bastos cantará uma canção e o diseur Augusto Véras dirá a poesia do A. fonso Lopes Vieira

A DANSA DO VENTO

Abrilhantará o espectaculo a excellente banda do CORPO DE BOMBEIROS

AMANHÃ—Recita do actor CHABY

Sexta-feira, 29— A opereta em 3 actos TOREADOR.

CINEMA IDEAL

Proprietario M. PINTO —60 Rua da Carioca, 62—Tele, 191.

O IDEAL é o cinema mais chic, o mais confortavel e o que mais segurança offerece ao publico. Opinião unanime da imprensa carioca. Os films que compõem os nossos inegualaveis programmas são fornecidos pela Companhia Cinematographica Brasileira.

HOJE ✠ ✠ Artistico e sensacional programma novo ✠ ✠ HOJE

Composto de 3 lindos e emocionantes films

O BEIJO SUPREMO Monumental drama realista extrahido do romance de Julio Sernet, impeccavelmente interpretado por provectos artistas, verdadeiras glorias do palco francez. Bom cuidado levar em que se destaca o amor á sciencia e a sincera dedicação de amigo; scenas de amor, e affeição materna. Film da inegualavel fabrica PATHE' FRERES, com 1600 metros, em 3 extensas partes.

OS VENCIDOS Empolgante episodio da vida hungara, representada pela insigne artista Mme. Eugenia Tettoni. Electrisante drama moderno de MILANO-FILM, com 1.300 metros em 2 movimentadas partes.

BRAVURA DE UM CACHORRO Magnifica scena dramatica cheia de episodios impressionantes. Grandiosa peça e em côres naturaes da serie Pathé-Color.

Como extra na matinée

A PESTIFERA Doloroso e pungente drama de Gaumont, versado sobre a ultima epidemia na Mandchuria.

QUINTA FEIRA

O triumpho da força—Magistral drama de Ambrosio, com 1000 metros e 2 partes.
Sangue de cigano—Grandiosa scena de CINES, com 1300 metros e 2 partes.
Armas e amor—Bella comedia-dramatica de Pathé-Color, com 1500 metros e 2 partes.

Companhia Cinematographica Brasileira

ODEON

HOJE - Espectaculo leve e variado - HOJE

Matinée chic

NO SALÃO DE ESPERA

A elite da nossa sociedade e da elegancia feminina, se extasia, ouvindo as maviosas peças do conjunto de damas francezas com a direcção de Mme ROBIDOU.

Soirée da moda

PROGRAMMA VARIADO

Como um verdadeiro mimo de concepção e arte, apontamos a soberba peça de Gaumont

A PESTIFERA — Profundo estudo social, sobre os sentimentos humanos de egoismo e altruismo. Lição de sã moral, que induz ao bem e ao conforto. Trabalho apurado e impeccavel que faz honra á afamada fabrica editora.

Dedicação de um cachorro — Arrebatador drama de aventuras policiaes e em que estão empenhados em luta titanica e mortal, contrabandistas e guardas aduaneiros, secundados por habil cachorro. Panoramas encantadores resaltados pelo processo deslumbrante Pathé-color.

Bigodinho Napoleão — Charge comica cheia de fina verve e graça, interpretada pelo Imperador do Riso, Mr. Prince, provecto artista da Casa Pathé Frères

Pequenos misteres Chinezes — Film ao ar livre, lindissimo e curioso em cores naturaes Pathécolor

O annel de Margarida — Graciosa comedia americana de EDISON.

AVENIDA

HOJE HOJE

Empolgante programma de arte

Destacando-se o magestoso trabalho de alto valor artistico, interpretado pelas glorias do palco francez.

O BEIJO SUPREMO

Grandioso drama realista em 3 extensas partes extrahido do romance de Julio Sernet, adaptação cinematographica de Edmo d'Flaury. Imponente film dos reis da cinematographia Pathé Frères.

GAUMONT JORNAL N. 28

Photographia animada de todos os acontecimentos mundiaes, sports e modas

Quinta-feira:

Armas e Amor

Comedia drama em 2 partes de Mrs. G. Lo Savio e Leo Palena.

PATHE'

Inegualavel programma Novo

Apontamos como um verdadeiro mimo de arte cinematographica o pompos drama de Milano-Films

Os vencidos Desempenho impeccavel e magnifica mise-en-scene. 2—mui extensas partes—2

Pathé Jornal

A revista animada mais querida e soberana sobre as congeneres, cheia de importantes assumptos.

Os Proverbios mentem

Artistica comedia, de Gaumont

Lição perigosa

Surprehendente comedia, de Edison

Para regalo do nosso selecto publico exhibimos ainda como extra-programma o magestoso drama social de Gaumont.

A PESTIFERA

Quinta-feira, emocionante drama serie d'OURO de Ambrosio

O triumpho da força

2 partes

O Rei do Riso sua ultima creação

Max não gosta de gatos

PROTE'A

Monumental film de aventuras

Dividido em 4 extensas partes, com 1.800 metros de extensão na qual abundam os sclous os mais sensacionaes e que sobrepujara os successos de todos os films policiaes exhibidos até hoje!

Captivante!... Angustioso!... Sensacional!...

EXHIBIDORES!

Lembrae-vos de ZIGOMAR!...

Lembrae-vos de ZIGOMAR!...

Para informações, pedidos de locação e venda, dirigir-se ao concessionario exclusivo para todo o Brasil:

JULES BLUM — 91 Rua de S. Pedro — 91

CAIXA POSTAL 601

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—"BLUMIR"

TELEPHONE 4.552 — Rio de Janeiro

FILIAES

Rua das Flores 10, Recife; rua dos Andradas 273, Porto Alegre; rua Duque de Caxias 23, São Paulo, onde se alugam e vendem-se films e apparelhos cinematographicos.

CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Proprietario J. R. STAFFA — Fundado em 1907 — Avenida Rio Brnaco 17

Escriptorios:

Av. Rio Branco 179, 183 — Rio

Alugam-se e vendem-se films e apparelhos cinematographicos

Rue Richer, 19 — PARIS

Escriptorio de representação

HOJE - SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGOSTO • • PROGRAMMA NOVO - HOJE

MATINÉE CHIC ✠ SOIRÉE DA MODA

Exhibição de duas peças cinematographicas de grande valor "Vitagraph" a maior fabrica da America do Norte; vamos dar um film d'Arte sobre a vida real, mostrando que o dinheiro de um grande millionario não faz felicidade. • "Nordisk" de Copenhague: Desta querida e invejavel fabrica dinamarqueza, vamos exhibir um film de alta e finissima comedia

Sempre successo!! este velho e afamado Cinema

CRIME DE UM PAE

OU A INFELICIDADE DE UM MILLIONARIO

Grandioso drama da vida real, editado pela grande fabrica norte americana «Vitagraph», em 3 longos actos e 309 soberbos quadros

Descripção

E' de um dramatismo intenso o enredo deste film. O crime de um pae! Um momento de loucura, de paixão, faz com que um pae venha se apaixonar pela noiva de seu proprio filho, e esqueça o seu amor e dever de pae, esqueça os preceitos da honra e da moral, para deixar-se dominar por este amor funesto que o dominou por completo.

E' um drama soberbo, jogado por artistas de valor que entregaram o maximo de sua força emotiva para dar realce aos papeis que lhes foram confiados e que elles representam, transformando este film em verdadeira obra de arte, com uma psychologia cujo estudo não se deve desprezar.

* * *

RESUMO — PRIMEIRA PARTE

Pae e filho apaixonados

Pae e filho dão-se muito bem. André Mason, millionario e viuvo, quer extremosamente o filho unico Raphael, rapaz elegante e sympathico, cuja actividade não desmente a de seu pae, quando pudera, como muitos de sua edade e de sua fortuna, entregar-se á vida de dissipação.

Raphael, tempos atraz, encontrára em seu caminho uma linda menina, por quem veiu a se apaixonar. E' Marion, filha do casal Marhury. Frequentava já a casa della e, certo dia, não podendo mais conter em seu peito o coração que parecia querer vir aos labios para que se entregasse escravo de Marion, elle confessa o quanto a ama, e ante identica confissão, em resposta, offerece a sua amada o annel de desposado.

Mme. Marhury que entra nesse momento, surprehende os namorados, mas o seu consentimento é dado gostosamente. Gostosamente, dizemos, porquanto ella via ali a salvação para seu marido, para a familia, portanto, pois era bastante critica a situação financeira dos Marhury.

Passados alguns dias, Raphael, em um baile da aristocracia do dinheiro, em Nova York, tem occasião de apresentar sua noiva ao seu pae, que approva tão sensata escolha. Aquella apresentação, porém, ficára gravada, por demais, no cerebro do rico industrial sem que elle, a principio, desse por tal; sentiu, somente, que sympathizára muito com a sua futura nora.

Os afazeres, no emtanto, afastaram, por dias, Raphael, pelo que, certa occasião, seu pae foi acompanhar Marion a um concerto, visto como o pae della não o podia fazer, pelo natural cansaço da velhice. No automovel ella lhe offerece uma flor e elle acceita enlevado, apaixonado já Marion tomou parte no concerto e, então elle, já dominado por aquelle momento em que ella lhe offerecêra a flor, e, vendo-a brilhar na sociedade, teve a visão do que seria a felicidade tendo Marion por mulher...

Raphael voltou, e quando foi pedir ao pae para acompanhal-o á residencia do Marhury este estava ainda entregue aos seus sonhos. Elle nem mais se lembrava que se tratára da noiva de seu filho! A paixão tomára o tal ponto que, na residencia de Marion, emquanto Raphael conversa com o seu futuro sogro, no gabinete deste, elle se retira com aquella que deveria vir a ser sua nora, para o salão, onde pede que ella se faça sua mulher, a despeito de ser noiva de seu filho.

Isto não seria nada, si mme. Marhury, entrando no salão sem ser esperada, não visse que elle em acçaba sua filha, a futura nora delle.

Pilhado em flagrante elle tenta uma explicação. Mas não é preciso. A mulher do financeiro em decadencia viu ali a salvação da situação de seu marido e sua, e um facto é firmado entre ambos: — ella se esquecia que calcava aos pés a felicidade de sua filha, e elle já nem mais se lembrava que tinha um filho! Dois monstros sociaes. Elle, porém, era dominado pela paixão, emquanto que ella era escrava da conveniencia e do desejo de apparecer.

SEGUNDA PARTE

E o pae o afasta para a Africa

E' preciso afastar Raphael. E o millionario Mason encontra o meio. Uma sociedade de exploração de caminhos de ferro, da qual elle faz parte, quer construir uma linha na Africa, e é preciso que um seu representante parta para lá. Todos se recusaram, fugindo áquella vida que não seria só de isolamento, como tambem de perigos já por causa das féras, já pelos selvagens, já pelas molestias malarias.

Que importa isso tudo si Mason póde ter o campo livre? E o pae desabusado indica o seu filho para partir. Raphael, que a principio se recusára, pois não quizera partir naquelle momento que acabava de noivar, cede ante os instantes pedidos de seu pae... E elle parte, não sem uma despedida affectuosa de Marion, a quem elle garante que parte sómente por amor della, cujo futuro vae firmar.

Eil-o no interior da Africa. A construcção activa-se e os rudes avançam pelos sertões da terra negra. São selvagens das tribus por onde passam que assentam dormentes e linhas. Brancos são sómente uns tres ou quatro. O unico divertimento que a natureza do logar lhes permitte é a caça. Mas, naquellas paragens, sómente ha a caça grande: leões, pantheras, elephantes. Caça perigosa, em que o caçador corre os mesmos riscos da caça — os da morte.

Tres mezes se passaram já. Marion não recebe noticias de seu noivo. Como receber? Raphael, em um dia de folga, fôra com os seus companheiros á procura de um leão que andava pelas vizinhanças. A batida é auxiliada por muitos negros. Elles sáem para a floresta, e não se tinham internado muito quando ouviram os urros do rei das florestas. E o soberbo animal lhes apparece. E' gigantesco; as jubas iriçadas, demonstram que elle percebeu o perigo.

Um estampido. O animal ferido atira-se para onde partira o tiro. Todos fogem. Raphael não teve tempo e cáe a um arremesso da féra. Um negro não foge; faz pontaria e atira. O leão cáe ao lado de sua victima. Raphael é carregado para a sua tenda em estado melindroso. Como, pois, escrever á sua noiva?

Mme. Marhury, no emtanto, aproveita estas circumstancias e incita sua filha a casar-se com o millionario. Ella tem phrases dolorosas, sabe convencer sua filha que esse casamento seria a salvação do pae, acabrunhado pela ruina. O certo é que, de tal maneira agiu ella, que, quando chegou o rico industrial, já o annel de desposado que enlaçava um dos dedos de Marion, tinha já dali sido tirado e, pouco depois, substituido por um outro, mais rico, mais valioso...

Posto ao corrente do que se passa, o velho pae de Marion não quer acreditar naquillo, pois que sabia sua filha enamorada de Raphael; mas Marion, resignada, affirmou que aquillo era um desejo do seu coração.

* * *

TERCEIRA PARTE

Que vale o dinheiro sem a felicidade?

Casaram-se. Passaram uma lua de mel sem alegria. Marion não ama seu marido e foge aos seus beijos. Desculpa-se, depois, pretextando um mal qualquer e se retira. O certo, porém, é que esse mal o invade, e elle não fica escondido, pois que o velho Malbury vem a descobril-o. Pobre pae! Só agora elle reconheceu a grande dedicação e o atroz sacrificio de sua filha.

E elle tambem adoeceu. Marion, porém, disto nada sabe. Seu marido recebe um telegramma pedindo a urgente presença de Marion, pois que seu pae está a morrer. Elle guardou o despacho e nada lhe communicou. No dia seguinte a casa estava em festa e Marion recebe um segundo despacho: seu pae fallecera. Só então ella sabe que não correra para perto de seu pae moribundo porque o egoismo de seu marido não lhe permittira. E o seu soffrer é atroz. Levou-a ao leito.

Na Africa, no emtanto, Raphael convalesce. Ante elle está o retrato de sua amada, que elle beija, esperando ficar bom para poder vel-a de novo. As melhoras se accentuam e, dentro de mais alguns dias, elle pode despedir-se de seus amigos e partir.

Não telegraphara prevenindo a sua partida; elle quer dar a seu pae e á sua noiva uma boa surpreza.

Elle chega á casa do millionario. Constata que seu pae não o recebe com alegria, mas, pelo contrario, com um terror concentrado. Nota, porém, que alguma coisa de angustioso faz pressão em seu pae. Elle não sabe que Marion está ali, que é mulher de seu pae e que está agonisante... Sim, o rico industrial estava ali, emquanto os medicos rodeiam a cabeceira do leito de sua mulher.

Raphael é feliz por voltar, e pouco nota tudo isso, toda essa angustia que se lê nos olhos de seu pae. Elle vê sobre o marmore do fogão um retrato de Marion. Toma-o, pressuroso, alegre. Vae beijal-o, mas seu pae estende os braços e o impede.

— "Não o beijes, é o retrato de minha mulher."

Louco de terror, fugindo para não estrangular seu pae, Raphael desapparece do salão, emquanto Mason, o pae criminoso, recebe do medico da familia a noticia da morte de sua mulher.

A primeira soirée do millionario

INNOCENCIA PERSEGUIDA

Fina comedia da inegualavel fabrica Nordisk-Film, de Copenhague

Descripção

O negociante Gammacio é um bilontrão, razão pela qual sua mulher tinha-lhe muitos ciumes. E tantos eram estes que um dia fel-a dirigir-se a uma agencia feminina de dectetives, pedindo um relatorio sobre os passos de seu marido. Deu os seus signaes: alto, magro, usando bigode, vestido com um frack, calça clara, listrada, e chapéo alto; e indicou o escriptorio de seu marido. Para lá partiu uma dectetive incumbida de seguir todos os passos do sr. Gammacio, e fazer um relatorio, communicando á celebre senhora, pelo telephone, o resultado das pesquizas.

Em chegando ao escriptorio, ella sabe que o negociante está em um estabelecimento de banhos, para onde se dirigira com dois amigos. A dectetive vae áquelle estabelecimento e aguarda a saida do negociante. Ora, aconteceu que emquanto os amigos se banhavam, entrou na cabine um vagabundo e, agradando-se da roupa do negociante Gammacio, vestiu-a toda e carregou tambem uma recheada carteira. Assim vestido, sáe, sem notar que a dectetive o segue. Dirige-se á casa de sua amante, com ella sáe e vae para um restaurante, onde se embebeda, resolvendo ir em seguida a um espectaculo de cabaret. Sempre seguido pela dectetive, esta pelo telephone informa á senhora Gammacio dos passos de seu marido. Este, no emtanto, dando pela falta de sua roupa, veste a do vagabundo, e vae a um commerciante de roupas feitas, de cuja loja sáe completamente mudado. A' noite elle vae com os amigos a um cabaret. Acontece ser o mesmo ao qual foi o vagabundo, e o verdadeiro negociante tem a sorte de se encontrar ao lado da dectetive, e apanha desta um pedaço de papel que ella deixa cair: é o começo do relatorio dos seus passos... E como a dectetive tomasse o bebedo e o mettesse em um automovel para leval-o á casa de sua mulher, elle segue-os.

Em casa, a senhora Gammacio, á chegada do falso marido, dá-lhe grande tunda. Neste momento chega o verdadeiro Gammacio, e, aproveitando da situação, finge pensar que é um amante que a senhora tem no quarto. Posto a par do que elle já sabia, elle leva o vagabundo até á porta da rua, e ali, dando boas gargalhadas e rehavendo a sua carteira, ainda tira della uma grossa nota de banco com a qual presenteia o vagabundo.

No cabaret da liberdade

Terceira parte

Scenas de Inverno na Finlandia

Mimosa e encantadora fita do natural

Quinta-feira — Immenso successo da "Nordisk" — com o film de grande espectaculo. Film d'art n. 86, intitulado

A ULTIMA VONTADE DO REI DO AÇO